



Relatório de Gestão e Sustentabilidade

2



1





Relatório de Gestão e Sustentabilidade

2010

Índice

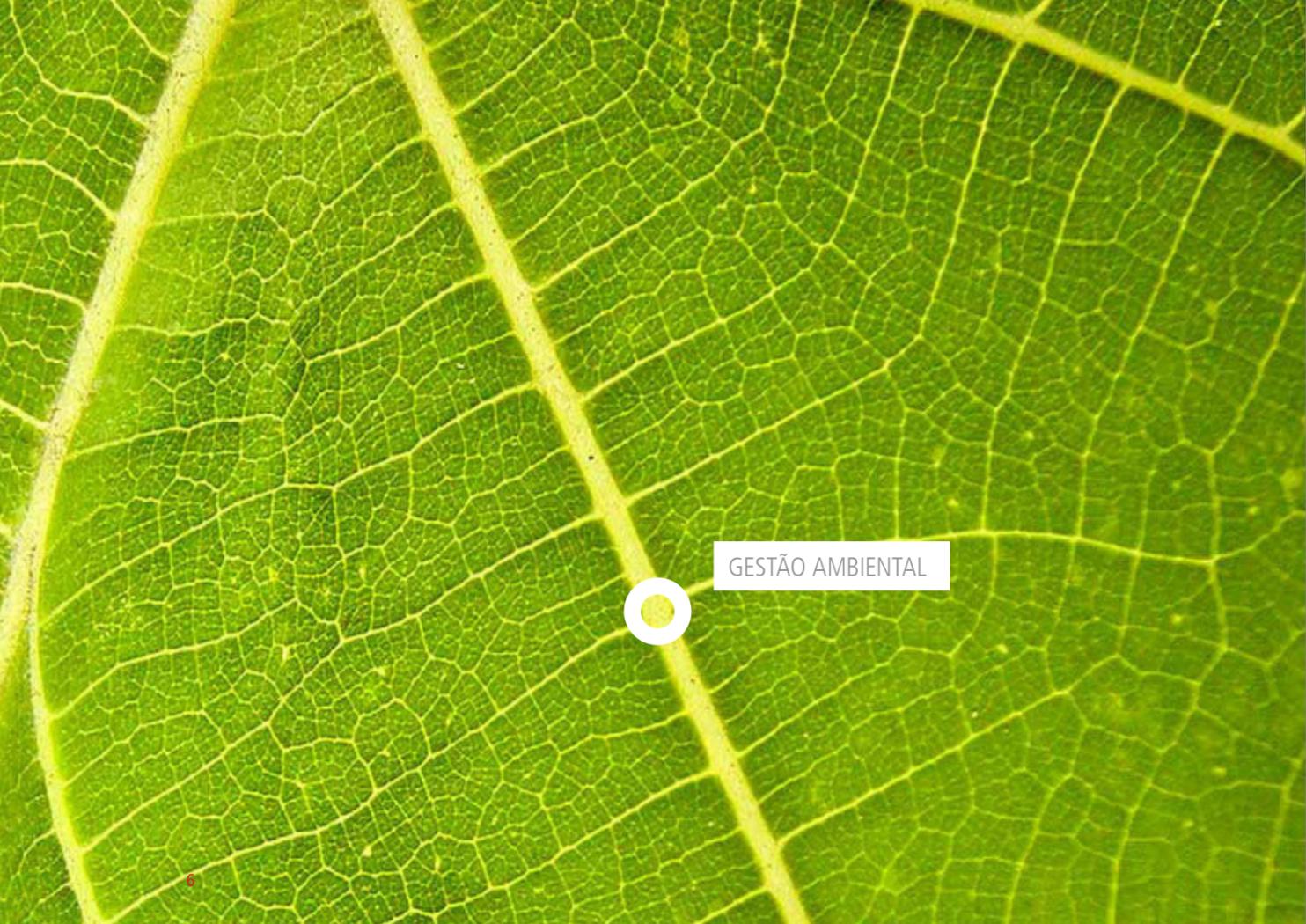
1	MENSAGEM DA PRESIDENTE	7	4.5	MODELO DE GOVERNO E IDENTIFICAÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	59
2	O ANO DE 2010	10	4.5.1	Funções e Responsabilidades	60
2.1	PERFIL DO ANO	10	4.5.2	Curricula Vitae dos Membros do Conselho de Administração	66
2.2	CRONOLOGIA DE 2010	11	4.6	REMUNERAÇÕES DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	70
2.3	EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE	12	4.6.1	Estatuto Remuneratório	70
3	RELATÓRIO NA ÓPTICA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	21	4.6.2	Remunerações e outras regalias	71
3.1	ADESÃO DA STCP À CARTA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA UITP, COMO FULL SIGNATORY	21	4.7	ANÁLISE DE SUSTENTABILIDADE NOS DOMÍNIOS ECONÓMICO, SOCIAL E AMBIENTAL	74
3.2	SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO – QUALIDADE, AMBIENTE E SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO	22	4.8	AVALIAÇÃO DE CUMPRIMENTO DOS PRINCÍPIOS DE BOM GOVERNO	75
3.3	RESPONSABILIDADE PERANTE OS CLIENTES	22	4.9	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA	76
3.3.1	A Satisfação do Cliente	23	4.10	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRACÇÕES CONEXAS	76
3.3.2	A Comunicação	25	4.11	SISTEMA DE CONTROLO	77
3.4	RESPONSABILIDADE SOCIAL PERANTE OS TRABALHADORES	31	4.12	PREVENÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE	77
3.4.1	Desenvolvimento Profissional	32	4.13	DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO	78
3.4.2	Benefícios Sociais e Segurança e Saúde dos Trabalhadores	35	4.14	DECISÕES MAIS RELEVANTES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	78
3.4.3	Comunicação Interna e Relações com Parceiros Sociais	36	4.15	ASSOCIAÇÕES E PARCERIAS	83
3.5	RESPONSABILIDADE PERANTE A COMUNIDADE	37	5	RELATÓRIO DE GESTÃO	85
3.5.1	Promover a Mobilidade	37	5.1	ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO	85
3.5.2	A Frota	38	5.2	BALANÇO DO ANO	87
3.5.3	Principais acções e campanhas	40	5.3	INVESTIMENTOS	90
3.5.4	Promover Produtos Culturais e Turísticos	44	5.4	FINANCIAMENTO	91
3.5.5	Desenvolver Novos Projectos	46	5.4.1	Operações de financiamento do ano	91
3.6	RESPONSABILIDADE AMBIENTAL	48	5.4.2	Gestão do Risco Financeiro	92
4	GOVERNO DA SOCIEDADE	52	5.5	RESULTADOS DO EXERCÍCIO	93
4.1	MISSÃO, VISÃO E POLÍTICA	52	5.6	EVOLUÇÃO PATRIMONIAL	95
4.1.1	Missão	52	5.7	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	96
4.1.2	Visão	52	5.8	ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO	97
4.1.3	Política	52	6	PERSPECTIVAS PARA 2011	99
4.1.4	Objectivos e Graus de Cumprimento	55			
4.2	REGULAMENTOS INTERNOS E EXTERNOS	55			
4.3	INFORMAÇÃO SOBRE AS TRANSACÇÕES RELEVANTES COM ENTIDADES RELACIONADAS	56			
4.4	INFORMAÇÃO SOBRE OUTRAS TRANSACÇÕES	57			
4.4.1	Procedimentos adoptados em matéria de aquisição de bens e serviços	57			
4.4.2	Universo de transacções fora das condições de mercado	58			
4.4.3	Lista de fornecedores que representam mais de 5% dos FSE's	58			
4.4.4	Contratação Pública	58			



MOBILIDADE



"... o espírito colectivo de trabalho, de resistência, de entejuda, de dinamismo e de criatividade, como pilares fortes para ultrapassar os novos obstáculos."



GESTÃO AMBIENTAL

1. MENSAGEM DA PRESIDENTE

Sabemos que 2011 é — e vai continuar a ser — um ano difícil, com a exigência de cumprirmos rigorosamente o plano de austeridade que a situação do País requer mas também, simultaneamente, com o dever de reforçar a capacidade empreendedora pela força e engenho daqueles que encontram nas dificuldades e na crise a oportunidade de construir o futuro por caminhos novos.

Concretamente, coloca-se também para a STCP e para os seus trabalhadores o desafio importante de vencer os obstáculos de 2011, com perdas e sacrifícios que enfrentaremos com o espírito de quem quer conquistar um futuro melhor não só para a empresa e para todos nós mas também para o País.

Quando as catástrofes naturais, as perdas e o sofrimento pessoal ou as conjunturas difíceis atingem as pessoas, ultrapassar os prejuízos materiais, a angústia e o horizonte de vida aparentemente perdido, exige dar a cara à luta e encontrar coragem na busca de caminhos de saída. É comum, nessas situações, esquecer divergências e animosidades para formar uma frente comum de combate e reforçar a perspectiva de vitória sobre as dificuldades.

É certo — e desanimador — que no nosso País e com indesejável frequência encontremos exemplos contrários a esta união natural, com oportunismos fáceis e gosto quase macabro em contribuir para o agravamento dos problemas. É igualmente deprimente verificar a actualidade da visão objectivamente crítica que Eça de Queirós tão sabiamente registou acerca dos seus concidadãos.

Compete-nos ser e fazer diferente.



Desejariamos que 2011 marcasse o avanço do processo de contratualização do serviço público prestado e das medidas de arranque para o reequilíbrio económico-financeiro da empresa como incentivo maior para prosseguir uma caminhada difícil mas exequível com base no esforço comum.

Confiamos na experiência, acumulada por esta empresa ao longo dos momentos mais difíceis dos seus 140 anos de história, que vai seguramente ajudar-nos a manter o espírito colectivo de trabalho, de resistência, de entejuda, de dinamismo e de criatividade, como pilares fortes para ultrapassar os novos obstáculos.

De igual modo podemos contar com os nossos clientes, cuja confiança e apoio ficaram expressos em 2010 de forma evidente, no inquérito de satisfação efectuado. Ao utilizarem mais a STCP e ao avaliarem tão positivamente a evolução da empresa, expressam o reconhecimento do esforço desenvolvido para garantir uma crescente melhoria da qualidade do serviço prestado e criam, sem dúvida, o melhor estímulo para vencermos o desafio em curso. Procuraremos gerir as restrições resultantes das medidas de austeridade salvaguardando um nível adequado de oferta.

E contamos, acima de tudo, com a força daqueles muitos trabalhadores que constroem, dia a dia, uma empresa sempre ambiciosa de uma crescente qualidade, porque eles constituirão o motor principal do sucesso que alcançarmos.

Queremos contribuir com o máximo de coragem, de capacidade e de dedicação para a vitória nesta batalha comum.

28 Fevereiro 2011



2. O Ano de 2010

2.1 Perfil do Ano

Em 2010 a STCP:

- Serviu uma população de aproximadamente 900 mil pessoas, residentes em 52 freguesias de 6 concelhos do Grande Porto: Matosinhos, Maia, Valongo, Gondomar, Vila Nova de Gaia e Porto
- Ofereceu serviço de transporte com 85 Linhas
72 Linhas das Redes Diurna e Nocturna
13 Linhas da Rede da Madrugada
- Disponibilizou uma rede de 546 Quilómetros e de 2.720 paragens
543 Quilómetros de rede de autocarro
9 Quilómetros de rede de carro eléctrico
- Utilizou 489 Autocarros e 5 Carros Eléctricos
- Percorreu 30 milhões de quilómetros
- Com um efectivo médio de 1.512 trabalhadores, dos quais 981 motoristas de serviço público, transportou por dia útil cerca de 370 mil passageiros, gerando um volume de negócios de 52,7 milhões de euros
- Aumentou os clientes de assinatura mensal em 4 mil (+3%), de 144 mil em 2009 para 148 mil em 2010
- Proporcionou 109 milhões de deslocações, mais 1% que em 2009
- Realizou um investimento de 12 milhões de euros
- Gerou um Resultado Operacional negativo de 9,3 milhões euros
- Poupança o correspondente a 270 mil euros em emissões de CO₂.

2.2 Cronologia de 2010

Data	Evento
13 Janeiro	Porto Tram City Tour premiado na 5ª edição "Prémios Turismo de Portugal", Projectos Turísticos de Excelência
12 Fevereiro	Em colaboração com a ARS Norte, a STCP possibilitou a vacinação de prevenção da Gripe A (H1N1) aos trabalhadores
1 Março	Início da campanha de divulgação do novo número SMSBUS 68998
13 Abril	A STCP venceu o Prémio Acessibilidade aos Transportes, atribuído pelo Instituto de Mobilidade e Transportes Terrestres (IMTT), com a candidatura "Rede de Acesso Fácil"
19 Abril	Início do serviço da linha 907 com ligação de Vila d' Este, em Gaia, ao Porto, pela Ponte da Arrábida
1 Maio	Criação de uma nova linha de serviço telefónico fixo, de apoio ao cliente, 226 158 158
15 Maio	Desfile de Carros Eléctricos Históricos
28 Junho	Criação de linha 208 que permitiu o acesso ao Centro de Saúde de Aldoar
8 Julho	Entrega de Prémios do Concurso de Arquitectura para a Requalificação do Museu do Carro Eléctrico
15 Julho	Assinatura de Contratos de co-financiamento para a Musealização da Antiga Central de Massarelos
26 Julho	Entrega de Prémio de Apoio à Mobilidade e Inclusão da Associação dos Proprietários da Urbanização de Vila d'Este à STCP, pelas vantagens significativas do reforço de mobilidade resultante da linha 907
25 Agosto	A STCP completou 140 anos da primeira concessão de Transporte Público
1 Setembro	Entrada em operação de 20 autocarros novos articulados a gasóleo
19 Setembro	Assinatura pela STCP da Carta de Desenvolvimento Sustentável da UITP, na sua versão Full Charter, atribuindo assim um maior nível de responsabilidade e de exigência à empresa
24 Setembro	Entrega dos Prémios de Mérito STCP 2006-2008 a 29 motoristas, numa cerimónia integrada na Semana Europeia da Mobilidade
15 Dezembro	A STCP e a Multimédia Outdoors Portugal (MOP) assinaram o Contrato de Concessão de Publicidade no Exterior dos Autocarros por 3 anos, resultado de um Concurso Público Internacional
16 Dezembro	Iniciativa "Um Eléctrico Chamado... Natal" até 8 de Janeiro de 2011. As viagens foram animadas pelo "Bando Electro-Magnético"

2.3 Evolução da Actividade

Procura e Oferta	UNIDADE	2007	2008	2009	2010	10 / 09
Passageiros	10 ³	109.102	111.254	108.243	109.220	0,9%
Passageiros km	10 ³	432.875	441.425	410.404	388.665	-5,3%
Percurso Médio por Passageiro	km	3,97	3,97	3,79	3,56	-6,1%
Viaturas km	10 ³	29.715	29.535	28.877	29.848	3,4%
Lugares km	10 ³	2.601.111	2.569.839	2.517.243	2.607.242	3,6%
Velocidade Média Comercial Autocarros	km/h	16,0	16,2	16,2	16,1	-0,7%
Taxa de Ocupação Autocarros	%	16,6%	17,2%	16,3%	14,9%	-8,6%
Rendimentos operacionais sem indemnizações compensatórias (IC)	m€	51.823	53.844	52.828	53.733	1,7%
Indemnizações Compensatórias (IC)	m€	16.897	17.812	19.156	18.975	-0,9%
Gastos operacionais	m€	83.523	85.788	87.887	81.963	-6,7%
Taxa de cobertura	%	62,0%	62,8%	60,1%	65,6%	9,1%
Rendimento operacional sem IC por passageiro	€	0,475	0,484	0,488	0,492	0,8%
Rendimento operacional com IC por passageiro		0,630	0,644	0,665	0,666	0,1%
Gasto operacional por passageiro	€	0,766	0,771	0,812	0,750	-7,6%
Rendimento operacional sem IC por km percorrido	€	1,74	1,82	1,83	1,80	-1,6%
Rendimento operacional com IC por km percorrido		2,31	2,43	2,49	2,44	-2,3%
Gasto operacional por km percorrido	€	2,81	2,90	3,04	2,75	-9,8%
Rendimento operacional sem IC por passageiro km	€	0,12	0,12	0,13	0,14	7,4%
Rendimento operacional com IC por passageiro km	€	0,16	0,16	0,18	0,19	6,7%
Gasto operacional por passageiro km	€	0,19	0,19	0,21	0,21	-1,5%
Rendimento operacional sem IC por lugar km	€	0,020	0,021	0,021	0,021	-1,8%
Rendimento operacional com IC por lugar km	€	0,026	0,028	0,029	0,028	-2,5%
Gasto operacional por lugar km	€	0,032	0,033	0,035	0,031	-10,0%

Procura

Procura 2010

Em 2010, verificou-se um aumento da procura face ao ano anterior de cerca de 1%, tendo-se atingido 109 milhões de passageiros. Esta recuperação verificou-se quase na totalidade no 2º semestre do ano, em que o aumento foi de 3,5%, o que equivale a um acréscimo superior a 1,8 milhões de entradas.

Salienta-se o dia 10 de Novembro em que foi atingido o número máximo de validações por dia desde a entrada na Nova Rede, com 425 mil passageiros.

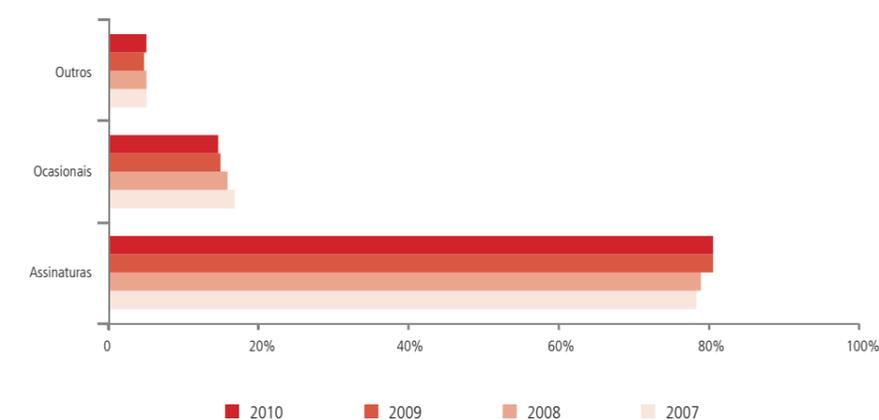
O modo carro eléctrico registou um aumento de procura de cerca de 30% relativamente a 2009, o que significa um número recorde de passageiros desde a abertura da linha 22 Carmo-Batalha, em Setembro 2007.

Evolução da Procura Mensal Face a 2009

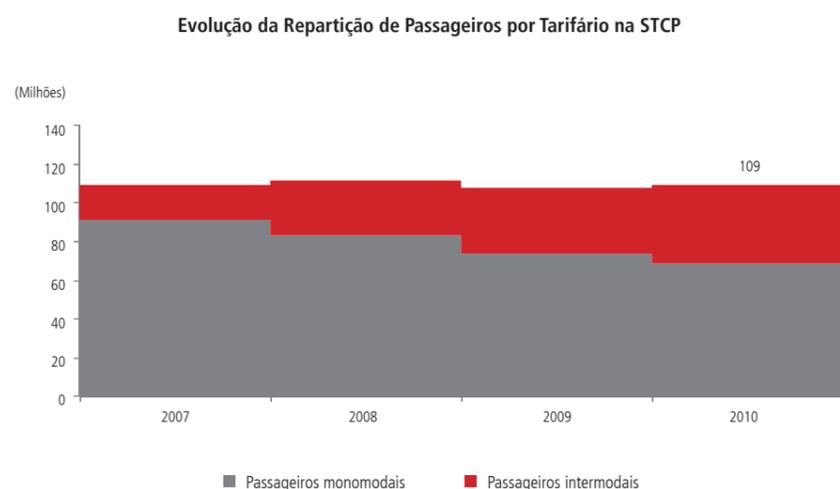


Em face desta evolução nos últimos meses do ano, espera-se que a tendência se mantenha e que 2011 seja um ano de aumento de procura para a STCP.

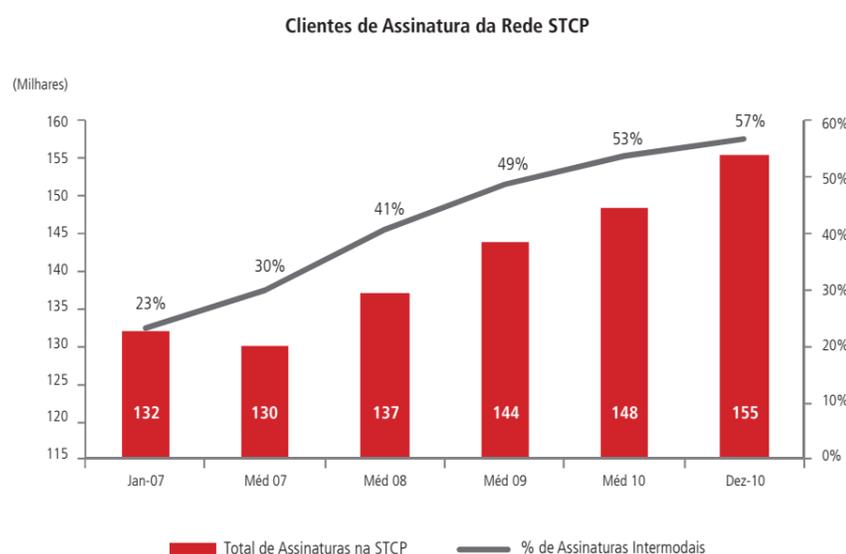
Estrutura da Procura por Tipo de Títulos



A estrutura de títulos mantém-se muito semelhante ao longo dos anos – cerca de 80% dos passageiros são clientes de assinatura.



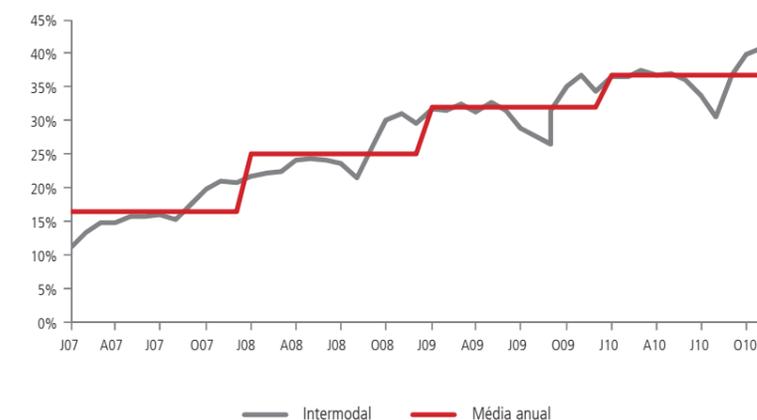
Apesar disso, há uma forte transferência de clientes para o tarifário Andante, nomeadamente para os títulos mensais decorrentes da criação dos tarifários especiais para estudantes.



Regista-se uma maior fidelização de clientes nos transportes públicos - estes clientes subiram de 132 mil/mês em 2007 para 162 mil/mês em Novembro de 2010.

Pode assim dizer-se que o número de "clientes" da STCP teve um aumento muito expressivo desde 2007. Consta-se que com a construção do sistema intermodal e a adaptação da rede da STCP ao novo modo de transporte as pessoas começaram a utilizar um verdadeiro sistema intermodal com uma utilização repartida dos vários modos disponíveis.

Evolução da utilização intermodal



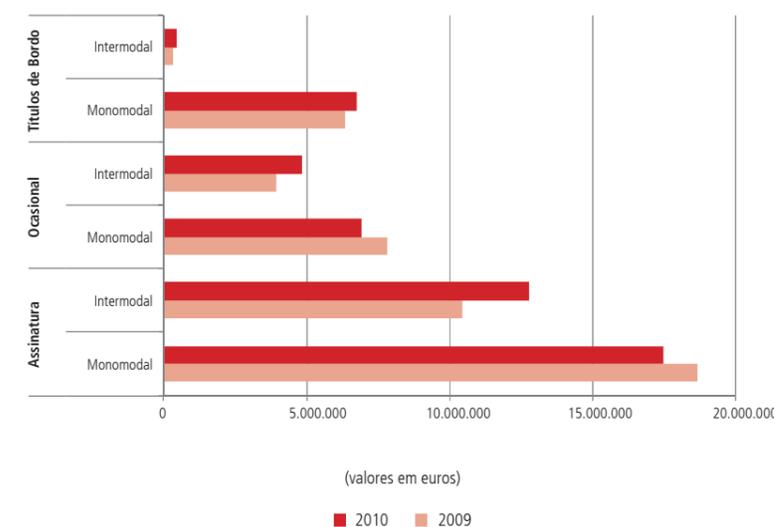
Esta tendência de crescimento de clientes de assinatura e do título intermodal aqui expressa reflecte, uma vez mais, a estratégia seguida pela empresa como agente dinâmico da construção de um verdadeiro sistema de transportes da Área Metropolitana do Porto com os consequentes benefícios para os clientes.

Receita do Serviço de Transporte

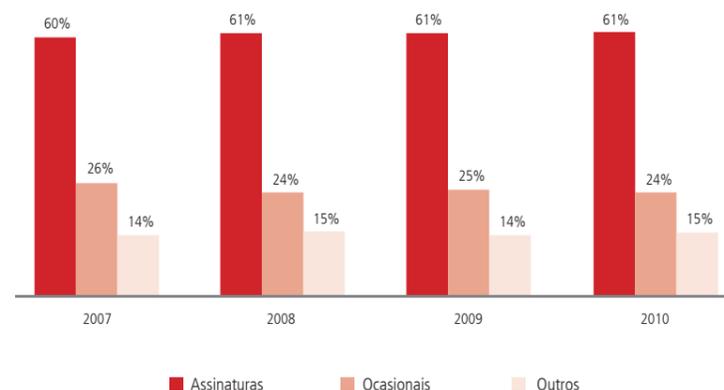
A receita da prestação de serviço de transporte de 2010, de cerca de 49,2 milhões de euros foi superior em 3,4% à registada no ano de 2009, em resultado do aumento verificado na procura. A partir do dia 1 de Julho ocorreu o aumento de tarifário de 1,20%, que deu cobertura ao aumento da taxa de IVA de 5% para 6%, não se refletindo assim em aumento de receita efectiva para a empresa.

À semelhança do comportamento da procura, a receita proveniente dos títulos intermodais tem vindo a aumentar o seu peso na receita total, passando de 31% no ano de 2009 para 37% em 2010.

Receita por Grupo de Título e Tarifário



Distribuição da Receita por Títulos



Rede de Vendas

Em 2010 a STCP disponibilizou aos clientes 784 locais para carregamento dos diversos títulos de transporte, dos quais 495 agentes payhsop, que corresponde a 63% do total dos pontos de venda.

A esta rede de vendas somam-se ainda todos os autocarros da STCP onde é também possível a aquisição do Agente Único e do título diário andante.

A estrutura da Rede de Vendas manteve-se similar ao ano anterior com excepção dos postos de atendimento próprio da STCP, que ficaram reduzidos a 3, com o encerramento da loja do Campo 24 de Agosto no final de 2009.

Fiscalização dos Títulos de Transporte

Em 2010 a taxa de fiscalização de viagens foi de 2,9% e a taxa de fiscalização de passageiros de 1,0%, valores semelhantes aos verificados em 2009.

Quanto ao número de infracções detectadas, registou-se um aumento significativo de cerca de 2.800, de 3.164 para 5.956, resultado de um trabalho mais eficaz por parte das equipas de fiscalização.

Em 2010 foi lançado um concurso público internacional, do qual resultou a mudança da empresa adjudicatária do serviço.

Serviço Social

A STCP manteve em 2010 a promoção da inclusão social garantindo mobilidade a zonas e em horários de cobertura para cidadãos directamente dependentes do transporte público.

Linhas Z

As Linhas Z, assim designadas por assegurarem resposta a necessidades específicas de mobilidade local e que têm por objectivo reduzir o isolamento de algumas áreas mais desfavorecidas e/ou com redes viárias de difícil acesso, registaram aumento da procura em 2010, apesar de no valor total transportarem apenas 856 mil passageiros.

Salienta-se a alteração da operação em 2010 da linha ZM, Zona Massarelos, de um operador privado para operação própria, tendo registado também aumento de procura.

Rede da Madrugada

As 13 linhas que efectuam o serviço de madrugada, entre a 1 hora e as 6 horas da manhã em todos os dias do ano, com partidas conjuntas da Baixa do Porto – Avenida dos Aliados – a todas as horas, registaram um aumento de procura de 17%. A STCP transportou 507 milhares de passageiros, a uma média diária de 1.400, e continua a ser o único operador de transporte público do Grande Porto a garantir esta mobilidade.



Custo do Serviço Social STCP

STCP - Serviço Social	2007	2008	2009	2010
Km Serviço Social (10^{^3}) [1]	8.514	8.610	8.398	9.911
% Km Serviço Social	29%	29%	29%	23%
Títulos Sociais Vendidos (10^{^3}) [2]	539	503	471	459
% Insuficiência Tarifária	14%	13%	12%	12%
Custo km Serviço Social (m€)	17.284	17.616	18.091	20.388
Insuficiência Tarifária (m€)	6.345	6.225	5.909	5.904
Custos Serviço Social (m€)	23.629	23.841	24.000	26.292

Anos de 2007 a 2009 em POC. 2010 em SNC.

[1] considerando apenas a rede da madrugada, o serviço nocturno, o serviço de sábados, domingos e feriados e linhas Z.

[2] considerando apenas o diferencial de preço, para as assinaturas monomodais normais, das assinaturas monomodais 3ª idade e Reformado e Pensionista, Estudante, Menores.

Oferta

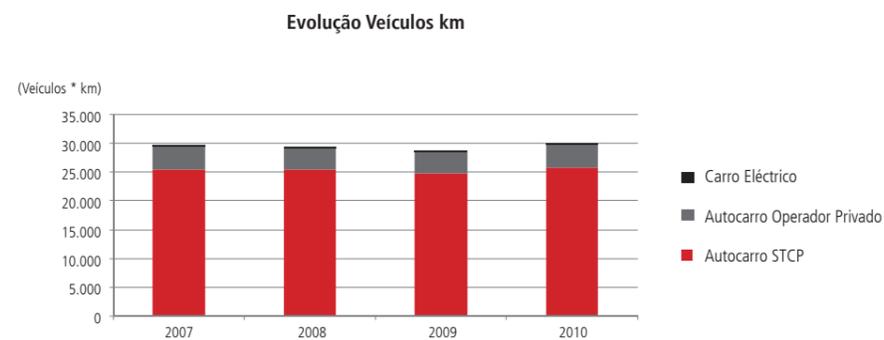
Quilómetros Percorridos e Lugares Km

Foram percorridos 30 milhões de quilómetros em 2010, registando-se um aumento de 3,4% face a 2009, ano em que a oferta foi penalizada devido ao período de greve ocorrido durante o segundo semestre do ano.

Se a comparação for efectuada com 2008, base mais estável, a oferta global aumentou 1,1%.

Para o aumento de quilómetros percorridos contribuiu a nova oferta da linha 907, para Vila D'Este.

Realça-se o aumento de 19% na produção de carro eléctrico, resultado de um aumento de oferta no período de verão e melhoria da taxa de cumprimento do serviço, sendo que no global este modo é residual, representando em 2010 apenas 0,4% do total da oferta da Empresa.



A oferta de lugares teve um aumento superior aos Km percorridos, de 3,6%, devido à entrada em operação da nova frota de articulados, em Setembro, com uma lotação de 145 lugares.

Do total de quilómetros percorridos, 13,5% respeita a produção subcontratada a operadores privados.

Taxa de ocupação global

A taxa de ocupação global em 2010 foi de 14,9%, menos 1,4 pp do que o verificado em 2009.

Esta variação é explicada por um lado pela diminuição do percurso médio por passageiro efectuado pelos clientes STCP, em consequência de uma maior utilização do sistema integrado de transportes e por outro lado, pelo aumento da lotação média da frota, resultante da entrada ao serviço de viaturas articuladas, com maior capacidade.



Velocidade Comercial

A velocidade média comercial da rede STCP teve um decréscimo 0,6% face ao exercício anterior. O decréscimo explica-se em parte pela quantidade e duração de desvios na rede viária que implicam alterações de percursos da rede de serviço, e por um maior congestionamento na baixa do Porto, em especial durante o serviço nocturno, em consequência da revitalização sua vida nocturna.

Velocidade Comercial	2007	2008	2009	2010
Autocarros	16,0	16,2	16,2	16,1
Tracção Eléctrica	7,9	7,4	7,5	7,4

Taxa de cumprimento de viagens da produção da frota própria de autocarros

Durante o ano de 2010 foram realizadas 2,3 milhões de viagens.

A taxa de cumprimento de viagens, medida pelo rácio viagens realizadas / viagens previstas atingiu o valor de 98,8%. Cerca de 45% das viagens não realizadas foram afectadas por factores exógenos à empresa, nomeadamente o congestionamento de trânsito, estacionamento indevidos ou interrupções da via pública.

Em 2010, a rede da STCP foi afectada por 278 desvios de trânsito, devido a obras na via pública. Embora se tenha registado um menor número de desvios face ao ano de 2009 (-2%), o período de duração de cada desvio foi superior em número médio de dias (21 dias em 2010 e 19 dias em 2009).

Taxa de acidentes

Em 2010 registou-se uma descida quer do número de acidentes (-4,3%) quer da taxa de acidentes, por milhão de quilómetros. A taxa de acidentes passou de 42,8 em 2009 para 29,5 em 2010, correspondendo a uma redução de aproximadamente 8%.

Esta redução resulta sobretudo de um melhor desempenho por parte do pessoal tripulante, fruto de acções de sensibilização para uma condução defensiva.

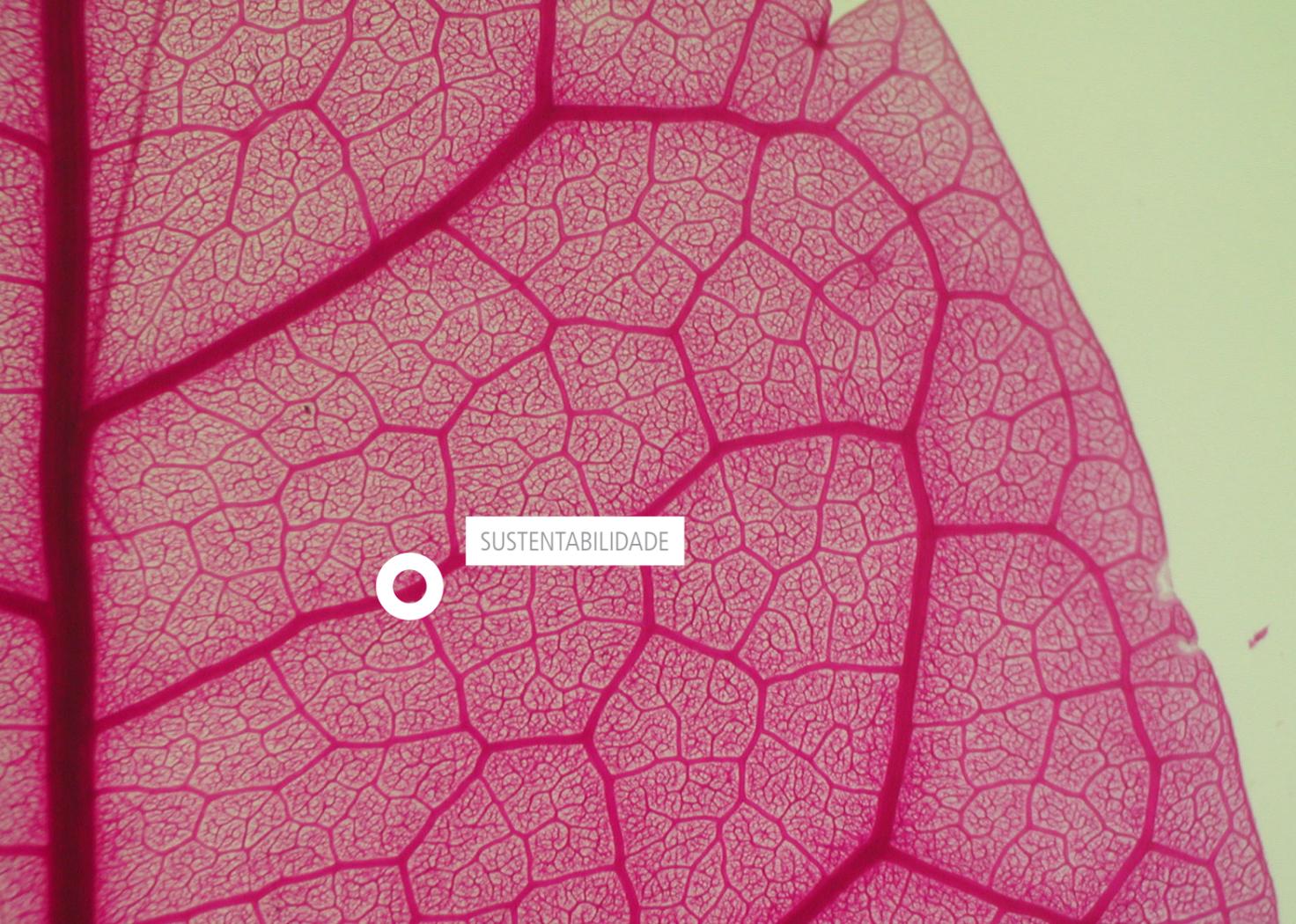
Operação Via Livre

Mantém-se o protocolo estabelecido entre a STCP e a Câmara Municipal do Porto que tem por objectivo combater as situações de estacionamento indevido que prejudicam a operação de Transporte Público.

Em 2010 efectuaram-se 83 remoções de viaturas mal estacionadas e elaboraram-se 2.527 autos de multa, 47% referentes a estacionamento sobre linha contínua amarela e 35% em locais de paragem de autocarros.

Corredores Bus

Em 2010 a extensão dos corredores Bus situou-se nos 24,7 km, mais 100 metros do que em 2009, o que representa cerca de 4,5% da extensão da rede de autocarro.



SUSTENTABILIDADE



ACESSIBILIDADE

3 Relatório na Óptica do Desenvolvimento Sustentável

O relatório na óptica do desenvolvimento sustentável tem por objectivo medir, divulgar e prestar contas, sobre o desempenho da STCP abrangendo os aspectos económicos, ambientais e sociais.

De acordo com o World Commission on Environment and Development (Our Common Future. Oxford: Oxford University Press, 1987, p.43.) o desenvolvimento sustentável é *"satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades"*.

3.1 Adesão da STCP à Carta de Desenvolvimento Sustentável da UITP, como Full Signatory

Em Setembro, a STCP assinou a Carta de Desenvolvimento Sustentável da UITP (Union Internationale de Transports Publics), como Full Signatory, atribuindo assim um maior nível de responsabilidade e de exigência à empresa.

A adesão à Carta de Desenvolvimento Sustentável da UITP pressupõe que os signatários se comprometem a seguir uma política que promova a aplicação de práticas eficazes e também ética e economicamente sãs no exercício das suas actividades comerciais.

Os objectivos estratégicos dos subscritores devem orientar-se pelos princípios sociais, económicos e ambientais que constituem a base do Desenvolvimento Sustentável.

A STCP, ao aderir à Carta UITP de Desenvolvimento Sustentável, passa a integrar o contingente das empresas que hoje se preocupam com o futuro da sociedade onde se inserem.



3.2 Sistema Integrado de Gestão – Qualidade, Ambiente e Segurança e Saúde no Trabalho

A auditoria realizada pela APCER – Associação Portuguesa de Certificação, em Novembro de 2010, confirmou que se encontravam reunidas as condições para a manutenção das certificações do sistema integrado de gestão nas vertentes da Qualidade (Normas NP EN ISO 9001:2008), Ambiente (NP EN ISO 14001:2004) e Higiene e Segurança e Saúde no Trabalho (OHSAS 18001:2007).

O ano de 2010 fica marcado pela ênfase que foi dada à avaliação do trabalho dos prestadores de serviço com actividade nas instalações da empresa, com vista à plena integração dos seus procedimentos com as práticas seguidas internamente.

Sistema de Gestão da Qualidade

Durante o ano de 2010 o Registo e Tratamento das Reclamações e Sugestões dos Clientes foi integrado numa plataforma informática com vista à melhoria de resposta ao cliente e da sua celeridade.

Esta plataforma está integrada com o novo Portal da Qualidade, que passou a incluir a Gestão de Auditorias, e o Registo e Tratamento de Ocorrências e Acções.

Em 2011, será implementada a gestão da elaboração e distribuição automática da documentação do Sistema Integrado de Gestão. A experiência obtida ao longo destes últimos três anos, veio alavancar a revisão do mapa de processos da empresa, permitindo a concepção de um modelo mais adaptado à realidade da actividade desenvolvida, com o conseqüente ajustamento dos principais indicadores de gestão. A sua implementação efectiva verificar-se-á já em 2011.

Os resultados obtidos pelo Inquérito de Satisfação do Cliente (de que se dá conta no ponto 3.3.1 deste relatório) vêm demonstrar que a opção da empresa pela certificação em 2008, mereceu o reconhecimento dos clientes.

Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho.

Os aspectos relacionados com o Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho encontram-se desenvolvidos no ponto 3.4.2..

Sistema de Gestão Ambiental

Os aspectos relacionados com o Sistema de Gestão Ambiental encontram-se desenvolvidos no ponto 3.6.2.

3.3 Responsabilidade Perante os Clientes

A responsabilidade perante os Clientes afere-se pelo nível da qualidade do serviço prestado pela empresa, a qual se traduz essencialmente por:

- Adequação dos horários e frequências, no grau de cumprimento do serviço programado
- Clareza e disponibilização atempada da informação ao público (em especial das alterações ocasionais ao serviço normal)
- Postura dinâmica de contributo para a intermodalidade

- Qualidade da frota em serviço
- Garantia de acessibilidade aos cidadãos com necessidades especiais
- Adequada formação inicial e reciclagem do pessoal em serviço do público
- Cobertura geográfica e facilidade de acesso à rede de vendas
- Atenção e comunicação com os Clientes, em especial no tratamento das sugestões e reclamações
- Permanente capacidade de inovação e de desenvolvimento de novas e melhores práticas e soluções.

Para a mais-valia dessa qualidade contribui, ainda, a forma e o grau da cooperação da empresa com stakeholders e outras empresas e entidades, pelo conjunto das parcerias que estabelece numa intervenção acrescida de apoio às populações que serve.

3.3.1 A Satisfação do Cliente

Avaliação da Satisfação do Cliente

Em 2010 a STCP retomou o seu inquérito anual de satisfação, Estudo de Imagem e Satisfação dos Clientes, realizado por uma entidade externa, tendo merecido uma avaliação positiva por parte dos seus clientes em todos os índices medidos: os clientes da STCP estão, em geral, satisfeitos com o serviço prestado pela empresa e mais satisfeitos do que em 2007. 73% dos clientes apresentam níveis de satisfação entre 50 e 80, num máximo de 100, e 11% estão muitíssimos satisfeitos com a empresa (níveis de satisfação acima de 80).

Relativamente ao perfil dos clientes concluiu-se que, face a 2007, há mais clientes homens, continuando no entanto o sexo feminino a assumir lugar de destaque na procura. Há também mais clientes com instrução superior, atingindo este segmento cerca de 25% dos clientes da empresa.

Os índices mais bem cotados dizem respeito à lealdade e à imagem.

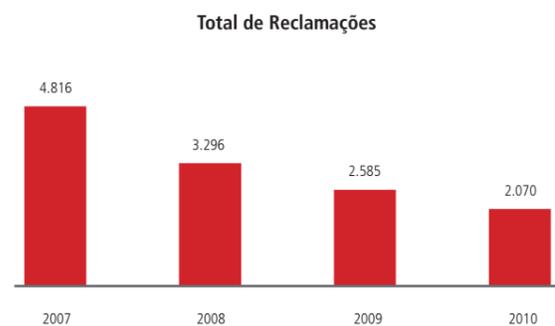
Salientam-se em termos das maiores evoluções os indicadores: intenção de continuar a ser cliente da STCP, a melhoria nos tempos de espera, a preocupação da STCP com os clientes e a disponibilidade dos lugares sentados.

Os indicadores com maiores valores absolutos estão relacionados com a informação ao público salientando-se a internet e a informação nas paragens, assim como o atendimento de motoristas e rede de vendas, a facilidade na aquisição de títulos de transporte, a segurança e limpeza e higiene das viaturas.

As melhorias salientadas neste estudo são o reflexo de várias medidas da STCP, como a renovação da frota, a formação de motoristas, a melhoria da informação e também a Certificação em Qualidade, Ambiente e Segurança.

Tratamento das reclamações

As reclamações apresentadas pelos clientes da STCP mantêm a tendência de redução, com um total de 2.070 reclamações, que traduzem uma quebra de 20% face ao ano anterior.



As reclamações relacionadas com horários foram responsáveis por cerca de 50% do total. Os principais canais de entrada das reclamações são a Linha Azul (44%) e a Provedoria (24%). Foram também recebidas 293 sugestões, muitas das quais com a solicitação de novas linhas em percursos já concessionados a outros operadores.

Alterações de Serviço

Em 2010 verificaram-se três situações de alterações de percursos com muito impacto na satisfação dos nossos clientes:

Criação da Linha 907 – Ligando a Boavista a Vila D’Este, pretensão já muito antiga dos clientes deste local, requerida em 2006 mas só possível em 2010 com a atribuição da concessão pelo IMTT.

Criação da Linha 208 – Linha que resultou do desdobramento da Linha 501, com término em Aldoar, servindo o novo Centro de Saúde de Aldoar e mantendo o serviço também ao Centro de Saúde de Ramalde, com passagem pelas respectivas Juntas de Freguesia.

Prolongamento da linha 801 à Cordoaria – Alteração de término no Porto para permitir a ligação de uma linha de Gondomar ao Hospital de Santo António, novo hospital de referência deste concelho.



Em termos de **horários e paragens** introduziram-se ajustamentos múltiplos para melhorias de transbordos e adaptação a horários escolares, alguns derivados de sugestões de clientes.

Salientam-se ainda **ajustamentos** decorrentes de alterações de edificações na baixa do Porto, que implicaram mudanças de termos de algumas linhas, dos quais se salientam:

Linha 304 – Alteração do término para a Trindade.

Linha 501 – Alteração de percurso intermédio na sequência da criação da nova linha 208.

Linha 600 – Alteração do término de Sá da Bandeira para a Avenida dos Aliados.

3.3.2 A Comunicação

Spider Maps - mapa de transportes centrado num conjunto de paragens

Em Setembro foi colocado em testes no interface do Hospital de S. João o primeiro Spider Map, ou mapa de transportes centrado num conjunto de paragens (hub). Tem como objectivo permitir ao cliente que não conhece os transportes públicos no local, a possibilidade de, através da escolha do destino pretendido, obter a linha que o conduzirá ao referido local, podendo de seguida consultar a paragem à qual se deve deslocar para prosseguir a sua viagem.

Estes novos mapas pretendem dar uma visão imediata e clara de todas as linhas disponíveis a partir do local de referência, que é colocado no centro da rede desenhada, numa escala maior.

São representados também outros marcos orientadores, como edifícios públicos, para que o cliente possa facilmente localizar a paragem a utilizar, entretanto identificada na lista de destinos que completa o “spider map”. Estes novos mapas “zona” de autocarros complementam os actuais mapas à paragem e mapas de rede.

Para despertar o interesse dos clientes por esta nova informação, optou-se por fazer a impressão dos mapas em grande formato, colocando-os em três locais ao longo da interface do Hospital de S. João.

O projecto entra agora numa fase de avaliação por parte dos clientes, que são convidados a dar a sua opinião sobre os mapas. Futuramente, os mapas esquemáticos serão colocados nos principais interfaces de transportes, mas também poderão ser disponibilizados em outros locais como escolas e hotéis.

Horários da STCP com mais informação: projecto Multi Horários

No Verão de 2010 a STCP disponibilizou, em todas as cerca de 2.700 paragens os horários a praticar durante todo o ano para cada linha, correspondendo a uma necessidade sentida pelos clientes.

A informação continua organizada por tipo de dia (dias úteis, sábados, domingos) mas passou a apresentar uma tabela para cada período do ano (Verão I, Verão II, Inverno, Férias Escolares e Pontes).

A disponibilização permanente dos horários permitirá certamente aos clientes uma melhor organização das suas viagens.



500 LOIOS - MATOSINHOS (MERCADO)																																																																																																																																																																																							
Linha	Paragem																																																																																																																																																																																						
500	LOIOS - MATOSINHOS (MERCADO)																																																																																																																																																																																						
Horário na Paragem ALFÂNDEGA																																																																																																																																																																																							
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Paragem</th> <th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th><th>8</th><th>9</th><th>10</th><th>11</th><th>12</th><th>13</th><th>14</th><th>15</th><th>16</th><th>17</th><th>18</th><th>19</th><th>20</th><th>21</th><th>22</th><th>23</th><th>24</th><th>25</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>INICIAÇÃO</td> <td>08:08</td><td>08:15</td><td>08:22</td><td>08:29</td><td>08:36</td><td>08:43</td><td>08:50</td><td>08:57</td><td>09:04</td><td>09:11</td><td>09:18</td><td>09:25</td><td>09:32</td><td>09:39</td><td>09:46</td><td>09:53</td><td>10:00</td><td>10:07</td><td>10:14</td><td>10:21</td><td>10:28</td><td>10:35</td><td>10:42</td><td>10:49</td><td>10:56</td> </tr> <tr> <td>TERMINAÇÃO</td> <td>10:56</td><td>11:03</td><td>11:10</td><td>11:17</td><td>11:24</td><td>11:31</td><td>11:38</td><td>11:45</td><td>11:52</td><td>11:59</td><td>12:06</td><td>12:13</td><td>12:20</td><td>12:27</td><td>12:34</td><td>12:41</td><td>12:48</td><td>12:55</td><td>13:02</td><td>13:09</td><td>13:16</td><td>13:23</td><td>13:30</td><td>13:37</td><td>13:44</td> </tr> </tbody> </table>		Paragem	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	INICIAÇÃO	08:08	08:15	08:22	08:29	08:36	08:43	08:50	08:57	09:04	09:11	09:18	09:25	09:32	09:39	09:46	09:53	10:00	10:07	10:14	10:21	10:28	10:35	10:42	10:49	10:56	TERMINAÇÃO	10:56	11:03	11:10	11:17	11:24	11:31	11:38	11:45	11:52	11:59	12:06	12:13	12:20	12:27	12:34	12:41	12:48	12:55	13:02	13:09	13:16	13:23	13:30	13:37	13:44																																																																																																								
Paragem	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25																																																																																																																																																														
INICIAÇÃO	08:08	08:15	08:22	08:29	08:36	08:43	08:50	08:57	09:04	09:11	09:18	09:25	09:32	09:39	09:46	09:53	10:00	10:07	10:14	10:21	10:28	10:35	10:42	10:49	10:56																																																																																																																																																														
TERMINAÇÃO	10:56	11:03	11:10	11:17	11:24	11:31	11:38	11:45	11:52	11:59	12:06	12:13	12:20	12:27	12:34	12:41	12:48	12:55	13:02	13:09	13:16	13:23	13:30	13:37	13:44																																																																																																																																																														
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Paragem</th> <th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th><th>8</th><th>9</th><th>10</th><th>11</th><th>12</th><th>13</th><th>14</th><th>15</th><th>16</th><th>17</th><th>18</th><th>19</th><th>20</th><th>21</th><th>22</th><th>23</th><th>24</th><th>25</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>DIAS ÚTEIS</td> <td>08:08</td><td>08:15</td><td>08:22</td><td>08:29</td><td>08:36</td><td>08:43</td><td>08:50</td><td>08:57</td><td>09:04</td><td>09:11</td><td>09:18</td><td>09:25</td><td>09:32</td><td>09:39</td><td>09:46</td><td>09:53</td><td>10:00</td><td>10:07</td><td>10:14</td><td>10:21</td><td>10:28</td><td>10:35</td><td>10:42</td><td>10:49</td><td>10:56</td> </tr> <tr> <td>DIAS ÚTEIS</td> <td>10:56</td><td>11:03</td><td>11:10</td><td>11:17</td><td>11:24</td><td>11:31</td><td>11:38</td><td>11:45</td><td>11:52</td><td>11:59</td><td>12:06</td><td>12:13</td><td>12:20</td><td>12:27</td><td>12:34</td><td>12:41</td><td>12:48</td><td>12:55</td><td>13:02</td><td>13:09</td><td>13:16</td><td>13:23</td><td>13:30</td><td>13:37</td><td>13:44</td> </tr> <tr> <td>SABADOS</td> <td>08:08</td><td>08:15</td><td>08:22</td><td>08:29</td><td>08:36</td><td>08:43</td><td>08:50</td><td>08:57</td><td>09:04</td><td>09:11</td><td>09:18</td><td>09:25</td><td>09:32</td><td>09:39</td><td>09:46</td><td>09:53</td><td>10:00</td><td>10:07</td><td>10:14</td><td>10:21</td><td>10:28</td><td>10:35</td><td>10:42</td><td>10:49</td><td>10:56</td> </tr> <tr> <td>SABADOS</td> <td>10:56</td><td>11:03</td><td>11:10</td><td>11:17</td><td>11:24</td><td>11:31</td><td>11:38</td><td>11:45</td><td>11:52</td><td>11:59</td><td>12:06</td><td>12:13</td><td>12:20</td><td>12:27</td><td>12:34</td><td>12:41</td><td>12:48</td><td>12:55</td><td>13:02</td><td>13:09</td><td>13:16</td><td>13:23</td><td>13:30</td><td>13:37</td><td>13:44</td> </tr> <tr> <td>DIAS ÚTEIS</td> <td>08:08</td><td>08:15</td><td>08:22</td><td>08:29</td><td>08:36</td><td>08:43</td><td>08:50</td><td>08:57</td><td>09:04</td><td>09:11</td><td>09:18</td><td>09:25</td><td>09:32</td><td>09:39</td><td>09:46</td><td>09:53</td><td>10:00</td><td>10:07</td><td>10:14</td><td>10:21</td><td>10:28</td><td>10:35</td><td>10:42</td><td>10:49</td><td>10:56</td> </tr> <tr> <td>DIAS ÚTEIS</td> <td>10:56</td><td>11:03</td><td>11:10</td><td>11:17</td><td>11:24</td><td>11:31</td><td>11:38</td><td>11:45</td><td>11:52</td><td>11:59</td><td>12:06</td><td>12:13</td><td>12:20</td><td>12:27</td><td>12:34</td><td>12:41</td><td>12:48</td><td>12:55</td><td>13:02</td><td>13:09</td><td>13:16</td><td>13:23</td><td>13:30</td><td>13:37</td><td>13:44</td> </tr> </tbody> </table>		Paragem	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	DIAS ÚTEIS	08:08	08:15	08:22	08:29	08:36	08:43	08:50	08:57	09:04	09:11	09:18	09:25	09:32	09:39	09:46	09:53	10:00	10:07	10:14	10:21	10:28	10:35	10:42	10:49	10:56	DIAS ÚTEIS	10:56	11:03	11:10	11:17	11:24	11:31	11:38	11:45	11:52	11:59	12:06	12:13	12:20	12:27	12:34	12:41	12:48	12:55	13:02	13:09	13:16	13:23	13:30	13:37	13:44	SABADOS	08:08	08:15	08:22	08:29	08:36	08:43	08:50	08:57	09:04	09:11	09:18	09:25	09:32	09:39	09:46	09:53	10:00	10:07	10:14	10:21	10:28	10:35	10:42	10:49	10:56	SABADOS	10:56	11:03	11:10	11:17	11:24	11:31	11:38	11:45	11:52	11:59	12:06	12:13	12:20	12:27	12:34	12:41	12:48	12:55	13:02	13:09	13:16	13:23	13:30	13:37	13:44	DIAS ÚTEIS	08:08	08:15	08:22	08:29	08:36	08:43	08:50	08:57	09:04	09:11	09:18	09:25	09:32	09:39	09:46	09:53	10:00	10:07	10:14	10:21	10:28	10:35	10:42	10:49	10:56	DIAS ÚTEIS	10:56	11:03	11:10	11:17	11:24	11:31	11:38	11:45	11:52	11:59	12:06	12:13	12:20	12:27	12:34	12:41	12:48	12:55	13:02	13:09	13:16	13:23	13:30	13:37	13:44
Paragem	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25																																																																																																																																																														
DIAS ÚTEIS	08:08	08:15	08:22	08:29	08:36	08:43	08:50	08:57	09:04	09:11	09:18	09:25	09:32	09:39	09:46	09:53	10:00	10:07	10:14	10:21	10:28	10:35	10:42	10:49	10:56																																																																																																																																																														
DIAS ÚTEIS	10:56	11:03	11:10	11:17	11:24	11:31	11:38	11:45	11:52	11:59	12:06	12:13	12:20	12:27	12:34	12:41	12:48	12:55	13:02	13:09	13:16	13:23	13:30	13:37	13:44																																																																																																																																																														
SABADOS	08:08	08:15	08:22	08:29	08:36	08:43	08:50	08:57	09:04	09:11	09:18	09:25	09:32	09:39	09:46	09:53	10:00	10:07	10:14	10:21	10:28	10:35	10:42	10:49	10:56																																																																																																																																																														
SABADOS	10:56	11:03	11:10	11:17	11:24	11:31	11:38	11:45	11:52	11:59	12:06	12:13	12:20	12:27	12:34	12:41	12:48	12:55	13:02	13:09	13:16	13:23	13:30	13:37	13:44																																																																																																																																																														
DIAS ÚTEIS	08:08	08:15	08:22	08:29	08:36	08:43	08:50	08:57	09:04	09:11	09:18	09:25	09:32	09:39	09:46	09:53	10:00	10:07	10:14	10:21	10:28	10:35	10:42	10:49	10:56																																																																																																																																																														
DIAS ÚTEIS	10:56	11:03	11:10	11:17	11:24	11:31	11:38	11:45	11:52	11:59	12:06	12:13	12:20	12:27	12:34	12:41	12:48	12:55	13:02	13:09	13:16	13:23	13:30	13:37	13:44																																																																																																																																																														



Projecto de Produção Automática de Folhetos

Concluiu-se em 2010 o desenvolvimento de software para automatização de folhetos de linhas, permitindo que a sua construção e desenho sejam realizados internamente de forma rápida. O folheto de alteração da linha 801 foi o primeiro produzido de acordo com esta técnica.

Ecrãs GOBUS

Em Agosto de 2010 entraram em funcionamento os primeiros sete ecrãs GOBUS, instalados nas quatro principais estações de Metro: Campanhã, Trindade, S.Bento e Casa da Música.

Graças a desenvolvimentos internos, estes ecrãs apresentam os horários em tempo real dos autocarros que servem as proximidades de cada estação, permitindo saber as próximas passagens das diversas linhas nas respectivas paragens. A informação agora disponibilizada aos clientes de metro é a mesma que é apresentada pelo SMSBUS e nos painéis de informação ao público (PIP), indicando adicionalmente os locais de cada paragem e respectivos códigos para uma melhor orientação do cliente.

Com este serviço, a STCP e a Metro do Porto pretendem reforçar a qualidade de informação aos clientes intermodais e melhorar a sua percepção sobre o tempo de espera dos autocarros.

Os ecrãs também passam, em rodapé, notícias curtas da STCP, para uma mais ampla divulgação das novidades da empresa.

Este projecto foi desenvolvido em parceria entre a STCP e a Metro do Porto e para intensificar a sua utilização foi realizada uma campanha de promoção deste novo serviço com recurso à conjugação de meios de ambas as empresas.

Painéis de Informação ao Público (PIP)

No final de 2010 estavam a funcionar, junto a paragens da STCP reconhecidas como locais de elevada procura de passageiros, um total de 31 PIP (Painéis de Informação ao Público em tempo real) distribuídos por concelho da seguinte forma: 15 no Porto, 6 em Matosinhos, 6 na Maia, 2 em Valongo e 2 em Gondomar.

Guia para uma Boa Viagem na STCP

Na sequência de algumas sugestões recebidas de clientes e também de informações internas, a STCP decidiu efectuar uma campanha, com início em Agosto, para relembrar algumas regras de comportamento a observar nos autocarros, composta por mensagens gráficas muito simples e de fácil apreensão.

Foram seis as mensagens seleccionadas em 2010, salientando-se algumas dessas regras:

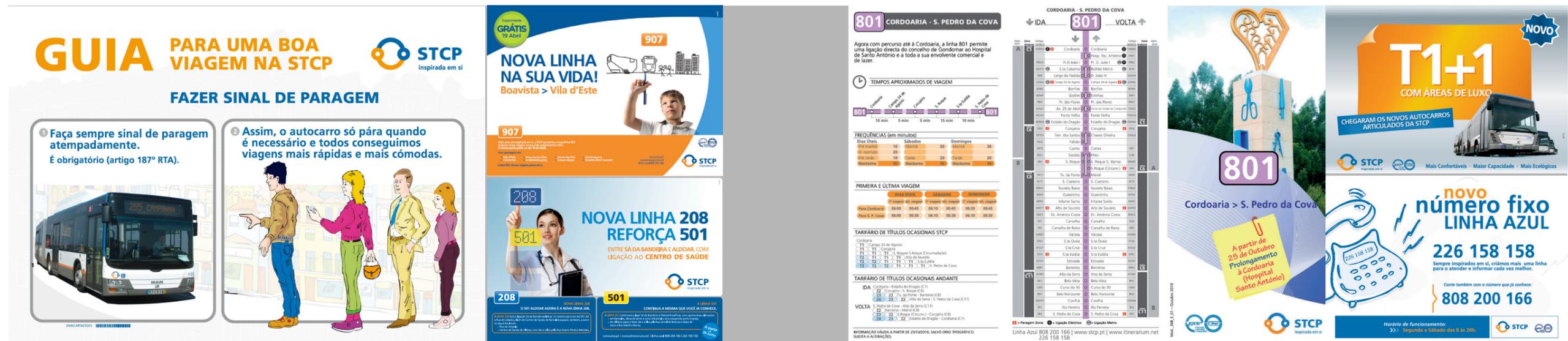
- necessidade de dar indicação ao motorista que se pretende utilizar aquele autocarro fazendo o sinal de paragem
- necessidade de formar correctamente a fila de espera
- necessidade de ir ocupando a retaguarda do autocarro à medida que este vai recebendo passageiros.

Estas mensagens estão colocadas no interior dos autocarros em cartazes e passam também nos painéis de informação. A estes cartazes iniciais seguir-se-ão outros para relembrar mais regras elementares para uma boa viagem.

“Pasta do Caloiro”

Esta iniciativa dos três operadores públicos, STCP, CP-Porto e Metro do Porto, em conjunto com o TIP - Transportes Intermodais do Porto, repetiu-se em 2010, abrangendo um total de 15.000 novos estudantes de todas as instituições de ensino superior do concelho do Porto, públicas e privadas.

O kit incluía a oferta de 1 cartão Andante azul carregado com um título Andante 24 Z3 e um caderno com a informação da acessibilidade em transporte público às Universidades e Politécnicos, bem como a locais de interesse na cidade.



Divulgação de Alterações de Linhas

A criação de duas novas linhas e o prolongamento da linha 801 ao Hospital de Santo António mereceram um esforço diferenciado de informação e promoção.

O início de operação da Linha 907, em Abril, justificou uma ampla campanha de informação que, para além dos meios próprios da STCP - paragens, autocarros e internet - incluiu uma campanha de media, com rádio e imprensa, marketing directo, com distribuição postal de folhetos ao longo do percurso da linha, no concelho de Vila Nova de Gaia, bem como de um dia de oferta de serviço grátis para experimentação dos clientes.

Esta divulgação manteve-se activa durante todo o ano, através da decoração integral de 20 retaguardas que circularam inicialmente na área de influência da linha e posteriormente em toda a rede.

No dia 28 de Junho entrou em operação a nova linha 208 Sá da Bandeira – Aldoar. Esta linha actua como reforço à linha 501 e veio permitir uma melhoria da acessibilidade aos utentes do Centro de Saúde de Aldoar. A campanha de informação assentou em meios próprios e segmentada nas linhas 208 e 501.

O prolongamento da linha 801 ao Hospital de Santo António foi divulgado com o apoio das Juntas de Freguesia mais interessadas nesta nova ligação, Rio Tinto e Baguim, que fizeram a distribuição local de folhetos. Estes foram os primeiros produzidos com recurso à nova aplicação de composição automática de folhetos, e que dará origem a uma nova série de informação detalhada sobre percursos e horários das linhas.

Foi igualmente colocado um aviso em todas as paragens da linha, bem como em todas as que com ela têm ligação no concelho de Gondomar, com o objectivo de divulgar a todos os gondomarenses a nova acessibilidade ao seu hospital de referência.

No interior dos autocarros, usaram-se os displays electrónicos e os cartazes para divulgar o novo destino da linha 801.

Campanha de Divulgação Nova Frota

A STCP introduziu no serviço público, em 2010, 20 novos autocarros articulados a gasóleo. O evento de apresentação das novas viaturas teve lugar na Estação de Recolha de Francos, no dia 26 de Agosto, e contou com a presença de parceiros, autarcas e da comunicação social.

Com o objectivo de divulgar o investimento feito no conforto, na qualidade de serviço e igualmente promover a imagem do transporte público, foi realizada uma campanha baseada em meios próprios: retaguardas integrais, cartazes e folhetos distribuídos nos autocarros.

O Contacto Diário Permanente

Call-Center

A Linha Azul aumentou consideravelmente o nível de apoio aos clientes, respondendo a cerca de 68 mil pedidos de informação, o que corresponde a um aumento de 58% face a 2009, sendo a quase totalidade contactos telefónicos e os restantes (2%) via email.

Foi criado no mês de Abril um novo número de atendimento telefónico para rede fixa, para que os clientes tenham mais uma opção de tarifário, possibilitando-lhes a escolha do contacto mais económico.

Perdidos e Achados

Considerado pelos clientes como um serviço de elevada qualidade, a percentagem de perdidos e achados nos autocarros e carros eléctricos entregues directamente aos clientes melhorou em 2010 para 98%. Num total de 3.034 casos, foi possível fazer a entrega directa de 2.987, encaminhando os restantes casos para a Polícia de Segurança Pública.

68998

O NOVO NÚMERO SMSBUS PARA SABER QUANDO CHEGA O SEU AUTOCARRO.
O NÚMERO MUDOU. O SERVIÇO CONTINUA IGUAL.

Vai continuar a receber os horários da sua linha STCP da mesma maneira - rápida e eficaz. Em poucos segundos, receberá a resposta no seu telemóvel. A mesma informação. O mesmo preço.

Horários em tempo real.

Para saber os próximos 4 autocarros a passar na paragem:
1. Escrever SMS com código da paragem.
2. Enviar SMS para 68998.
3. Em poucos segundos recebe a resposta no seu telemóvel.

Para saber os próximos 4 autocarros de uma linha a passar na paragem:
1. Escrever SMS com código da paragem (espaço) e Nº da linha.
2. Enviar SMS para 68998.
3. Em poucos segundos recebe a resposta no seu telemóvel.

STCP
inspirada em si

LINHA AZUL 808 200 166 | www.stcp.pt | www.linhasazul.net

Novo número SMSBUS

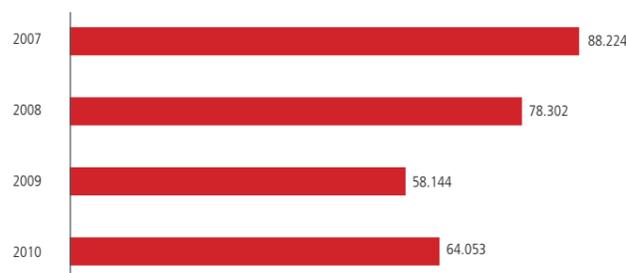
A 8 de Março o número SMSBUS mudou para 68998, passando a enviar informação das condições do serviço e um pedido de adesão gratuito a todos os novos clientes. Esta mudança foi imposta por via legislativa a todos os serviços de valor acrescentado por SMS e implicou um elevado investimento na adaptação do sistema de suporte ao serviço e na comunicação da nova forma de acesso.

A campanha teve uma segunda fase para informar o aumento de preço para 25 cêntimos que ocorreu no final do mês de Julho, de modo a reflectir os aumentos do IVA desde a fixação do preço anterior de 20 cêntimos, datada de Novembro de 2005.

Apesar da alteração do número SMSBUS e do aumento de preço, continuou a manter-se o interesse por parte dos clientes da utilidade deste serviço.

Em 2010 as mensagens SMSBUS atingiram cerca de 770 mil, correspondendo a um aumento de 10% face a 2009.

Pedidos SMSBUS - Média Mensal



3.4 Responsabilidade Social Perante os Trabalhadores

Com um efectivo médio de 1.512 trabalhadores, a STCP garantia em 31 de Dezembro 1.496 empregos directos, com um aumento de 6 trabalhadores face ao ano de 2009 (1.490 em 31 de Dezembro 2009). A empresa contratou 81 novos trabalhadores, 75 dos quais motoristas de serviço público, e verificaram-se 3 regressos. No total, registaram-se 78 saídas, das quais 54 por reforma.

Efectivo a 31 Dezembro	2007	2008	2009	2010	10/09
Total (1)	1.623	1.521	1.490	1.496	0,40%
Pessoal Tripulante (2)	1.061	1.008	984	988	0,41%
(2) / (1)	65,4%	66,3%	66,0%	66,0%	

Absentismo	2007	2008	2009	2010	10/09pp
Total	7,1%	7,8%	8,3%	7,2%	-1,09
Pessoal Tripulante	8,3%	9,0%	9,1%	7,5%	-1,70

Trabalho Suplementar	2007	2008	2009	2010	10/09
Total	103.124	116.874	132.041	131.290	-0,6%
Pessoal Tripulante	84.557	98.857	120.225	120.959	0,6%

A maioria dos trabalhadores (92%) encontra-se vinculada à empresa por contrato sem termo. A idade média situa-se nos 47,8 anos, mercê do peso expressivo de trabalhadores com elevada antiguidade na empresa, sendo que cerca de 41% pertencem a uma faixa etária igual ou inferior a 45 anos. A antiguidade média dos trabalhadores é de 21,7 anos. As mulheres representam cerca de 6,4% da força de trabalho e ocupam funções nas áreas de direcção de topo, técnica e administrativa e, mais recentemente, também em funções de condução de autocarros e de eléctricos.

A STCP pratica uma política de recursos humanos baseada na igualdade de oportunidades, de respeito pelos direitos humanos e de não discriminação, promovendo a valorização do seu capital humano e implementando sistemas para garantir o bem-estar dos seus trabalhadores e para premiar o mérito do desempenho.

Respeita igualmente os princípios e as boas regras de procedimento nas relações interpessoais no interior da empresa, vertidos no **Código de Ética e de Conduta**, editado no final de 2008. Defende a prática de uma actuação clara, objectiva e transparente, tendo aprovado em final de 2009 o **"Plano de Prevenção dos Riscos de Corrupção e Infracções Conexas"**, em conformidade com as orientações da Tutela e, especialmente, do Conselho de Prevenção da Corrupção.

Evolução dos Indicadores de Produtividade

Produtividade	2007	2008	2009	2010
Veiculo km (10 ^{^3}) / Efectivo Médio	18,1	18,6	19,2	19,7
Lugar km (10 ^{^3}) / Efectivo Médio	1.581,2	1.615,2	1.675,9	1.725,2
Passageiro (10 ^{^3}) / Efectivo Médio	66,3	69,9	72,1	72,2
Passageiro km (10 ^{^3}) / Efectivo Médio	263,1	277,5	273,2	257,1
Extensão Rede (Km) / Efectivo Médio	0,3	0,3	0,4	0,4

3.4.1 Desenvolvimento Profissional

Formação

Foi realizado no ano um total de 20.518 horas de formação, traduzindo um aumento de 31% relativamente ao ano anterior. Esta formação envolveu um total de 783 trabalhadores, dos quais 572 pertencem ao pessoal tripulante. 16.000 horas de formação foram destinadas a pessoal tripulante.

A empresa manteve uma postura activa de apoio aos seus trabalhadores, criando condições para a frequência do programa "Novas Oportunidades". Durante o ano de 2010 obtiveram a respectiva certificação 56 trabalhadores, 10 para o 9º ano e 46 para o 12º ano.

O plano de formação incluiu não só matérias de natureza técnica mas também acções direccionadas à vertente comportamental, designadamente para motoristas de serviço público no âmbito da postura e relacionamento com os clientes.

Formação Subsidiada: Candidatura ao Programa Operacional de Potencial Humano (POPH)

A empresa viu aprovado um projecto de formação submetido ao POPH, apresentado ao eixo 3.2 Formação para a Inovação e Gestão, que cumpriu as condições exigidas, com acções diversificadas e dirigidas às diferentes funções da empresa em especial à da área da operação, de duração mínima de 14 horas.

Foram realizadas cerca de 9.800 horas no âmbito deste programa, distribuindo-se pelos cursos "Competências de Integração e Atitudes Relacionais", "Atendimento de Clientes e Gestão de Conflitos", "Suporte Básico de Vida", "Auditorias Internas", "Acolhimento e Integração Organizacional" e "Competências de Avaliação de Desempenho".

Formação de Novos Motoristas

A política de recrutamento foi essencialmente direccionada para a função de condução em serviço público e privilegiou os candidatos com experiência na função de motorista pesados de passageiros. O programa de formação aplicado aos novos motoristas incluiu um curso de formação em condução económica e defensiva, pretendendo-se assim promover e modelar atitudes de condução compatíveis com uma postura de condução eco-eficiente.

Formação Pedagógica de Formadores

No sentido de garantir competências próprias para a realização de algumas acções de formação a realizar internamente, foi ministrada formação pedagógica de formadores a 14 trabalhadores, tendo todos concluído o curso com aproveitamento.

Outra formação

Realizaram-se ainda outras acções de formação para revalidação do cartão de vigilante, sensibilização para a actuação dos motoristas/inspectores em situações de furto/roubo/ameaças/agressões, informática (no âmbito do novo sistema ERP Primavera), reconhecimento de competência aos trabalhadores da área da manutenção e simulação de situações de emergência para testar os planos de emergência existentes.



Prémios

Prémio STCP Mérito 2006-2008

Este prémio foi criado em 2007, sendo esta a sua terceira edição. No conjunto das duas anteriores edições, foram galardoados 73 motoristas de serviço público. Foi criado com o objectivo de distinguir os motoristas de serviço público que, pelo seu bom desempenho, contribuem para a qualidade do serviço prestado pela empresa aos seus clientes e que, pelo seu exemplo, servem de estímulo a um melhor desempenho dos restantes motoristas.

Integrada na Semana Europeia da Mobilidade a empresa levou a cabo a cerimónia da entrega dos Prémio STCP Mérito 2006-2008. Na cerimónia foram distinguidos 29 motoristas pela qualidade do seu desempenho profissional ao longo desses três anos, com atribuição de um prémio no valor global equivalente a 750 euros.

Prémio Condução Efectiva

Este prémio foi criado em 2008 para os motoristas que executem o tempo total esperado de condução efectiva em serviço público. Consiste na atribuição de um valor de 40 euros por cada mês em que o motorista de serviço público execute a condução efectiva prevista, com um prémio suplementar trimestral de 100 euros para aqueles que auferiram o prémio mensal em cada um dos meses do respectivo trimestre do ano civil.

Com uma vigência inicial, a título experimental, que terminou no final do 1º semestre de 2009, foi renovada a vigência para cada um dos dois semestres subsequentes, como resultado dos ganhos de produtividade obtidos nos períodos anteriores.

Em 2010, o número médio de motoristas que auferiram o prémio mensal foi de 569, superior a metade do efectivo da categoria, recebendo ainda o bónus trimestral cerca de 284 motoristas.

Avaliação de Desempenho

A evolução profissional dos trabalhadores na respectiva carreira encontra-se regulada no Sistema de Evolução Profissional (SEP), assente na avaliação de desempenho, efectuada anualmente com intervenção directa da estrutura hierárquica de enquadramento. A avaliação abrange aspectos qualitativos do desempenho individual, alguns de apreciação subjectiva e parte deles correspondentes a parâmetros de quantificação objectiva.

Foi concretizada em 2010 a promoção de 174 trabalhadores em resultado da avaliação de desempenho, no âmbito do SEP, reportada a 2009.

Festa dos 25 ANOS STCP

Anualmente é comemorada a antiguidade de 25 anos na empresa pelos trabalhadores que a atingem nesse ano, com uma cerimónia de entrega de um emblema da STCP em prata e de uma prenda, como reconhecimento do tempo de fidelização à STCP.

Em 2010 a festa teve lugar no dia 17 de Dezembro, distinguindo 14 trabalhadores. Pela primeira vez, foi alargada a homenagem aos trabalhadores com 40 ou mais anos de antiguidade, tendo sido abrangidos 31 trabalhadores.

Oportunidades aos Jovens

Foi dada continuidade à política de cooperação com estabelecimentos de ensino, oferecendo estágios em diversas áreas. Esta prática de acolhimento de estagiários possibilita aos estudantes terem o seu primeiro contacto com o meio laboral e à empresa beneficiar de novos conhecimentos transmitidos nas escolas.

No total, foram acolhidos durante o ano 24 alunos, oriundos de diversas áreas de formação e graus de ensino, 15 dos quais para o Projecto Oficina Escola do Museu do Carro Eléctrico.

Participação em Grupos de Trabalho e Seminários Técnicos

STCP co-anfitriã do 8th Training Programme da UITP

Decorreu no Porto, entre os dias 7 e 10 de Março, em organização conjunta da STCP e da Metro do Porto, um módulo do 8th Training Programme da UITP (União Internacional dos Transportes Públicos).

Comissão Técnica Portuguesa de Normalização Transportes, Logística e Serviços (CT 148)

O representante da STCP foi nomeado para a presidência desta Comissão, para o triénio 2010- 2013. Órgão técnico do Instituto Português de Qualidade (IPQ), a CT148 tem como objectivo a elaboração de normas portuguesas e a emissão de pareceres normativos no domínio dos transportes de passageiros e de mercadorias, da logística e dos parques de estacionamento.

Comissão Técnica de Normalização para Aplicações Eléctricas e Electrónicas no Domínio Ferroviário

A STCP manteve a participação regular nesta comissão.

A STCP participou ainda em diversos seminários técnicos relacionados com a actividade da empresa.

3.4.2 Benefícios Sociais e Segurança e Saúde dos Trabalhadores

Promoção da conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional

A STCP tem uma política activa de conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional, adoptando medidas concretas através do apoio logístico e financeiro prestado ao Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da STCP que, entre várias actividades de carácter regular ao longo do ano, promove a festa de Natal para os filhos de todos os trabalhadores e, no período balnear e de férias escolares, proporciona um período de praia com actividades lúdicas e desportivas também para os filhos dos trabalhadores, a par com actividades várias e a obtenção de condições especiais de preço para serviços e produtos diversificados.

A STCP assegura ainda a assistência medicamentosa, em complemento da parte não subsidiada pela Segurança Social ao trabalhador, bem como a assistência médica curativa através de posto clínico próprio.

A empresa disponibiliza um refeitório nas suas instalações de Francos, com serviço de refeições pelo custo do fornecimento, dispondo ainda, em todas as instalações, de máquinas de venda de produtos alimentares e de bebidas.

Aos trabalhadores com filhos a frequentarem infantários, a empresa atribui uma comparticipação de valor fixo. Por morte do trabalhador é atribuído um subsídio de funeral, para apoio financeiro à família.

Fundo de Pensões

A empresa garante aos trabalhadores reformados um complemento de pensão de reforma, para assegurar um mínimo de rendimento de subsistência. Esse complemento é calculado com base numa fórmula fixada, desde que o somatório da pensão atribuída pela Segurança Social com esse complemento não ultrapasse os 650 €, valor fixado desde 2007.

O complemento de pensão é calculado na data de atribuição da pensão pela Segurança Social, não podendo nunca a soma deste complemento ultrapassar o montante da sua retribuição aquando da passagem à situação de reforma. Os encargos com estes complementos encontram-se cobertos por um Fundo de Pensões constituído em 2002, em situação única de cobertura deste tipo de responsabilidades entre as empresas de transportes do sector público.

O valor do Fundo de Pensões à data de 31 de Dezembro de 2010 é de € 3.267.798 de acordo com o relatório actuarial do BPI Pensões, sendo o valor do fundo antes do reforço de €2.906.494. Assim, este Fundo de Pensões STCP foi reforçado no final de 2010 no montante de €235.371, de acordo com indicação do Relatório Actuarial e para cumprimento dos números 14 e 16 da Norma Regulamentar n.º 298/91, de 13 de Novembro, do Instituto de Seguros de Portugal, colmatando o défice de financiamento do referido fundo.

Segurança e Saúde dos Trabalhadores

De forma a garantir a melhoria dos aspectos de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, em Novembro foi promovido um inquérito sobre este tema. Para além de obedecer a requisitos legais, visou recolher a percepção dos trabalhadores sobre as acções desenvolvidas no âmbito da Segurança, para detecção de lacunas e implementação de melhorias.

Indicadores de Acidentes de Trabalho em 2010

Taxa de Frequência (Tf) =	(Nº de acidentes de trabalho com baixa / Nº horas efectivamente trabalhadas) x 1.000.000	=	49,8
Taxa de Gravidade (Tg) =	(Nº de dias perdidos / Nº horas efectivamente trabalhadas) x 1.000.000	=	1.565,8
Taxa de Incidência (TIT) =	(Nº Acidentes Totais / Nº total de trabalhadores) x 1.000	=	100,5

Foi concretizada a 12 de Fevereiro, nas instalações de Francos, com a colaboração da Administração Regional de Saúde do Norte a vacinação de prevenção da Gripe A a todos os trabalhadores da Empresa que se disponibilizaram para o efeito.

Para testar a capacidade de resposta da STCP a situações de emergência, foi efectuado, em Novembro, um simulacro de ameaça de bomba no edifício sede, tendo em vista agilizar a capacidade de evacuação.

3.4.3 Comunicação Interna e Relações com Parceiros Sociais

A comunicação interna processa-se, de forma generalizada, através da Intranet com a divulgação da informação diária corrente, de acesso disponibilizado a todos os trabalhadores.

Como formas complementares de comunicação interna, a STCP edita mensalmente uma Folha Informativa que sucintamente indica os principais acontecimentos e as notícias relevantes da empresa ocorridas no período e com interesse para os trabalhadores.

Trimestralmente é publicada uma newsletter – a ITINERARIUM STCP – lançada no início de 2008, cujos conteúdos se dirigem não só aos trabalhadores mas igualmente aos clientes e outros stakeholders. Em Outubro foi distribuído a todos os trabalhadores da STCP um novo Manual da Rede, não só com o objectivo de dotar os operacionais que lidam directamente com a operação da rede com uma informação actualizada e essencial mas também permitir a todos os outros trabalhadores da STCP, não directamente ligados à operação, disporem de um meio que lhes possibilite actuarem também, como agentes de informação da empresa e como impulsionadores de novos clientes.

A STCP mantém uma cooperação aberta com a Comissão de Trabalhadores e com as Organizações Sindicais, como interlocutores sociais importantes. Ao longo de todo o ano e como habitualmente, foram realizadas regularmente reuniões com as organizações representativas dos trabalhadores para tratamento de questões de interesse comum. Não foi ainda possível, em 2010, obter adesão maioritária a um Acordo de Empresa único, face ao insucesso das negociações com as três Organizações Sindicais que não subscreveram o novo Acordo em 2005.

A percentagem de trabalhadores sindicalizados é de 82%, encontrando-se abrangidos por acordos de empresa todos os trabalhadores da STCP.

3.5 Responsabilidade Perante a Comunidade

3.5.1 Promover a Mobilidade

STCP: Há 140 anos a Promover a Mobilidade

É com o mesmo espírito dinâmico e inovador que norteou a origem mais remota da STCP que se pretende comemorar os primeiros 140 anos de história de uma instituição que marcou, desde o seu início e ao longo deste tempo, a vida da cidade e da região.

Este percurso tem sido caracterizado pela procura permanente da dignificação da empresa, constituindo-a como uma referência da área geográfica que serve, respeitando e honrando o seu passado histórico, na perspectiva de garantir a evolução futura do serviço que presta à comunidade em constante busca de uma crescente qualidade.

Em 2010, a STCP comemorou 140 anos da Obtenção da Primeira Concessão de Transporte Público no Porto

Foi a 25 de Agosto de 1870, por decreto publicado no Diário do Governo que foi concedida a autorização ao Barão da Trovisqueira (influyente “brasileiro” de retorno, natural e residente em Vila Nova de Famalicão) para estabelecer, à sua custa, um caminho de ferro para transporte de passageiros e mercadorias, servido por carruagens assentes em via férrea, puxadas por cavalos.

Segundo o projecto apresentado ao Governo pelo Barão da Trovisqueira, a linha começaria na Porta Nobre (Miragaia) e seguiria por Massarelos até à Foz e Matosinhos. As obras começaram em Julho de 1871 e, em Maio de 1872, a linha de carros americanos entrou em exploração. A inauguração de tão importante serviço público revolucionou toda a cidade do Porto e zonas periféricas tendo sido a primeira linha de carros americanos montada no País.

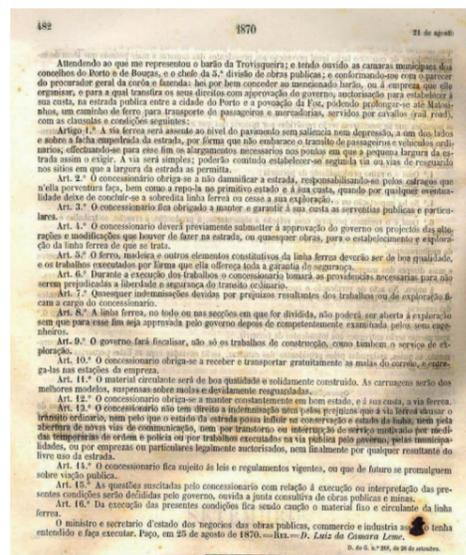
Designada de Companhia Carril Americano do Porto à Foz e Matosinhos, estende a linha marginal até Leça e solicita, em Março de 1873, o assentamento de linhas de um ramal com início no lado Norte do Largo dos Mártires da Pátria.

O custo da viagem era de 120 reis desde a Rua dos Ingleses a Matosinhos, de 40 reis da Cordoaria (Mártires da Liberdade) a Massarelos e de 80 reis da Cordoaria à Senhora da Luz (Foz). A partida era de meia em meia hora desde as 6.00 até as 20.00 horas e o início da viagem era assinalado com um toque de corneta.

Em 27 de Março de 1873 é solicitada uma nova concessão para a instalação do Americano nas diversas ruas da cidade, surgindo então a Companhia Carris de Ferro do Porto.

As duas Companhias operavam em locais diferentes: a Companhia Carril Americano do Porto à Foz e Matosinhos (conhecida pela população como a Companhia de Baixo) estabelecia as ligações entre o centro da cidade e outros lugares a cota baixa, e a Companhia Carris de Ferro do Porto (Companhia de Cima) deveria ligar os bairros extremos da cidade e a estação do Pinheiro em Campanhã.

Em 18 de Março de 1893, as duas empresas fundem-se numa só adoptando o nome da que detinha maior capital, a Companhia Carris de Ferro do Porto, dando origem, após o resgate da concessão pelo Município do Porto e a transformação do Serviço de Transportes Colectivos do Porto em sociedade anónima em 1994, à actual Sociedade de Transportes Colectivos do Porto.



3.5.2 Frota

Aquisição de novos autocarros

Em 2010 a STCP adquiriu 35 novos autocarros de grande capacidade, movidos a gasóleo, representando um investimento total de 11,6 milhões de euros, para permitir o abate da frota mais antiga. 20 dos autocarros são articulados, marca Volvo, obedecendo às normas ambientais EURO V, com entrada em operação em Setembro, e os restantes 15, de 2 pisos, marca MAN, entram em operação em 28 de Fevereiro de 2011.

Os 20 autocarros articulados a gasóleo permitem a redução do monóxido de carbono superior a 90%, revelando a preocupação ambiental da empresa, ao obter uma frota amiga do ambiente. O objectivo de melhorar a qualidade do serviço prestado, tendo sempre presentes o conforto, a segurança e a acessibilidade dos passageiros foram outros dos factores de destaque na aquisição das viaturas.

Os novos autocarros são afectos a linhas com maior procura em horas de ponta, com passagem em arruamentos com grande número de viaturas, e em linhas com elevada frequência onde é difícil introduzir mais autocarros, permitindo a melhoria de qualidade através da introdução de autocarros com maior capacidade.

As viaturas articuladas são adequadas às linhas com muitas entradas de passageiros ao longo do seu percurso e com saídas de passageiros muito perto dos seus términos.

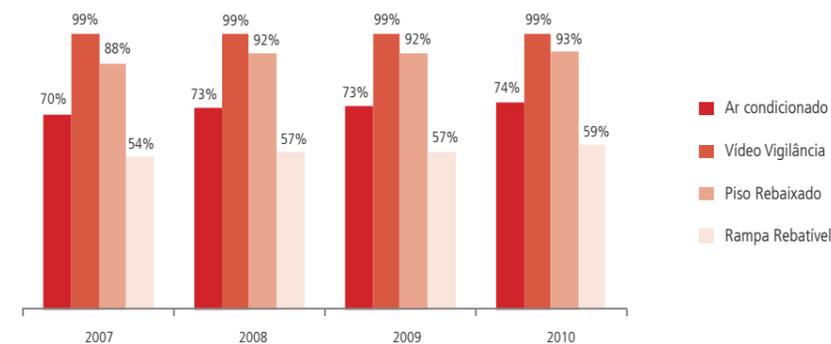
As viaturas têm capacidade para transportar 48 passageiros sentados, 96 de pé e ainda uma cadeira de rodas. Possuem também piso rebaixado e rampa de acesso para clientes com mobilidade reduzida e fazem parte de um ciclo de renovação da frota da STCP.

Características da Frota

A frota da STCP em operação no final de 2010 é de 494 veículos, 489 autocarros e 5 carros eléctricos. A idade média da frota situa-se nos 9 anos para os autocarros e 73 anos para os carros eléctricos.

COMPOSIÇÃO DA FROTA AC'S	2007	2008	2009	2010	Peso 2010
Viaturas a Gasóleo	238	218	217	234	48%
Standard	233	213	212	209	43%
Articulados	0	0	0	20	4%
Minis	5	5	5	5	1%
Viaturas a Gás Natural	255	255	255	255	52%
Standard	225	225	225	225	46%
Articulados	30	30	30	30	6%
Frota Autocarros	493	473	472	489	100%

Características da Frota Autocarro



A taxa de imobilização da frota de autocarros foi de 7,9% tendo aumentado 1,2 pontos percentuais face ao ano anterior.

A taxa de avarias da frota de autocarros por cada 10.000 Km foi de 11,9% em 2010, apresentando um ligeiro aumento de 1,1% relativamente a 2009.

Rede de Acesso Fácil

Esta rede, criada em 2007, caracteriza-se pela abrangência geográfica dos 6 concelhos. Foram incluídas linhas de elevada procura, que servem os principais equipamentos de saúde, estabelecimentos de ensino e de transportes, centros comerciais, praias, entre outros.

Foram editados mapas específicos desta Rede, composta por 33 linhas totalmente acessíveis (piso rebaixado e rampa) e 25 linhas com piso rebaixado.

Na Rede de Acesso Fácil existe sinalética exterior, colocada na frente, na lateral e na retaguarda dos autocarros que permite a sua fácil identificação.



No interior, os lugares reservados estão identificados com tecido específico e com sinalética própria. Em 2010, com a recepção de mais 20 autocarros articulados com rampas automáticas, a STCP alargou a Rede de Acesso Fácil.

Prémio Acessibilidade aos Transportes, atribuído pelo IMTT

A STCP viu reconhecido em 2010 o trabalho integrado que vem desenvolvendo já há diversos anos na sua estratégia de dotar a rede de efectiva acessibilidade, ao receber o 1º Prémio Acessibilidade aos Transportes, atribuído pelo Instituto de Mobilidade e Transportes Terrestres (IMTT), com a candidatura "Rede de Acesso Fácil".

3.5.3 Principais Acções e Campanhas

Para eventos que o justificassem, sempre delimitados no espaço e tempo, a STCP permitiu a utilização gratuita em algumas das suas linhas.

Das acções e campanhas desenvolvidas ao longo do ano que visaram promover a mobilidade destacam-se:

Queima das Fitas

A parceria entre a Federação Académica do Porto (FAP) e a STCP renovou-se este ano ao ser disponibilizado um serviço especial gratuito durante a semana da Queima das Fitas que garantiu ligações directas ao Queimódromo. O objectivo principal desta parceria é incentivar os estudantes a utilizarem uma solução mais segura – os Transportes Públicos – durante a semana dos festejos da Queima das Fitas, garantindo assim maior mobilidade.

14 de Maio Visita Papal

A STCP, em colaboração com a Câmara Municipal do Porto reforçou o serviço no dia da visita do Papa Bento XVI à cidade e realizou serviços de vaivéns de forma a permitir o acesso ao local. Foi também disponibilizado um título especial de transporte para este dia com o preço de 2,5€, que permitiu viajar em toda a rede Andante.

Serralves em Festa

A STCP apoiou o evento criando um serviço especial de vaivém entre a Casa da Música e Serralves, em complemento à normal operação da linha 203 e com um serviço especial de aluguer de ligação directa entre Serralves e o parque de estacionamento do evento.

Esta iniciativa traduziu-se num acréscimo de cerca de 7.500 validações, durante o fim-de-semana do evento, nas linhas que operaram no espaço em causa.

Porto Bike Tour

Face ao sucesso dos anos anteriores, a STCP deu continuidade à habitual colaboração na 4ª edição do evento, que decorreu no dia 25 de Julho de 2010, sendo a transportadora de todos os participantes e convidados entre Matosinhos e a Ponte da Arrábida.

Tunas Académicas Animam Viagens de Autocarro

Numa acção integrada no apoio dado pela STCP à divulgação do XIV FETUF – Festival de Tunas, a Tuna Feminina do ISCAP promoveu, no dia 17 de Março, uma animação musical ao longo das viagens das linhas 300 e 301, e também em alguns pontos do seu percurso, que passa em locais emblemáticos da cidade do Porto como o Campo 24 de Agosto, a Praça D. João I, o Carmo, a Cordoaria e o Carvalhido.

No dia 22 de Setembro, cinco tunas académicas da Universidade do Porto animaram os passageiros de várias linhas da STCP. Tratou-se de uma iniciativa inserida na **Semana Europeia da Mobilidade**, que anualmente divulga e promove a mobilidade sustentável no âmbito da rede de cidades Eurocities.

Nova Era Beach Party

A STCP realizou serviços especiais de transporte, de 24 para 25 de Julho de 2010, em regime de vaivém, no trajecto compreendido entre a Casa da Música e/ou a Avenida dos Aliados e Leça da Palmeira, visando transportar os participantes da praia onde o festival se realizou.





IV Campeonato Mundial de Rugby Universitário

O Porto foi o Palco do IV Campeonato Mundial de Rugby, considerado o mais importante evento internacional de Rugby Universitário do mundo.

A STCP foi a transportadora oficial do evento e prestou o inerente apoio, não só em termos de mobilidade, mas também nas acções de divulgação através da colocação de cartazes no interior dos autocarros.

Foram realizados três tipos de shuttle visando não só transporte das selecções entre o hotel e o Estádio do Bessa, como também o transporte de ida e volta entre o hotel e a reitoria para a realização da cerimónia de abertura, como ainda transporte das selecções entre o hotel e o aeroporto para o transporte das selecções nos dias de chegada e de partida.

Ambinergia

A exemplo de 2009 a STCP esteve presente neste evento, pela sua característica de empresa na vanguarda tecnológica e do uso de novas energias mais amigas do ambiente. Desta vez esteve representada com um autocarro movido a hidrogénio – o H2BUS, que integrou o projecto CUTE em que a STCP colaborou, no domínio das energias alternativas.

Autoclássico

De 2 a 5 de Outubro de 2010 a Exponor acolheu a realização da oitava edição do AutoClássico. A STCP fez-se representar através do autocarro MyBus – um autocarro AEC de 2 pisos de 1951 reconvertido no piso inferior para promover acções de informação ao público.

Aproveitando o ensejo divulgaram-se os mais recentes projectos da empresa: o GoBus, o Spider Map, o Guia para uma Boa Viagem e as promotoras prestaram todas as informações que os visitantes solicitaram, quer quanto a horários quer quanto à surpresa e ao entusiasmo que manifestaram por poder visitar um autocarro tão carismático.

Universidade Júnior

A STCP tem apoiado o projecto Universidade Júnior desde 2005 – o maior programa nacional para jovens do ensino básico e secundário que tem como principal finalidade a promoção do gosto pelo conhecimento em áreas tão diversificadas como as Ciências, as Engenharias, as Letras, as Belas Artes e o Desporto.

O apoio da STCP traduziu-se essencialmente pelo apoio na aquisição dos títulos adequados, preços com desconto e divulgação do projecto. Os títulos fornecidos, a exemplo do já ocorrido em 2009, foram intermodais, no sentido de dinamizar o conhecimento e vantagens deste tarifário.

Festival Marés Vivas

A STCP reforçou algumas linhas e divulgou os serviços de transporte para o evento.

Projecto Escolas

A empresa tem dinamizado, junto de diversas escolas, a possibilidade de efectuarem visitas de estudo que se realizem dentro da cidade do Porto em viagens normais de serviço público, tendo as mesmas um acompanhamento directo da empresa.

Programa televisivo “Viagens na Minha Terra”

Concluiu-se em 2010 o conjunto de 37 episódios semanais, no Porto Canal, da série denominada “Viagens na Minha Terra”, como retrato da história do transporte público no Porto e da contribuição da STCP para o crescimento desta cidade e das cidades vizinhas.

Tratou-se de uma realização decorrente de um protocolo entre as duas entidades, assinado no dia 7 de Outubro de 2009, para criação de uma parceria para concepção, realização e emissão desta série de episódios.

Parceria com a Antena 1

A STCP firmou uma parceria com a Antena 1, do grupo RTP, para a divulgação das alterações de percurso dos autocarros da STCP no programa matinal, destinado a todos os que estão em actividade durante a noite ou começam o dia muito cedo. No ar de 2ª a 6ª, entre as 5h e as 7h, apresenta as notícias do trânsito, mas também informa sobre as alterações ou novidades nos habituais percursos de quem usa os transportes públicos.

Campanha em Parceria com a PSP “VIAGEM SEGURA”

Em conjunto com a Polícia de Segurança Pública (PSP), a STCP lançou, no dia 20 de Dezembro, a iniciativa “Viagem Segura”, uma acção que teve como objectivo sensibilizar os passageiros para a adopção de comportamentos preventivos no âmbito da segurança.

STCP lança campanha de sensibilização contra o estacionamento indevido

Nos últimos dois anos e meio, 890 viagens não foram realizadas pelos eléctricos da STCP devido a estacionamento incorrectos na via pública. Face a este problema, que afecta diariamente a operação, a empresa lançou uma campanha de sensibilização destinada aos automobilistas que estacionam indevidamente os veículos em cima da linha do carro eléctrico.

A campanha contou com o apoio do Governo Civil do Porto, da Direcção Regional de Educação do Norte (DREN), da Câmara Municipal do Porto (CMP), da Polícia de Segurança Pública (PSP) da Polícia Municipal do Porto, da Associação de Comerciantes do Porto e do Instituto de Desporto de Portugal.

Em várias acções de rua ao longo do ano, crianças das escolas EB 2,3 de Miragaia, EB 2,3 Ramalho Ortigão, EB 2,3 Gomes Teixeira e EB 2,3 Dr. Augusto Pires de Lima, “actuaram” fardadas, simulando o papel dos agentes policiais de fiscalização. Distribuíram folhetos informativos e apelaram ao civismo dos automobilistas.

Projecto da Oficina Escola do Museu do Carro Eléctrico

Este projecto, criado ao abrigo do protocolo de cooperação com o Agrupamento de Escolas do Viso e com o Centro de Formação Profissional das Indústrias de Madeira e do Mobiliário, permitiu abrir as oficinas da empresa à formação de jovens alunos. No ano lectivo 2010/2011 encontram-se 15 alunos inscritos no 2º ano e 15 alunos inscritos no 1º ano do curso de educação e formação de jovens na acção “Carpintaria de Limpos”, nível II.



O objectivo determinante consiste em transmitir conhecimentos da arte de carpintaria especificamente dirigida à reconstrução de carros eléctricos antigos, com risco de perda deste importante “saber fazer”, por se encontrar confinada à STCP como única entidade que mantém na zona norte do país o espólio riquíssimo das viaturas que integram o Museu e também os veículos antigos, ainda hoje afectos ao serviço público de transporte e ao serviço turístico.

3.5.4 Promover Produtos Culturais e Turísticos

Museu do Carro Eléctrico

O Museu do Carro Eléctrico, fundado pela Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A., foi criado em 1992 como um museu de empresa tendo como missão, preservar, coleccionar e divulgar uma colecção dedicada aos transportes sobre carris da cidade do Porto.

Integrado na Rede Portuguesa de Museus desde 2001 o Museu do Carro Eléctrico assumiu-se desde sempre como uma estrutura dedicada à história e memórias do carro eléctrico nas suas mais diversas ligações com a história e memórias da cidade do Porto em particular e do Grande Porto em geral, e com as estórias e memórias dos seus habitantes, mantendo-se como pólo de atracção de um elevado número de visitantes.

No ano de 2010, o Museu foi visitado por cerca de 34 mil pessoas o que representa um decréscimo de 9% relativamente a 2009. Os alunos em visita escolar continuam a constituir o público mais representativo do Museu do Carro Eléctrico com um total de 17 mil alunos, o que corresponde a um decréscimo de cerca de 6% relativamente a 2009.

Apesar da diminuição no número de visitantes, a receita de bilheteira registou um acréscimo de cerca de 8% relativamente ao ano anterior representando cerca de 29% da estrutura de receitas do Museu.

A vertente mais turística da actividade do Museu – o serviço de aluguer de carros eléctricos históricos para percursos pela cidade – registou, durante 2010, um decréscimo de 5% no número de contratos celebrados, atingindo um total de 191.

Tiveram lugar no Museu e/ou foram por ele organizados múltiplos eventos, com realce para o Desfile Anual de Carros Eléctricos Históricos que teve lugar no mês de Maio e que constitui um referencial na cidade.

Dia Internacional dos Museus “UM ELÉCTRICO CHAMADO.. MUSEUS”

O Museu do Carro Eléctrico associou-se às comemorações da Noite e do Dia Internacional dos Museus com uma programação alargada e muito diversificada nos dias 15 a 18 de Maio.

No dia 15 de Maio decorreu o “Desfile de Carros Eléctricos Históricos”, que se iniciou em frente ao Museu, com um total de dez veículos da colecção própria que percorreram toda a linha da Marginal.

Este ano, foram seleccionados um conjunto de veículos representativos da história e memórias dos transportes colectivos na cidade do Porto, desde o início do século XX até aos anos 30.

Inserido nas comemorações do Dia Internacional dos Museus, em 2010 dedicado ao tema “Museus e Harmonia Social”, o Museu apresentou, no âmbito do Desfile Anual de Carros Eléctricos Históricos, o projecto “Um eléctrico chamado... Museus!”. Trata-se de um carro eléctrico de serviço regular, decorado em alusão aos 31 museus da cidade do Porto e que partiu na frente aquando do início do desfile.

“UM ELÉCTRICO CHAMADO... NATAL”

Decorreu de 16 de Dezembro de 2010 a 8 de Janeiro de 2011 e consistiu na realização de viagens de carro eléctrico animadas pelo “Bando Electro-Magnético”, grupo que interpreta um conjunto de performances – música, teatro e dança – tendo como fonte de inspiração os sons característicos do carro eléctrico.

A STCP concebeu para esta época um bilhete próprio que permite viajar em toda a rede de autocarros e carros eléctricos e ainda visitar o Museu do Carro Eléctrico pelo preço de 2,00€.

STCP associou-se às Comemorações do Centenário da República

Através do Museu do Carro Eléctrico, a STCP associou-se às comemorações do centenário da República tendo promovido viagens a bordo do carro eléctrico n.º 100.

Estas viagens foram abertas a toda a população mediante a aquisição de um bilhete especial concebido para o efeito e vendido a bordo.



3.5.5 Desenvolver Novos Projectos

Edifício da Antiga Central Termo Eléctrica de Massarelos

Projecto para a requalificação do Edifício

Em Janeiro de 2010, a STCP, com a assessoria técnica da Ordem dos Arquitectos – Secção Regional do Norte, lançou um concurso internacional de arquitectura para a requalificação do edifício de Massarelos onde se encontra a antiga Central Termo Eléctrica, o Museu do Carro Eléctrico e as Oficinas de manutenção dos eléctricos em serviço público, com o objectivo de integrar todas as valências de interpretação, manutenção e operação da rede de carros eléctricos históricos da cidade do Porto num único programa museológico e museográfico capaz de dotar o edifício de condições de acesso e conforto que potenciem o desenvolvimento de produtos e a realização de eventos especiais com grande potencial de atracção para os sectores do turismo cultural e do turismo de negócios.

Cerimónia de Entrega de Prémios do Concurso

Apresentaram-se a concurso 49 projectistas nacionais e estrangeiros tendo a escolha do Júri recaído sobre a proposta de um jovem arquitecto alemão, Thomas Kröger, cujo projecto valoriza os elementos arquitectónicos presentes, introduzindo “cirurgicamente” novos elementos “em diálogo construtivo com a configuração espacial e a estrutura original” tendo recebido o prémio de consagração no valor de 12.500 euros. No âmbito do concurso, foram ainda atribuídos 7 prémios de participação, no valor global de 22.500 euros, aos 2º a 8º classificados, tendo o segundo prémio sido atribuído ao Gabinete de Arquitectura Pedra Líquida, Lda. que se apresentou a concurso com um projecto coordenado pelo Arq.º Nuno Grande e o 3º prémio à dupla de Arquitectos Pedro Tiago Pimentel e Camilo Rebelo. Foram ainda atribuídas menções honrosas aos seguintes projectistas/gabinetes: SJGS Arquitectos, Lda. (Porto), Pedro Santos Arquitectura (Pombal), Aurora Herrera Gomez (Espanha), Cláudio Vilarinho (Porto), José Frutuoso Sempere (Espanha).

A cerimónia de entrega dos prémios teve lugar no Museu do Carro Eléctrico no dia 8 de Julho de 2010.

Assinatura do Contrato para a Execução do Projecto de Requalificação do Edifício de Massarelos

No dia 15 de Setembro de 2010, foi assinado entre a STCP, SA e o Arq.º Thomas Kröger, o contrato de aquisição de serviços para o desenvolvimento e conclusão do projecto para a requalificação do edifício da antiga Central Termo eléctrica de Massarelos. O contrato prevê o desenvolvimento do projecto de execução e assistência técnica à obra e compreende as fases de estudo prévio, anteprojecto e projecto de execução que deverão estar concluídas no prazo de 240 dias.

Musealização: assinatura de contratos de co-financiamento

A STCP, SA assinou, na Fundação de Serralves, um contrato de co-financiamento relativo à candidatura para a musealização da antiga sala das máquinas da Central Termoelectrica de Massarelos oportunamente apresentada ao concurso “Património Cultural” lançado em 2009 pela CCDRN no âmbito do ON.2 – O Novo Norte (Programa Operacional Regional do Norte 2007/2013).

O projecto, que prevê o restauro da maquinaria e equipamento que compõe actualmente a “sala das máquinas” da antiga Central Termo eléctrica de Massarelos com vista à sua musealização no âmbito do projecto de requalificação do edifício tem previsto um investimento global de 2,1 milhões de euros, dos quais 1 milhão em investimento elegível tendo sido objecto de uma comparticipação financeira do FEDER no valor de 700 mil euros.

Projecto TICE.mobilidade

A STCP esteve presente como parceira deste projecto no âmbito de uma audição convocada pela Agência de Inovação, entidade gestora do processo de selecção.

Este projecto é um grande projecto do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), que envolve vários parceiros, entre os quais a STCP, a OPT, o INEGI, e a FEUP, entre outros. Para a STCP, a participação no desenvolvimento de um Sistema de Apoio à Mobilidade Multimodal vem, com naturalidade, no seguimento de todas as iniciativas que tem levado a cabo, de que são exemplo os PIP e o SMSBus.

Projecto Civitas- Elan

Este projecto, liderado pela Câmara Municipal do Porto, tem a colaboração activa da STCP numa iniciativa que visa medidas ambiciosas e inovadoras de melhoria da mobilidade da zona da Asprela.

Projecto de Construção de Paragem com Informação Áudio

Foi aprovado pela STCP e ACAPO o protótipo em laboratório de paragem com informação áudio, existindo a intenção de, num futuro próximo, se avançar para uma implementação de algumas paragens deste tipo.

Energias Renováveis

Foi analisado o potencial energético na Estação de Recolha da Via Norte, através de painéis solares fotovoltaicos e de geradores eólicos. Os estudos realizados apresentam conclusões no sentido da existência de potencial de produção energética superior às necessidades da STCP nesta estação. De momento, o projecto encontra-se em reformulação, estando a STCP a procurar uma parceria que permita a máximo aproveitamento desta oportunidade.

3.6 Responsabilidade Ambiental

Em 2010 foi realizado um esforço continuado no âmbito das iniciativas ambientais, sendo de realçar os seguintes pontos:

- Elaboração do Manual do Fornecedor *no qual estão explanados os Princípios da ISO 14001* e os objectivos ambientais da STCP;
- Revisão das matrizes de identificação e de avaliação dos aspectos ambientais com o envolvimento de responsáveis das áreas;
- Envio de carta de sensibilização ambiental a todos os fornecedores com a informação dos aspectos ambientais influenciáveis relativos à sua intervenção contratual;
- As novas viaturas adquiridas pela STCP estão dotadas de motores diesel que se enquadram nas normas EURO V e EEV, as mais exigentes do ponto de vista ambiental em vigor na União Europeia.

Emissões de Poluentes Atmosféricos

Emissões de CO ₂	2007	2008	2009	2010
Consumo de gasóleo (litros)	6.944.829	5.647.060	5.793.505	6.154.613
Consumo de gás natural (m ³)	9.138.591	10.461.226	9.875.031	10.184.235
Emissões de CO₂ (t) - gasóleo	18.251	14.840	15.225	16.174
Emissões de CO₂ (t) - gás natural	17.976	20.577	19.424	20.032
Total de emissões de CO₂	36.227	35.418	34.650	36.207
Emissões de CO₂ /Km percorrido (Kg)	1,427	1,395	1,399	1,407

Fontes Fixas

Manteve-se a regularidade das monitorizações das emissões gasosas das fontes fixas existentes nas diversas instalações da empresa, de acordo com o Decreto-Lei n.º 78/2004. Uma vez que todas as monitorizações evidenciaram valores abaixo do limite legal foi solicitada à CCDD-N a dispensa de monitorizações por três anos.

Energia

Verifica-se um ligeiro acréscimo dos valores dos consumos específicos de gasóleo e de gás natural e uma redução do consumo de energia eléctrica de tracção.

Consumo de Energia	2007	2008	2009	2010
Electricidade Carro Eléctrico				
Kwh	220.478	253.089	286.732	297.652
Kwh/100km	246	295	297	271
Tep	47	54	62	64
Electricidade Inst. Fixas				
Kwh	4.839.465	5.020.939	4.800.421	4.940.201
Tep	1.040	1.080	1.032	1.062
Gasóleo				
Litros	6.944.829	5.647.060	5.793.505	6.154.613
litros/100km	52,68	52,04	52,27	52,78
Tep	5.941	4.831	4.953	5.262
Gás Natural				
Metros cúbicos	9.138.591	10.461.226	9.875.031	10.184.235
m ³ /100km	68,47	68,35	68,35	68,61
Tep	8.270	9.467	8.937	9.217
Total Tep	15.299	15.432	14.984	15.605

Tep - toneladas equivalentes de petróleo

Água

Para lavagem de viaturas e em instalações sanitárias, a STCP utiliza principalmente água proveniente de captações subterrâneas licenciadas. Apenas para consumos no refeitório e para higiene pessoal é utilizada água da rede de abastecimento público.

Água	2007	2008	2009	2010	10 / 09
Consumo água da rede (m³)	10.355	14.407	9.454	13.042	38%
Consumo água captações (m ³) (*)	n.d.	22.457	29.814	26.532	-11%
Consumo total de água (m³)	10.355	36.864	39.268	39.574	0,8%

(*) contabilizado a partir de Junho 2008

Há um aumento no consumo de água da rede pública em virtude da sua utilização onerada por uma empresa terceira.

No que concerne ao consumo de água proveniente de captações subterrâneas, constata-se uma diminuição do consumo, devido à adopção de melhores práticas.

Resíduos mais significativos

Resíduos Industriais Perigosos	2007	2008	2009	2010
Óleos usados (litros)	14.600	19.400	14.500	18.200
Baterias Usadas (uni.)	280	291	238	185
Lampadas Fluorescentes (Kg)	333	358	287	253
Resíduos Industriais Não Perigosos	2007	2008	2009	2010
Madeira (Kg)	16.245	27.730	19.940	9.960
Resíduos Industriais Banais (Kg)	14.555	14.360	10.520	14.160
Resíduos Metálicos (Kg)	157.910	484.050	103.920	202.740
Outros Resíduos	2007	2008	2009	2010
Papel e Cartão (Kg)	22.740	25.611	16.046	12.600
Resíduos de Demolição e Construção (Kg)	41.800	284.000	77.024	67.580
Resíduos Hospitalares Gr. III e IV	71,5	n.d.	72,3	71,8

Em Julho de 2010 a STCP foi submetida a uma auditoria por parte do IGAOT (Inspeção Geral do Ambiente e Ordenamento do Território). As conclusões do Relatório desta auditoria constituem uma evidencia do cumprimento legal em matéria de legislação ambiental por parte da STCP.



4 Governo da Sociedade

Em cumprimento do estipulado na Resolução do Conselho de Ministros nº 49/2007, de 28 de Março, que define os **Princípios de Bom Governo (PBG)**, e no disposto do artigo 13- A do Decreto-Lei nº 300/2007, de 23 de Agosto, encontra-se presente neste capítulo toda informação relevante respeitante ao governo societário da STCP durante o exercício de 2010.

Para 2009, a STCP deu cumprimento ao previsto no artigo 13-B do mesmo Decreto-Lei, através do Aviso nº 22134/2010 publicado no Diário da República 2ª série de 2 de Novembro de 2010.

4.1 Missão, Visão e Política

A Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, SA é uma sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, como disposto no Decreto-Lei 202/94, de 23 de Julho.

Segundo os seus estatutos, tem por objectivo principal a exploração do transporte público rodoviário de passageiros na área urbana do Grande Porto. Acessoriamente, a sociedade pode explorar transportes colectivos de passageiros de superfície e outras actividades complementares ou subsidiárias do seu objecto principal.

A STCP está empenhada em desenvolver a sua actividade, como principal operador de serviço público da Área Metropolitana do Porto, de uma forma socialmente responsável, colaborando activamente para o desenvolvimento sustentável da região e das populações que serve e assegurando a maior quota de prestação de serviço social da sua actividade na sua área de actuação.

4.1.1 Missão

Para o mandato 2009-2011 confirma-se a Missão da STCP de “prestar um serviço de transporte público urbano de passageiros na Área Metropolitana do Porto (AMP), em articulação concertada com os demais operadores rodoviários, ferroviário e de metro ligeiro, contribuindo para a efectiva mobilidade das pessoas, disponibilizando uma alternativa competitiva ao transporte individual privado e gerando, pela sua actividade, benefícios sociais e ambientais num quadro de racionalidade económica e na busca da melhoria contínua do seu desempenho.”

4.1.2 Visão

A Visão da Empresa expressa-se em “ser reconhecida como empresa de referência entre as que apresentam as melhores práticas do sector dos transportes públicos de passageiros, a nível nacional e europeu.”

4.1.3 Política

Conforme definido na Política de Qualidade, Ambiente e Segurança e Saúde no Trabalho, a STCP pretende:

- Afirmar-se como agente dissuasor da utilização do transporte individual através da promoção de um transporte público urbano de passageiros de qualidade, seguro, moderno e eco-eficiente.
- Responder às necessidades de mobilidade física e social dos clientes, através de uma adequada oferta ao nível da rede de transportes, da sua acessibilidade, dos horários e produtos, dentro dos limites permitidos pelas concessões, e pela racionalização dos recursos humanos e materiais.
- Promover a comunicação e a cooperação permanente com as entidades externas, nomeadamente instituições governamentais centrais e locais, associações corporativas, autarquias e público em geral.
- Garantir o desenvolvimento profissional, saudável e social dos seus trabalhadores, designadamente criando as condições adequadas ao exercício das suas actividades, que previnam as lesões, os ferimentos e os danos para a sua saúde.
- Minimizar o impacte ambiental da sua actividade de suporte, dotando as instalações e os equipamentos de soluções tecnologicamente eficientes, que promovam a redução progressiva da poluição e do consumo dos recursos energéticos e naturais.
- Desenvolver todas as suas actividades, produtos e serviços enquadrados por um sistema integrado de gestão, nas dimensões de qualidade, ambiente, segurança e saúde no trabalho, com o envolvimento de todos os seus trabalhadores, fornecedores, contratados, autoridades locais e clientes.
- Assumir a procura da melhoria contínua e o respeito pelos requisitos estabelecidos no seu Sistema Integrado de Gestão, incluindo não só os legalmente e estatutariamente aplicáveis como os de adesão voluntária, avaliando regularmente o seu desempenho através da realização de auditorias internas e culminando com a revisão anual do sistema.

4.1.4 Objectivos e Graus de Cumprimento

Os princípios orientadores e as orientações estratégicas específicas para o mandato 2009-2011 são:

Princípios orientadores da gestão da STCP:

1. A implementação de uma filosofia de gestão profissionalizada, baseada nas competências adequadas e no incremento da capacidade produtiva segundo os mais exigentes parâmetros de qualidade, em prol do cumprimento da sua missão;
2. A adopção das melhores práticas de gestão, segundo os princípios de bom governo das empresas públicas;
3. O desenvolvimento de uma cultura organizacional orientada para a excelência do desempenho, através da utilização de um conjunto de práticas empresariais de referência, que possibilitem à empresa o sucesso no caminho da procura da sustentabilidade empresarial, assente, fundamentalmente, numa nova filosofia de gestão que contemple as dimensões económica, ambiental, social e ética.

Os principais objectivos para 2009-2011 são:

- Orientar o serviço para o cliente e melhorar os respectivos níveis de qualidade.
- Contribuir para o aumento sustentado de passageiros de transporte público na AMP.
- Contribuir para o aprofundamento da criação de um eficiente e eficaz Sistema de Transportes na AMP, em cooperação com os demais operadores intervenientes, públicos e privados, designadamente na coordenação de redes, horários, bilhética, informação ao público e rede de vendas.
- Prosseguir a concretização de acções de inovação que contribuam para a sustentabilidade ambiental, nomeadamente para a diminuição do nível de emissão de poluentes.
- Conter o agravamento do défice operacional, nomeadamente através do controlo de custos, do reforço da racionalidade económica, perseguindo a diminuição do peso financeiro do SEE, através da melhoria do desempenho da sociedade.
- Preservar a componente social do transporte público.
- Promover um clima de paz social na empresa, estimulando o aumento da produtividade através da partilha de objectivos e responsabilidades com os trabalhadores.
- Formalizar a proposta de contratualização do serviço público a prestar pela STCP.
- Participar activamente na definição do modelo de financiamento do sistema e da adequada regulamentação do mercado.
- Formalizar a proposta de equilíbrio – económico da empresa.

Assim, foram estabelecidos os seguintes objectivos de gestão e respectivas metas quantificadas, tendo sido assinados em Junho 2009 os Contratos de Gestão para o triénio 2009 – 2011 entre cada membro do Conselho de Administração do accionista Estado, representado pelas Secretarias de Estado do Tesouro e das Finanças e dos Transportes.

Os objectivos fixados para 2010 tiveram uma taxa de execução de 108%.

Indicadores	Unid.	Peso	Objectivo 2010	2010	grau cumprim.
1 Volume de Negócios	10 ^{^3} €	8%	Min. 50.000	52.745	105%
2 Margem do EBITDAR	%	12%	Máx. -38%	-32%	117%
3 Custos Operacionais	10 ^{^3} €	10%	Máx. 84.800	81.963	103%
4 ROACE	%	7%	Máx. -37%	-22%	139%
5 Taxa de Ocupação	%	10%	Min. 15%	15%	98%
6 Peso dos Títulos Intermodais	%	10%	Min. 30%	38%	126%
7 Emissão de Poluentes	(g CO ₂ /P. Km)	10%	Máx. 86	93	92%
8 Índice de Qualidade da Oferta	%	15%	Min. 105%	109%	104%
8.1 Qualidade Serviço Prestado	%	60%	Min. 105%	114%	109%
8.2 Qualidade da Frota	%	40%	Min. 104%	102%	98%
9 Indicador de Eficiência	%	12%	Min. 68%	66%	96%
10 Taxa Cump. Plano Investimentos	%	3%	Min. 95%	98%	103%
11 Prazo Médio de Pagamentos	dias	3%	Máx. 65	54	116%
% de Cumprimento Global		100%			108%

Dos onze indicadores que compõem o contrato de gestão, quatro não atingiram os objectivos previstos. Os resultados devem-se a:

Taxa de ocupação (Passageiros x Km / Lugares x Km), 98,1% para 2010.

Diminuição dos Passageiros x Km devido à redução do percurso médio por passageiro, consequência de uma maior utilização do sistema integrado de transportes, e por outro lado, ao aumento da lotação média da frota em resultado da aquisição de viaturas articuladas que possuem uma maior capacidade.

Emissão de Poluentes (Emissões de CO₂ / Passageiros x Km), 91,8% para 2010.

Aumento dos km percorridos, pela introdução de uma nova linha de serviço público, e diminuição dos Passageiros x Km, já acima referido.

Índice de Qualidade da Frota, 98,2% para 2010.

Este índice agrega o número de avarias por lugar x km e a percentagem da frota com ar condicionado, piso rebaixado e rampa.

Ligeiro aumento do número de avarias por lugar x km e atraso na entrada ao serviço das novas viaturas articuladas e de dois pisos, por razões de entrega por parte do fornecedor e por demora na homologação das viaturas, respectivamente.

Indicador de Eficiência (custos do efectivo directo / custo do efectivo total), 96,4% para 2010.

Ficou abaixo do previsto em resultado da suspensão do plano de rescisões de pessoal não afecto directamente à produção do serviço.

4.2 Regulamentos Internos e Externos

Sendo a STCP uma **sociedade anónima**, rege-se pelo previsto nos seus estatutos, aprovados pelo Decreto-Lei 202/94, de 23 de Julho, rectificados pela Declaração nº 101/94. O Decreto-Lei 379/98 de 27 de Novembro completa e clarifica os estatutos no que refere às linhas exploradas pela STCP, em modo de troleicarro ou carro eléctrico, à data da sua transformação em sociedade anónima, e ainda, pelas normas do Código das Sociedades Comerciais.

Pelo facto de **o accionista único da Sociedade ser o Estado**, está também sujeita, naquilo que lhe é aplicável, ao regime estabelecido para as empresas do Sector Empresarial do Estado (SEE), contido no Decreto-Lei nº 558/99, de 17 de Dezembro, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei nº 300/2007, de 23 de Agosto.

A STCP cumpre o estabelecido no Despacho nº 14.277/2008 de 23 de Maio, relativo aos deveres especiais de informação, reportando regularmente à Direcção Geral de Tesouro e Finanças e Inspeção Geral de Finanças, através dos Sistema de Recolha de informação Económica e Financeira (SIRIEF), os planos de actividades anuais e plurianuais, os orçamentos anuais, incluindo estimativa das operações financeiras com o Estado, os planos de investimentos anuais e plurianuais e respectivas fontes de financiamento, os relatórios trimestrais de execução orçamental acompanhados dos relatórios do órgão de fiscalização, e as cópias das actas das Assembleias Gerais (AG).

Merecem ainda destaque, ao nível do enquadramento legislativo do SEE os seguintes instrumentos legais: RCM 49/2007, de 28 de Março, Princípios de Bom Governo e o Decreto – Lei nº 71/2007, de 27 de Março, Estatuto do Gestor Público

Como **empresa do sector do transporte público rodoviário de passageiros**, está sujeita, essencialmente, ao cumprimento do disposto nos seguintes diplomas:

Decreto nº 37 272, de 31 de Dezembro de 1948, Regulamento de Transportes em Automóveis e alterações posteriormente introduzidas;

Decreto-Lei nº 3/2001, de 10 de Janeiro, Regime jurídico de acesso à actividade de transportes rodoviário de passageiros por meio de veículo com mais de nove lugares;

Decreto Lei nº 114/94, de 3 de Maio, Código da Estrada e alterações posteriores;

Lei 28/2006, de 4 de Julho, Regime sancionatório aplicável às transgressões ocorridas em matéria de transportes colectivos de passageiros.

Está, ainda, abrangida por diplomas diversos sobre **regimes específicos**:

Decreto-Lei nº 18/2008 de, 29 de Janeiro, Código da Contratação Pública, para a aquisições de bens, serviços e empreitadas, com as alterações a que entretanto foi sujeito;

Em matéria laboral a Empresa rege-se, basicamente, pelos Acordos de Empresa outorgados com as diferentes organizações sindicais, pelas Ordenações emanadas do Conselho de Administração e pelos Avisos emitidos pelos responsáveis das várias áreas da Empresa. Subsidiariamente, aplicam-se nestas matérias as normas constantes do Código do Trabalho, Lei nº 7/2009, de 12 de Fevereiro e respectiva regulamentação.

Em tudo o mais, a Empresa obriga-se ao cumprimento da legislação e regulamentação em vigor.

A Empresa respeita o seu Manual de Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho, com a respectiva matriz de processos e os correspondentes procedimentos e procedimentos internos. Rege-se ainda pelo Código de Ética e de Conduta e pelo Plano de Prevenções de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas.

4.3 Informação sobre as transacções relevantes com entidades relacionadas

Aquisição de Bens e Serviços a Entidades Relacionadas		
(Valores em euros e com IVA incluído)		
Entidade	Descrição	Montante (*)
TIP - Transportes Intermodais do Porto, ACE		2.171.537,39
	Comissão de Venda do Tarifário monomodal pela PAYSHOP	658.331,69
	Fee de validação do tarifário monomodal	505.772,44
	Comissão de venda sobre o tarifário intermodal STCP	484.318,39
	Aquisição Título Euro / Andante Tour / Andante Gold	434.394,99
	Débito de custos com pessoal dos postos de venda e linha azul	88.719,88
OPT - Optimização e Planeamento de Transportes, S.A.		168.541,16
	Manutenção de software	100.884,36
	Produção e alteração de softwares	67.656,80

Venda de bens e serviços a entidades relacionadas		
(Valores em euros e com IVA incluído)		
Entidade	Descrição	Montante (*)
Metro do Porto, S.A.		341.190,76
	Arrendamento de fracções na Torre das Antas	196.519,67
	Gestão do serviço de transporte alternativo Linha Maia/Trofa	72.407,89
	Débito de remunerações de órgãos sociais	53.223,62
	Prestação de serviços administrativos	19.039,58
TIP - Transportes Intermodais do Porto, ACE		41.979.703,45
	Receita do tarifário monomodal STCP	25.257.525,78
	Receita intermodal STCP	16.343.269,87
	Prestação de serviços de conferência da receita intermodal	91.308,00
	Arrendamento de fracções na Torre das Antas	84.277,20
	Comparticipação despesas de funcionamento do Centro de Logística e do Contact Center	19.602,00
	Débito de remunerações de órgãos sociais	41.997,09
	Quota parte na receita e comissão de venda do título Euro	18.825,70
	Cedência de trabalhadores	28.547,94
	Comissão de vendas do tarifário intermodal nos postos STCP	94.349,87
Transpublicidade - Publicidade em Transportes, S.A.		339.075,58
	Prestação de serviços de publicidade em autocarros e eléctricos	339.075,58
STCP Serviços - Transportes Urbanos, Consultoria e Partic. Unipessoais, Lda		246.427,85
	Manutenção, gasóleo e limpeza dos autocarros do circuito PORTO VINTAGE	182.758,58
	Arrendamento de fracções na Torre das Antas e Massarelos	18.017,46
	Prestação de serviços jurídicos, administrativos e informáticos	10.845,00
	Quota parte bilhetes Porto Tram City Tour, Vip Passport, Vintage City Tour	27.576,81
	Aluguer de Viaturas Ligeiras	7.230,00

4.4 Informação sobre outras transacções

4.4.1 Procedimentos adoptados em matéria de aquisição de bens e serviços

As aquisições de bens e serviços são efectuadas mediante consulta a, no mínimo, três fornecedores. Excepcionalmente por questões técnicas específicas, sempre devidamente fundamentadas, poderá haver recurso ao ajuste directo.

De acordo com os procedimentos em vigor na empresa, sempre que a lei o determine procede-se a concursos públicos para os quais o Conselho de Administração decide a abertura, aprova as peças concursais e nomeia um júri.

As compras de bens de investimento, após consulta ao mercado, são obrigatoriamente autorizadas por um membro do Conselho de Administração desde que se trate de investimentos incluídos no orçamento anual, ou deliberadas pelo Conselho de Administração se tal não ocorrer.

Os procedimentos em vigor na empresa relativos à aquisição de bens e serviços encontram-se regulamentados na sua matriz de processos integrada no Manual de Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho.

4.4.2 Universo de transacções fora das condições de mercado

Não ocorreram situações neste âmbito.

4.4.3 Lista de fornecedores que representam mais de 5% dos FSE's

5% FSE 2010 = 32.611.139,44 * 5% 1.630.556,97€

Nome	Localidade	Morada	Montante (*)
MAN VEICULOS INDUSTRIAIS (PT) SOC.UNIP., LDA	ALGÉS	ALAMEDA FERNÃO LOPES, 16 9º PISO	14.687.570,97
PETRÓLEOS DE PORTUGAL - PETROGAL, S.A.	LISBOA	RUA TOMÁS DA FONSECA, TORRE C	6.765.688,00
GALP GÁS NATURAL, S.A.	LISBOA	RUA TOMÁS DA FONSECA, TORRE C	4.948.046,00
BANCO BPI, S.A.	PORTO	RUA TENENTE VALADIM	1.818.553,85
VALPI BUS - ALBERTO PINTO E FILHOS, TRANSP. RODOVIÁRIOS S.A.	PAREDES	AV. JOAQUIM RIBEIRO DA MOTA, 256	3.126.998,00
EMPRESA DE TRANSPORTES GONDOMARENSE, LDA	FÂNZERES	RUA MONTEZELO, 815	3.151.870,00
TIP - TRANSPORTES INTERMODAIS DO PORTO, ACE	PORTO	AVª FERNÃO MAGALHÃES, 1862 9º PISO	2.176.451,00
Total			36.675.177,82

(*) Valores em euros e com IVA incluído

4.4.4 Contratação Pública

Em 2010 foram lançados e adjudicados quatro concursos, utilizando a plataforma Vortal:

- Concurso de Concepção para a Elaboração do Projecto de Requalificação do Edifício do Museu do Carro Eléctrico, a 5 de Janeiro de 2010
- Concurso Público Internacional para Prestação de Serviços de Limpeza de Instalações e Viaturas a 20 de Maio de 2010
- Concurso Público Internacional para Prestação de Serviços de Vigilância e Fiscalização Títulos de Transporte a 10 de Agosto de 2010
- Concurso Público Internacional para a Concessão da Exploração de Publicidade no Exterior dos Autocarros a 27 de Setembro de 2010

4.5 Modelo de Governo e Identificação dos Órgãos Sociais

O Estado Português é o accionista único da STCP.

Os poderes de tutela estão atribuídos ao Ministério das Finanças e Administração Pública (Tutela Financeira) e ao Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações (Tutela Sectorial).

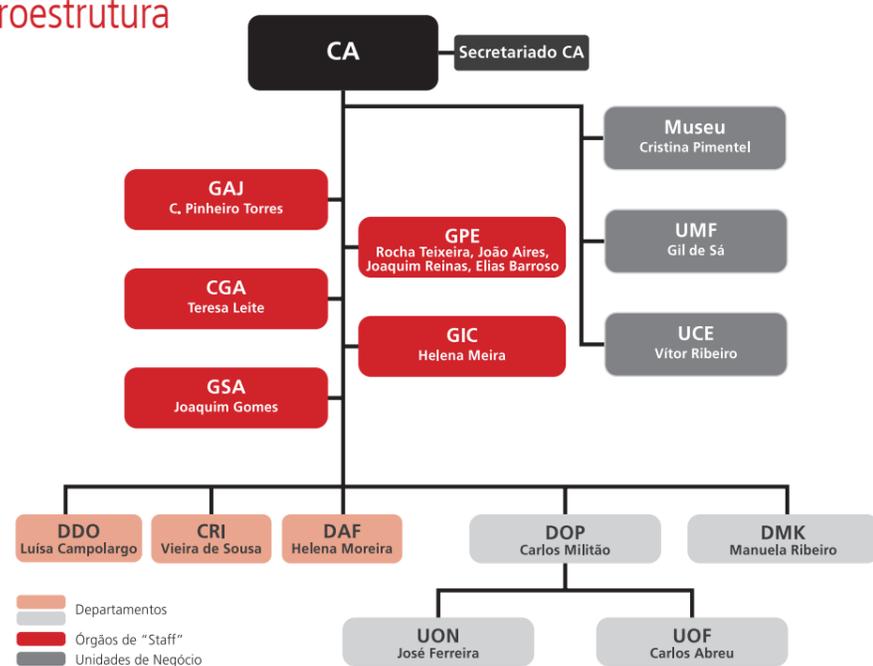
Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia Geral			
Presidente	Rui de Carvalho Araújo Moreira	06-04-2009	3 anos
Vice- Presidente	Maria Teresa Vasconcelos Abreu Flor Morais	06-04-2009 06-	3 anos
Secretário	Carlos Maria Rocha Pinheiro Torres	04-2009	3 anos
Conselho de Administração			
Presidente	Fernanda Pereira Noronha Meneses Mendes Gomes	06-04-2009	3 anos
Vogal	Jorge Rui Guimarães Freire de Sousa	06-04-2009	3 anos
Vogal	Rui André Albuquerque Neiva da Costa Saraiva	06-04-2009	3 anos
Vogal	António Paulo da Costa Moreira de Sá	06-04-2009 06-	3 anos
Vogal	Sandra Raquel de Vasconcelos Lameiras	04-2009	3 anos
Conselho Fiscal			
Presidente	Pedro Romano Martinez	06-04-2009	3 anos
Vogal Efectivo	Ana Alexandra Filipe Freitas	06-04-2009 06-	3 anos
Vogal Efectivo	Maria Manuela Marques Lima	04-2009	3 anos
Vogal Suplente	Dino Jorge Ramos Santos	06-04-2009	3 anos
Revisor Oficial de Contas			
	António Magalhães & Carlos Santos, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Representada por Carlos Alberto Freitas dos Santos, ROC nº 177	09-09-2009	3 anos

Todos os membros do Conselho de Administração da empresa têm funções executivas e nenhum auferir qualquer remuneração suplementar por funções desempenhadas nas empresas participadas.

A Comissão de Fixação de Remunerações é composta por Sara Alexandra Duarte Ambrósio, da DGTF, que preside, e pelos vogais, Rita Maria Pereira da Silva, da Inspeção Geral de Finanças(IGF), e Cristina Freire, da DGTF.

Macroestrutura



4.5.1 Funções e Responsabilidades

Assembleia Geral

As competências da Assembleia-Geral da sociedade encontram-se definidas no Artigo 8º dos Estatutos da Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, SA:

1 - A Assembleia-Geral delibera sobre todos os assuntos para os quais a lei ou os presentes Estatutos lhe atribuem competência.

2 - Compete, em especial, à Assembleia-Geral:

- a) Deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício, bem como sobre a proposta de aplicação de resultados e proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade.
- b) Eleger e exonerar os membros da mesa da Assembleia-Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal;
- c) Deliberar sobre quaisquer alterações dos estatutos e aumentos de capital;
- d) Deliberar sobre as remunerações dos membros dos órgãos sociais, podendo para o efeito designar uma comissão de fixação de remunerações;
- e) Deliberar sobre os projectos de expansão das linhas exploradas pela empresa;
- f) Autorizar a aquisição e a alienação de bens imóveis, bem como a realização de Investimentos, quando, em cada caso, o valor exceda o correspondente a 10% do capital social da Sociedade;
- g) Autorizar a aquisição e a alienação de participações sociais, neste último caso apenas quando o valor exceda o correspondente a 10% do capital social da STCP, S.A.;
- h) Deliberar sobre a emissão de obrigações.

Conselho de Administração

Ao Conselho de Administração cumpre a gestão da empresa nos termos definidos no Artigo 11º dos Estatutos da sociedade:

1 - Compete ao Conselho de Administração:

- a) Gerir os negócios sociais e praticar todos os actos relativos ao objecto social que não caibam na competência atribuída a outros órgãos da Sociedade;
- b) Elaborar o relatório anual;
- c) Adquirir, alienar ou onerar direitos ou bens móveis e imóveis e participações sociais sem prejuízo do disposto nas alíneas f) e g) do número 2 do artigo 8º;
- d) Representar a Sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, podendo desistir, transigir e confessar em quaisquer pleitos e, bem assim, celebrar convenções de arbitragem;
- e) Estabelecer a organização técnico-administrativa da Sociedade e as normas do seu funcionamento interno;
- f) Constituir mandatários com os poderes considerados convenientes;
- g) Exercer as demais competências que lhe sejam atribuídas pela lei ou pela assembleia-geral.

2 - O Conselho de Administração pode, dentro dos limites legais, delegar algumas das suas competências num ou mais dos seus membros.

Quanto às atribuições específicas de cada membro:

Presidente – Fernanda Pereira Noronha Meneses Mendes Gomes

Exerce funções executivas, sendo responsável por dirigir a actividade do Conselho de Administração e pelo poder disciplinar. É ainda responsável pela coordenação directa do Gabinete de Comunicação e Relações Institucionais e do Gabinete de Apoio Jurídico.

Exerce os seguintes cargos nas empresas participadas:

- TIP - Transportes Intermodais do Porto, ACE: Presidente do Conselho de Administração
- Metro do Porto, SA: Vogal não Executivo do Conselho de Administração
- AUTOLOC –Aluguer de Autocarros, ACE: Vogal do Conselho de Administração

Vogal – Jorge Rui Guimarães Freire de Sousa

Exerce funções executivas, assegura a substituição da Presidente do Conselho de Administração e é responsável pela coordenação directa do Departamento de Operações e do Departamento de Desenvolvimento Organizacional.

Exerce os seguintes cargos nas empresas participadas:

- STCP Serviços – Transportes Urbanos, Consultoria e Participações, Unipessoal, Lda: Gerente
- TIP - Transportes Intermodais do Porto, ACE: Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral do TIP

Vogal – Rui André Albuquerque Neiva da Costa Saraiva

Exerce funções executivas, sendo responsável pela coordenação directa do Departamento Administrativo e Financeiro, do Gabinete de Projectos e Estratégia e da STCP Serviços.

Exerce os seguintes cargos nas empresas participadas:

TRANSPUBLICIDADE – Publicidade em Transportes, SA: Vogal do Conselho de Administração

AUTOLOC –Aluguer de Autocarros, ACE: Vogal do Conselho de Administração

Vogal – António Paulo da Costa Moreira de Sá

Exerce funções executivas, sendo responsável pela coordenação directa do Departamento de Marketing, da Unidade de Manutenção da Frota e do Gabinete de Controlo de Gestão e Auditoria.

Exerce os seguintes cargos nas empresas participadas:

TRANSPUBLICIDADE – Publicidade em Transportes, SA: Presidente da Mesa da Assembleia Geral

AUTOLOC –Aluguer de Autocarros, ACE: Vogal do Conselho de Administração

Vogal – Sandra Raquel de Vasconcelos Lameiras

Exerce funções executivas, sendo responsável pela coordenação directa do Gabinete de Segurança e Ambiente, do Gabinete de Informática e Comunicações e da Unidade de Carro Eléctrico e do Museu.

Exerce o seguinte cargo na empresa participada:

OPT – Optimização e Planeamento de Transportes, SA: Vogal do Conselho de Administração

Conselho Fiscal

Nos termos do Artigo 14º dos Estatutos da Sociedade:

1 – A fiscalização da sociedade compete a um Conselho Fiscal, composto por um presidente, dois vogais efectivos e um suplente, e a um revisor oficial de contas ou uma sociedade de revisores oficiais de contas, que não seja membro daquele órgão.

2 – O Conselho Fiscal e o Revisor Oficial de Contas ou a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas têm os poderes e deveres atribuídos pelo Código das Sociedades Comerciais.



4.5.2 Curricula Vitae dos Membros do Conselho de Administração

Presidente | Fernanda Pereira Noronha Meneses Mendes Gomes

Data de Nascimento:

28 de Janeiro de 1941

Habilitações Académicas:

Licenciatura em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra em Julho de 1963.

Curso de pós-graduação em Ciências Político Económicas pela mesma Faculdade em Novembro de 1964.

Certificado de capacidade profissional para transporte rodoviário nacional de passageiros em 2002

Actividade Profissional:

Desde Abril 2006 - STCP, SA - Presidente do Conselho de Administração

Metro do Porto, SA – Secretária-Geral desde Abril 2004 – encontrando-se com funções suspensas

Metro do Porto, SA - Consultora - Abril 2003 a Março 2004

STCP, SA - Vogal do Conselho de Administração - Outubro 1994 a Março 2003

COELIMA, SA - Vogal não executivo do Conselho de Administração de 1993 a 1994

NORCRÉDITO, SA - Presidente do Conselho de Administração - Setembro 1991 a Janeiro 1993

PARVIR, SA - Presidente Conselho de Administração - Dezembro 1990 a Agosto 1991

SOCIFA Investimento, SA – Vogal – Fevereiro 1990 a Julho 1991

Crédito Predial Português – Directora - Março 1976 a Dezembro 1989

Banco da Agricultura - Comissão de Gestão - Março a Dezembro 1975

Banco Borges & Irmão - Técnica - de Agosto 1967 a Março 1976

Gabinete de Estudos do Comissariado do Turismo – Técnica - Março 1966 a Julho 1967

Vogal | Jorge Rui Guimarães Freire de Sousas

Data de Nascimento:

7 de Janeiro de 1956

Habilitações Académicas:

Licenciado em Engenharia Electrotécnica pela Universidade do Porto (1978).

Mestre em Investigação Operacional e Engenharia de Sistemas pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa (1989).

Doutor em Ciências da Engenharia pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (1996).

Actividade Profissional:

Desde Abril de 2006, Administrador da Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.

Professor Auxiliar da FEUP, desde 1996, com nomeação definitiva desde 2001. Tem leccionado disciplinas nas áreas de Investigação Operacional, Estatística, Gestão Industrial e Transportes e desenvolvido investigação, com ênfase na área de Apoio à Decisão aplicada ao Planeamento e Gestão de Sistemas de Transportes. Autor ou co-autor de mais de

cinquenta comunicações e artigos em Actas de Conferências, livros e revistas científicas. Foi co-autor da Proposta de Criação da Área de Doutoramento em Transportes na FEUP, aprovada pelo Plenário do Conselho Científico em Maio de 2005.

Investigador do INEGI desde 1987, onde tem participado em projectos de I&D, quer como colaborador quer como coordenador, nomeadamente na área de Transportes, e onde tem realizado vários Estudos de Diagnóstico Global e Análise Estratégica de empresas.

Professor na disciplina de Business Models and Contracts do Post-Graduation Course on Complex Transport Infrastructure Systems do MIT Portugal Program nas edições de 2008 e 2009.

Responsável pela organização e leccionação de Cursos de Especialização e de Curta Duração, nas áreas de Planeamento e Controle de Projectos e de Apoio à Tomada de Decisão em diversas empresas e associações profissionais. No contexto do Serviço de Educação Contínua e Desenvolvimento da FEUP, tem sido coordenador e formador de Cursos de Gestão de Operações em Transporte Rodoviário de Passageiros.

Tem integrado diversas Comissões Organizadoras e Comissões de Programa de Congressos nacionais e internacionais nas áreas de Investigação Operacional e de Transportes.

Membro da Direcção da Associação Portuguesa de Investigação Operacional e do Instituto de Engenharia Mecânica (Pólo FEUP) 2005-2006.

Foi um dos fundadores do Working Group on Decision Support Systems da EURO (Organização Europeia de Investigação Operacional), em 1989, e é, desde 1999, membro do EURO Working Group on Transportation e, desde 2002, do EURO Working Group on Multiple Criteria Decision Aiding.

Administrador da Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A, 1998-2002.

Coordenador da Secção de Gestão e Engenharia Industrial do Departamento de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, 1997- 1998 e 2003-2005. Ainda no âmbito das actividades de gestão universitária, foi Membro eleito do Conselho Científico da FEUP, Membro do Conselho de Departamento – DEMEGI e Membro da Comissão Científica do Mestrado em Transportes.

Assistente na FEUP, 1987-1996.

Bolseiro do INIC, 1986-87.

Colaborador de dois gabinetes de estudos, onde participou em projectos de instalações eléctricas nos sectores de construção civil e abastecimento de águas (1980-85).

Iniciou a sua actividade profissional na indústria, na área de Manutenção em Máquinas Eléctricas (1978-79).

Vogal | Rui André Albuquerque Neiva da Costa Saraiva

Data de Nascimento:

4 de Julho de 1974

Habilitações Académicas:

Conclusão em 1999 do Curso de Administração e Gestão de Empresas, na Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais, da Universidade Católica Portuguesa, no Centro Regional do Porto.

Actividade Profissional:

Desde Abril de 2006 é membro do Conselho de Administração da STCP, tendo coordenado directamente áreas de Marketing, Auditoria Interna, Ambiente Segurança, estando actualmente a coordenar a área Administrativa e

Financeira, a área de Projectos e Estratégia e os novos negócios como a Publicidade e o turismo;

Desde Abril de 2006 é membro do Conselho de Administração da Transpublicidade,SA, empresa que gere o negócio da publicidade em transportes, por via da participação accionista por parte da STCP, SA.

Frequentou entre Outubro de 2006 e Maio de 2007 o Seminário 'Economia e Finanças da Descentralização' que teve lugar na Associação Comercial do Porto e é organizado pela Faculdade de Economia da Universidade Católica Portuguesa;

Publicou e apresentou em 2005 uma dissertação, no 1º Congresso Nacional dos Economistas, organizado pela Ordem dos Economistas, em Outubro de 2005, que se realizou no Edifício da Alfândega, na cidade do Porto. A Dissertação abordava a Gestão em Portugal e intitulava-se 'Gestão e Portugal – Propostas para uma União de Facto'.

De 2002 a 2006 – Desempenhou diversas funções na Unicer – Bebidas de Portugal, S.A., desde Gestor de Clientes, passando a coordenador da Área de Desenvolvimento, tendo finalmente a responsabilidade da Coordenação Nacional do Programa de Excelência;

De 2001 a 2002 - Desempenhou funções como Director Comercial na empresa 'Imediata Webssentials – Soluções Integradas de Comunicação, S.A., uma empresa do Grupo Imediata,SGPS,SA, unidade de negócio do Grupo Amorim, integrada na Amorim Desenvolvimento, SGPS,SA;

De 1999 a 2001 – Desempenhou várias funções na empresa'Amadeu Monjardino, Herdeiros, Lda' – empresa do Grupo Monjardino, desde Delegado de Vendas a Assistente do Departamento de Marketing, passando a Responsável pelo Departamento de Retalho – Postos de Abastecimento. Foi ainda responsável pela concepção, elaboração e apresentação do projecto de Internet para as várias empresas do Grupo. Integrou grupo responsável pela concepção e implementação do cartãoFrota 'Azoria'.

Em 1998 obteve um Certificado de Mérito conferido pela Universidade Católica Portuguesa pela participação em actividades extra-curriculares de cariz académico.

Desempenhou funções em 1998 no 'Finibanco, S.A.',ao abrigo do programa PEJENE – Programa de Estágios para Jovens Estudantes universitários Nas Empresas, promovido pela Fundação da Juventude, tendo estado envolvido na área de banca de retalho dirigido às PME's, tendo ainda desempenhado funções na sala de mercados de operações sobre estrangeiros, intervindo na negociação de compra e venda de moeda estrangeira, operações essas importantes para o desenvolvimento de operações de importações e exportações de bens.

É membro efectivo desde 2000 da Ordem dos Economistas, integrado no Colégio de Gestão.

É membro efectivo desde 2000 da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (ex-Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas)

Vogal | António Paulo da Costa Moreira de Sá

Data de Nascimento:
19 de Julho de 1974

Habilitações Académicas:
Faculdade de Economia da Universidade do Porto – Licenciatura em Economia

Actividade Profissional:
Desde Abril 2006 – Administrador da STCP, SA

De Maio 2001 a Abril 2006 – Metro do Porto, SA – Assessoria à Administração, Planeamento Estratégico e Planeamento e Controlo de Gestão

De Março 2000 a Abril 2001- STCP, SA – Planeamento e Controlo de Gestão.

De Junho 1998 a Março 2000 – EFACEC Capital, SGPS, SA – Assessoria à Administração; Planeamento Estratégico; Coordenação do Relatório e Contas; Envolvimento no projecto de reestruturação da Empresa.

De Abril 1997 a Maio 1998 – EFACEC Motores Eléctricos, SA - Análise de crédito; Operações de tesouraria e financiamento.

Vogal | Sandra Raquel de Vasconcelos Lameiras

Data de Nascimento:
29 de Julho de 1974

Habilitações Académicas:
Licenciada em Engenharia Química pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (1998)
Mestre em Tecnologia do Ambiente pela Universidade do Minho (2002)

Actividade Profissional:
Administradora da Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A. desde Abril de 2009
Chefe de Gabinete da Governadora Civil do Porto (2008/2009)
Sócia gerente da empresa Diverespaço, actividades lúdicas e pedagógicas, unipessoal Lda. (1997/2009)
Vereadora da Câmara Municipal da Maia (2005/2008)
Consultora/Formadora em Gestão Ambiental e Gestão da Qualidade em diversas empresas do sector de Transportes, do sector Têxtil e Metalomecânico da Região Norte (2003/2006)
Formadora no Curso de Gestão Ambiental, nível V, na AIMinho (2005), na Associação da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa (AESBUC) (2003) e no curso de Pós-graduação em Gestão Ambiental no Instituto de Soldadura e Qualidade (2003/2004)
Assessora no domínio de recursos hídricos, tratamento de efluentes líquidos e gasosos no Gabinete do Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos (2000/2002)
Projectista na Empresa Goulds Pumps-Industrial Products, do grupo Multinacional ITT (1998/2000)

4.6 Remunerações dos membros dos órgãos sociais

4.6.1 Estatuto Remuneratório

Fixado pela Acta nº 1 de 29 de Junho de 2009 da Comissão de Fixação de Remunerações da STCP.

Tendo em atenção o determinado pela Lei nº 12-A/2010, de 30 de Junho, foi aplicado a todos os membros do Conselho de Administração o corte de 5% nas remunerações a partir do mês de Junho inclusive e, no início de Janeiro de 2011, nova redução de 10%, com base na Lei nº 55-A/2010, de 31 de Dezembro.

Também em Janeiro de 2011 a empresa aplicou, com base no previsto no Artigo 19º da mesma Lei, a redução remuneratória a todos os trabalhadores que auferem remunerações ilíquidas mensais superiores a € 1.500 euros.

Mesa Assembleia Geral

Presidente – Senha de Presença no valor de € 615,98 euros (seiscentos e quinze euros e noventa e oito cêntimos).

Vice-Presidente – Senha de Presença no valor de € 466,56 euros (quatrocentos e sessenta e seis euros e cinquenta e seis cêntimos).

Secretário – Senha de Presença no valor de € 344,14 euros (trezentos e quarenta e quatro euros e catorze cêntimos).

Conselho Administração

Presidente

Remuneração Fixa: remuneração mensal ilíquida de € 6.923,26, paga 14 vezes por ano;

Remuneração Variável Anual: atribuição de componente variável anual da remuneração, que se fixa num máximo de 35% da respectiva componente fixa da remuneração, em função do cumprimento dos objectivos anuais definidos no Contrato de Gestão.

Vogais

Remuneração Fixa: remuneração mensal ilíquida de € 6.028,52, paga 14 vezes por ano;

Remuneração Variável Anual: atribuição de componente variável anual da remuneração, que se fixa num máximo de 35% da respectiva componente fixa da remuneração, em função do cumprimento dos objectivos anuais definidos no Contrato de Gestão.

Os membros do Conselho de Administração beneficiam, ainda, das seguintes regalias ou benefícios remuneratórios:

a) Benefícios sociais de aplicação generalizada a todos os trabalhadores da Sociedade;

b) Automóvel: atribuição, para utilização pessoal, de uma viatura de serviço até ao limite de renda de 1.000 euros mensais para o Presidente e de 900 euros para os restantes membros. O limite máximo para os encargos médios mensais com combustível foi fixado pelo Conselho de Administração em 250 euros, tendo em consideração as necessidades e a prática em vigor na Sociedade;

c) Telemóvel: utilização de telemóvel de serviço, cujo limite máximo para os encargos médios mensais foi fixado pelo Conselho de Administração em 150 euros, tendo em consideração as necessidades e a prática em vigor na Sociedade.

A eventual utilização de cartão de crédito da Sociedade destina-se, exclusivamente, a fazer face a despesas, devidamente comprovadas, inerentes ao exercício das respectivas funções ao serviço da Sociedade.

Conselho Fiscal

Presidente:

Remuneração mensal ilíquida correspondente a 20% da remuneração mensal ilíquida atribuída ao Presidente do Conselho de Administração, paga 14 vezes por ano.

Vogais:

Remuneração mensal ilíquida correspondente a 15% da remuneração mensal ilíquida atribuída ao Presidente do Conselho de Administração, paga 14 vezes por ano.

Para os membros do Conselho Fiscal, a remuneração ilíquida fixada foi aplicada desde 21 de Abril de 2008, tendo sido considerada como base de incidência até 6 de Abril de 2009, a remuneração de € 5.675,94 euros.

Revisor Oficial de Contas

Por deliberação unânime por escrito tomada pelo accionista Estado em 9 de Setembro de 2009, sob proposta do Conselho Fiscal, foi eleita como Revisor Oficial de Contas da STCP, S.A., para o triénio 2009/2011, a Sociedade António Magalhães e Carlos Santos, S.R.O.C., representada pelo Dr. Carlos Alberto Freitas dos Santos.

A remuneração do Revisor Oficial de Contas ficou fixada em quinze mil e seiscentos euros de honorários, a pagar em duodécimos mensais de mil e trezentos euros, tendo-se procedido à formalização do respectivo contrato.

4.6.2 Remunerações e Outras Regalias

Mesa Assembleia Geral

Valores em €	Presidente	Vice-Presidente	Secretário
	Rui Carvalho Araújo Moreira	Maria Teresa Vasconcelos Abreu Flor de Morais	Carlos Maria Pinheiro Torres
2010	616	467	334

Conselho de Administração

Valores em €	Presidente do Conselho de Administração	Vogal Executivo	Vogal Executivo	Vogal Executivo	Vogal Executivo	Total
	Fernanda Pereira Noronha Meneses Mendes Gomes	Jorge Rui Guimarães Freire de Sousa	Rui André Albuquerque Neiva da Costa Saraiva	António Paulo da Costa Moreira de Sá	Sandra Raquel de Vasconcelos Lameiras	
1. Remuneração						
1.1 Remuneração base/fixa a)	96.926	84.399	84.399	84.399	84.399	434.523
1.2 Redução decorrente da Lei 12-A (30/06/2010)	2.769	2.731	2.731	2.731	2.731	13.695
1.3 Remuneração base/fixa efectiva (1.1-1.2)	94.156	81.668	81.668	81.668	81.668	420.828
1.4 Senha de presença						
1.6 Acumulação de funções de gestão						
1.7 Remuneração variável						
1.8 IHT (sub. de isenção horário de trabalho)						
2. Outras regalias e compensações						
2.1 Gastos de utilização de telefones	235 683	1.535	1.643	1.031	5.127	
2.2 Valor de aquisição/renda das viaturas de serviço	10.052 (2)	8.582 (2)	40.000 (3)	40.000 (3)	8.240 (2)	
2.3 Valor do combustível gasto com a viatura de serviço	1.725	2.670	2.870	1.415	1.811	10.491
2.4 Subsídio de deslocação						
2.5 Subsídio de refeição						
2.6 Outros (identificar detalhadamente)						
3. Encargos com Benefícios Sociais						
3.1 Regime convencionado	14.966	7.413	14.966	14.966	14.966	67.278
3.2 Seguros de Saúde						
3.3 Seguros de Vida						
3.4 Outros (Seguro de Acidentes Pessoais)	204	176	176	176	176	907
4. Parque Automóvel						
4.1 Marca	MERCEDES	LEXUS	SAAB	SAAB	MERCEDES	
4.2 Modelo	E-CLASS CDI	IS 220D 2.4 FDR	SS 07 VECTOR TID	SS 07 VECTOR TID	C-CLASS 220 CDI	
4.3 Matrícula	54-IE-71	17-IN-77	18-DI-59	18-DI-58	33-IR-57	
4.4 Valor da viatura	57.982,39 (1)	42.351,42 (1)			45.353,61 (1)	
4.5 Nº prestações b)	48 meses	48 meses			48 meses	
4.6 Valor de aquisição/renda das viaturas de serviço	10.052 (2)	8.582 (2)	40.000 (3)	40.000 (3)	8.240 (2)	
4.7 Ano de aquisição de viatura (4)	2009	2009	2007	2007	2010	
4.8 Valor do combustível gasto com a viatura de serviço	1.725	2.670	2.870	1.415	1.811	10.491
5. Informações Adicionais						
5.1 Opção pelo Vencimento de Origem (s/n)	Não	Não	Não	Não	Não	
5.2 Regime convencionado						
5.2.1 Segurança Social(S/N)	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	
5.2.2 Outro (S/N)	Não	Sim (CGA)	Não	Não	Não	
5.3 Ano de aquisição de viatura (4)	2009	2009	2007	2007	2010	
5.4 Exercício de funções remuneradas fora do grupo	Não	Não	Não	Não	Não	
5.5 Outras (identificar detalhadamente)						

(1) Valor constante da nota de encomenda: Preço com desconto + opções . Não inclui IVA.

(2) Montante das rendas pagas em 2010 referentes ao contrato de ALD. Não inclui IVA.

(3) Valor de aquisição pago a pronto. Inclui IVA.

(4) Não há direito de opção para aquisição da viatura de serviço.

a) Corresponde à remuneração anual bruta auferida, decorrente do estatuto remuneratório fixado ou do lugar de origem caso esta opção tenha sido autorizada.

b) Caso a viatura tenha sido adquirida através de contratos Leasing, ALD, Renting, etc, deverá ser colocado o número de prestações contratualizadas.

Conselho Fiscal

Valores em €		2010
Presidente	Pedro Romano Martinez	19.385
Vogal Efectivo	Ana Alexandra Filipe Freitas	14.539
Vogal Efectivo	Maria Manuela Marques Lima	14.539
Vogal Suplente	Dino Jorge Ramos Santos	0

Revisor Oficial de Contas

Valores em €		2010
ROC António Magalhães e Carlos Santos, SROC, representada por Carlos Santos, ROC nº 177		15.600

Também auferi, pelo trabalho de revisão das contas consolidadas, o valor de 4.654€ anualmente.

4.6.2.1 Seguro de Caução

Nome Completo	Cargo	Companhia de Seguros	Nº da Apólice	Beneficiário	Cobertura	Capital Seguro
Fernanda Pereira Noronha Meneses Mendes Gomes	Presidente do Conselho de Administração da STCP	AXA Portugal	008410087531	STCP - Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, SA	Garantia da Actividade de Administrador da STCP - Sociedade de Transportes Colectivos do Porto	250.000 €
Jorge Rui Guimarães Freire de Sousa	Vogal do Conselho de Administração da STCP	AXA Portugal	008410087532	STCP - Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, SA	Garantia da Actividade de Administrador da STCP - Sociedade de Transportes Colectivos do Porto	250.000 €
Rui André Albuquerque Neiva da Costa Saraiva	Vogal do Conselho de Administração da STCP	AXA Portugal	008410087533	STCP - Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, SA	Garantia da Actividade de Administrador da STCP - Sociedade de Transportes Colectivos do Porto	250.000 €
António Paulo da Costa Moreira de Sá	Vogal do Conselho de Administração da STCP	AXA Portugal	008410087527	STCP - Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, SA	Garantia da Actividade de Administrador da STCP - Sociedade de Transportes Colectivos do Porto	250.000 €
Sandra Raquel de Vasconcelos Lameiras	Vogal do Conselho de Administração da STCP	AXA Portugal	008410087530	STCP - Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, SA	Garantia da Actividade de Administrador da STCP - Sociedade de Transportes Colectivos do Porto	250.000 €

Em cumprimento do artigo 396º do Código das Sociedades Comerciais e do Despacho do Senhor SETF nº 960/09 de 24 de Setembro de 2009

Em cumprimento do Despacho Conjunto do SET e do SETF , relativos à Assembleia Geral da STCP de 2010, constantes do ponto 2 alínea b).

Apólices subscritas e suportadas individualmente por cada um dos Administradores referidos

1.250.000 €

4.7 Análise de sustentabilidade nos domínios económico, social e ambiental

Grande parte da informação a referir no presente ponto encontra-se explanada no corpo do relatório de gestão e sustentabilidade, nomeadamente no ponto **2.3 Evolução da Actividade, Capítulo 3 Relatório de Actividades na Óptica do Desenvolvimento Sustentável** e no **Capítulo 5 Relatório de Gestão**, pelo que se fará agora apenas uma breve abordagem desses temas, ou a simples remissão dos mesmos.

Estratégias adoptadas e Grau de cumprimento das metas fixadas

Estas matérias encontram-se abordadas especificamente no ponto **4.1.4 Objectivos e graus de cumprimento**.

Políticas prosseguidas com vista a garantir a eficiência económica, financeira, social e ambiental e a salvaguardar normas de qualidade

A empresa prossegue uma política económica de análise à procura, à produção de transporte, ao mercado que serve, à adaptação da sua rede e dos recursos humanos, com o objectivo de prestação do melhor serviço, dentro dos princípios de racionalidade económica, financeira, social e ambiental e de modo a salvaguardar normas de qualidade.

Estas matérias encontram-se abordadas especificamente nos **Capítulos 3 Relatório de Actividades na Óptica do Desenvolvimento Sustentável** e no **Capítulo 5 Relatório de Gestão**.

Identificação dos principais riscos para a actividade e para o futuro da empresa

- Inexistência de contratualização de Serviço Público
- Inexistência de solução para o reequilíbrio económico-financeiro
- Instabilidade dos mercados financeiros,
 - o Agravamento dos custos do endividamento
 - o Redução da liquidez disponível

A STCP encontra-se exposta aos condicionalismos inerentes à sua actividade:

- Transporte público rodoviário de passageiros na área urbana do Grande Porto,
- Tarifário de carácter social determinado e imposto pelo Regulador,
- Compensação acessória da tutela materializada na atribuição de uma verba anual que se destinaria a remunerar o exercício das imposições de serviço público.

Forma de cumprimento dos princípios inerentes a uma adequada gestão empresarial

Uma gestão orientada por princípios de **Responsabilidade Social, Desenvolvimento Sustentável** e de **Serviço Público e de satisfação das necessidades da colectividade**, vem sendo prosseguida na STCP, como está claramente reflectido nos seus Relatórios de Gestão, elaborados desde 2006 numa óptica de desenvolvimento sustentável, nas vertentes de racionalidade económica, responsabilidade social interna e externa e responsabilidade ambiental, tendo como guião orientador a estrutura prevista no GRI.

Responsabilidade Social

- Garantia de promoção de igualdade de oportunidades, de respeito pelos direitos humanos e pela não discriminação: pontos **3.4 Responsabilidade Social pelos Trabalhadores** e **3.5 Responsabilidade perante a Comunidade**.
- Gestão adequada do capital humano da empresa com promoção da valorização individual dos recursos, instituição de sistemas que garantam o bem estar e premeiem o mérito dos trabalhadores: ponto **3.4 Responsabilidade Social pelos Trabalhadores**.
- Adopção de práticas ambientalmente correctas: pontos **3.5.2 Frota** e **3.6 Responsabilidade Ambiental**.

Desenvolvimento Sustentável

- Criação de valor para o accionista: pontos **2.3 Evolução da Actividade, Capítulo 3 Relatório de Actividades na Óptica do Desenvolvimento Sustentável** e no **Capítulo 5 Relatório de Gestão**.
- Promoção da protecção ambiental pontos **3.5.2 Frota** e **3.6 Responsabilidade Ambiental**.
- Contribuição para a inclusão social (empregabilidade). ponto **3.4 Responsabilidade Social pelos Trabalhadores**.

Serviço público e satisfação das necessidades da colectividade

Estas matérias encontram-se abordadas especificamente nos pontos **2.3 Evolução da Actividade** e **Capítulo 3 Relatório de Actividades na Óptica do Desenvolvimento Sustentável**.

Moldes em que foi salvaguardada a competitividade da empresa – investigação, inovação, desenvolvimento, integração de novas tecnologias no processo produtivo

Pontos **3.3 Responsabilidade Social perante os Clientes** e **3.5. Desenvolver novos projectos**.

Planos de Acção para o futuro

Estas matérias encontram-se abordadas especificamente no **Capítulo 6 Perspectivas para 2011**.

4.8 Avaliação de cumprimento dos Princípios de Bom Governo

A STCP, empresa detida a 100% pelo Estado Português, desenvolveu a sua actividade ao longo do ano de 2010, em estrito respeito pelos **princípios de bom governo da sociedade**, dando cumprimento à legislação em vigor aplicável e, em particular, ao disposto na Resolução do Conselho de Ministros nº 49/2007, como evidenciado nos relatórios da Inspecção-Geral das Obras Públicas, Transportes e Comunicações (IGOPTC) de Auditorias Técnicas nº 642/09 – Cumprimento dos princípios de bom governo, das obrigações de informação decorrentes do regime jurídico do SEE e das normas do Estatuto Gestor Público (EGP) e nº 700/10 – Verificação do Cumprimento do Quadro Legal do Sector Empresarial do Estado.

O Relatório e Contas 2010 retrata, de forma clara e exaustiva, como foi cumprida a sua política de responsabilidade social, de desenvolvimento sustentável e de cumprimento do serviço público, bem como o seu esforço em inovação e desenvolvimento de novas tecnologias de apoio à sua actividade, nomeadamente no **Capítulo 3 Relatório de Actividades na Óptica do Desenvolvimento Sustentável**.

Os elementos mais significativos do cumprimento da sua missão, amplamente divulgada por todas as partes interessadas, encontram-se igualmente descritos neste capítulo.

De acordo com a prática habitual na empresa, o Plano de Actividades e Orçamentos do exercício em análise e o Plano de Investimentos foram desenvolvidos na perspectivados objectivos estratégicos fixados, tendo em conta os recursos e as fontes de financiamento disponíveis.

Desde Maio de 2004 que está instituída a figura do Provedor do Cliente da STCP, de livre acesso e gratuito para todos os cidadãos que a ele recorram.

Anualmente o Relatório do Conselho Fiscal inclui a avaliação de desempenho dos gestores, também objecto de avaliação nominal pela Tutela, através dos resultados do Contrato de Gestão do mandato.

4.9 Código de Ética e Conduta

A STCP dispõe, desde o final de 2008, de um Código de Ética e de Conduta próprio, que se encontra disponível tanto no site da empresa para consulta de todas as partes interessadas, bem como na sua Intranet para consulta dos seus trabalhadores.

Este Código constitui um instrumento fundamental na definição normativa que deve ser respeitada por toda a estrutura da organização da Empresa, nos diversos níveis que a integram, constituindo em simultâneo o patamar de exigência perante fornecedores e prestadores de serviços nas suas relações com a STCP.

4.10 Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas

A STCP, consciente de que a corrupção é um sério obstáculo ao normal funcionamento das instituições e que constituiu, actualmente, uma das grandes preocupações não apenas dos diversos Estados mas também de organizações internacionais de âmbito global e regional, revelando-se como uma ameaça aos Estados de direito, bem como um obstáculo ao normal funcionamento dos mercados, deu cumprimento à recomendação do Conselho de Prevenção da Corrupção procedendo à elaboração do seu Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas, datado de Dezembro de 2009.

O Plano de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas da STCP foi remetido ao Conselho de Prevenção da Corrupção, bem como ao Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, que tutela a empresa. Do mesmo plano foi dado conhecimento a todos os trabalhadores da empresa através da sua publicação na intranet da empresa.

4.11 Sistema de Controlo

Informação sobre a existência de um sistema de controlo compatível com a dimensão e complexidade da empresa, de modo a proteger os investimentos e seus activos, o qual deve abarcar todos os riscos relevantes pela empresa (Ponto 19 RCM 49/2007, de 28 de Março)

Em Dezembro de 2008 a empresa obteve a certificação do seu Sistema Integrado de Gestão da Qualidade, do Ambiente e da Segurança no Trabalho e Saúde (SIG-QAS).

A empresa está dotada de um sistema de controlo interno adequado à sua dimensão e complexidade: anualmente são fixados objectivos globais e departamentais que são mensalmente avaliados em sede de informação de gestão mensal, objecto de reflexão pelo Conselho de Administração e pelos responsáveis de primeira linha da Empresa. Trimestralmente é elaborado o relatório de controlo de execução dos objectivos e dos orçamentos global e sectoriais.

A estrutura de Governo da STCP, com os vários níveis de fiscalização sucessiva, assegura com eficiência a função de supervisão da empresa, definida no ponto 16 da norma em apreço. Prova disso é a existência de um órgão de estrutura interna que assegura as funções de auditoria, anualmente reforçada pela auditoria externa de acompanhamento à certificação obtida em Qualidade, Ambiente e Segurança e Saúde no Trabalho.

As funções de fiscalização, devidamente segregadas das funções de administração executiva, são asseguradas pelo Conselho Fiscal, que acompanha a actividade da empresa e emite os respectivos relatórios de controlo e fiscalização. A função administração é supervisionada pela Tutela, bem como pelo Conselho Fiscal e por um Revisor Oficial de Contas que, entre as suas muitas atribuições, pode assistir às reuniões do Conselho de Administração.

4.12 Prevenção de Conflitos de Interesse

Identificação dos mecanismos adoptados com vista à prevenção de conflitos de interesse (Ponto 22 RCM 49/2007, de 28 de Março)

Nenhum dos membros dos órgãos sociais da empresa regista situações de conflitos de interesses, nem quaisquer participações patrimoniais na empresa, nem tão pouco relações relevantes com fornecedores, clientes, instituições financeiras ou outros parceiros de negócios susceptíveis de gerar conflitos de interesses.

4.13 Divulgação de informação

Prevista na RCM 49/2007, de 28 de Março

Informação no portal da empresa

Informação no Site da Empresa	Divulgação			Comentários
	S	N	NA	
Existência de Site	X			
Historial, Visão, Missão e Estratégia	X			
Organigrama	X			pela consulta ao Relatório e Contas ou www.dgtf.pt, ligações disponíveis no menu
Órgãos Sociais e Modelo de Governo				
Identificação Órgãos Sociais	X			
Identificação áreas responsabilidade do CA	X			
Identificação das comissões existentes na sociedade		X		
Identificar sistemas de controlo de riscos	X			a empresa publica o plano de prevenção de riscos de corrupção e infracções conexas
Remuneração dos órgãos sociais	X			
Regulamentos internos e externos	X			pela consulta ao Relatório e Contas ou www.dgtf.pt, ligações disponíveis no menu
Transacções fora das condições de mercado	X			pela consulta ao Relatório e Contas ou www.dgtf.pt, ligações disponíveis no menu
Transacções relevantes com entidades relacionadas	X			pela consulta ao Relatório e Contas ou www.dgtf.pt, ligações disponíveis no menu
Análise de Sustentabilidade Económica, Social e Ambiental	X			pela consulta ao Relatório e Contas ou www.dgtf.pt, ligações disponíveis no menu
Código de Ética	X			
Relatório e Contas	X			
Provedor do Cliente	X			

Informação no site SEE

Informação no Site do SEE	Divulgação			Comentários
	S	N	NA	
Estatutos actualizados (PDF)	X			
Historial, Visão, Missão e Estratégia	X			história disponível no site da empresa
Ficha Síntese da Empresa	X			
Identificação da Empresa				
Missão, objectivos, políticas, obrigações de serviço público e modelo de financiamento	X			
Modelo de Governo / identificação Órgãos Sociais				
Modelo de Governo (identificação Órgãos Sociais)	X			
Estatuto remuneratório fixado	X			
Remuneração auferidas e demais regalias	X			
Regulamentos e Transacções				
Regulamentos internos e externos	X			
Transacções relevantes com entidades relacionadas	X			
Outras transacções	X			
Análise de Sustentabilidade Económica, Social e Ambiental	X			
Avaliação do cumprimento do PBG	X			
Código de Ética	X			
Informação Financeira histórica e actual	X			
Esforço Financeiro do Estado	X			

Segundo o Relatório de 2009 da Direcção Geral do Tesouro e Finanças (DGTF) a STCP obteve 100% no grau de cumprimento dos PBG. O relatório pode ser consultado em www.dgtf.pt.

4.14 Decisões mais relevantes do Conselho de Administração

No cumprimento da alínea i) do artigo 13º -A do Decreto-Lei nº 300/2007 de 23 de Agosto, informa-se que durante o ano de 2010 o Conselho de Administração reuniu periódica e regularmente, ao longo de 52 sessões e refere-se de seguida as decisões mais relevantes:

Nº de Acta Nº do Ponto	Tema	Breve descrição do teor da deliberação	Data
Acta 2/10 ponto 2	ALTERAÇÃO DA LINHA ZR	Aprovada a extensão da Linha ZR	12.01.2010
Acta 2/10 ponto 5.1	CONTRATO DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉCTRICA	Aprovada a adjudicação dos fornecimentos de energia eléctrica de média tensão (MT) e de baixa tensão (BTE) à melhor proposta, da EDP Corporate, com uma redução significativa de preços	12.01.2010
Acta 3/10 ponto 2.2	CONTRATAÇÃO DE MOTORISTAS	Aprovada a admissão de sessenta motoristas de serviço público para a cobertura de défice face à oferta	19.01.2010
Acta 3/10 ponto 9	REGULAMENTO DE FORNECEDORES	Aprovado o Regulamento de Fornecedores com definição dos critérios mínimos, em termos legais e de boas práticas, para os prestadores de serviços e de fornecimento de bens à STCP, SA, no âmbito das condições de segurança e higiene no trabalho	19.01.2010
Acta 8/10 ponto 2	APROVAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS 2009	Aprovados os documentos correspondentes ao Relatório de Gestão, que inclui a Sustentabilidade, e as Contas relativas ao exercício de dois mil e nove. Sugerida às Tutelas a data de trinta e um de Março para a realização da assembleia-geral da STCP, com a ordem de trabalhos constante do Aviso Convocatório anexo	23.02.2010
Acta 8/10 ponto 9	CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE ESTACIONAMENTO INDEVIDO	Aprovada a proposta de realização de uma campanha de sensibilização para o estacionamento indevido na via do eléctrico, através de uma acção conjunta da STCP com a Polícia Municipal do Porto e a colaboração das escolas EB 23 de Miragaia e de Ramalho Ortigão, com o apoio do Governo Civil do Porto	23.02.2010
Acta 8/10 ponto 11	PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO SIG/QAS REVISÃO DO SISTEMA DE GESTÃO	Aprovada a Revisão anual do Sistema Integrado de Gestão em Qualidade, Ambiente e Segurança e Saúde no Trabalho, com a tomada de decisões no âmbito da melhoria da eficácia dos sistemas de gestão da Segurança e Saúde no Trabalho (SST) e respectivos processos, bem como medidas para a melhoria do produto relacionado com os requisitos do cliente, com a necessidade de recursos, com as alterações das políticas ambiental e de SST e respectivas metas, em coerência com o compromisso de melhoria contínua assumido.	23.02.2010
Acta 11/10 ponto 2.1	CRIAÇÃO DA LINHA 208 E ALTERAÇÃO DA LINHA 501	Aprovada a criação da Linha 208 com término em Aldoar para servir o Centro de Saúde e a alteração do percurso da Linha 501, que continua a garantir ligação a Matosinhos, com encurtamento do percurso e também do tempo total de viagem	16.03.2010
Acta 13/10 ponto 3.3	PROLONGAMENTO DA LINHA DE GONDOMAR AO HOSPITAL S. ANTÓNIO	Aprovada a alteração de percurso da Linha 801 (Sá da Bandeira <-> S. Pedro da Cova) prolongando o percurso para o acesso à urgência e consultas e dando assim resposta às alterações de mobilidade de parte das freguesias do Concelho de Gondomar pela transferência do apoio hospitalar do Hospital de S. João para o Hospital Santo António	30.03.2010
Acta 15/10 ponto 3.2	APOIO AO CLIENTE - LINHA AZUL	Aprovada a afectação de um número fixo, complementar à Linha Azul, para atendimento a clientes com simultâneo alargamento do horário de funcionamento ao Sábado	13.04.2010
Acta 17/10 ponto 7	CAMPANHA DE PREVENÇÃO RODOVIÁRIA - QUEIMA DAS FITAS DO PORTO 2010	Em resposta à solicitação do Governo Civil do Porto, aprovada a subscrição de um protocolo com as várias entidades intervenientes e do protocolo com o Governo Civil do Porto e com a DIGITAL-FRAME, realizadora do spot publicitário de prevenção rodoviária e de divulgação da STCP com promoção do transporte público	27.04.2010
Acta 18/10 ponto 3.1	CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA SERVIÇOS DE VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO DOS TÍTULOS DE TRANSPORTE	Aprovadas as peças concursais - programa e caderno de encargos - e designação do Júri para análise das propostas do concurso público	4.05.2010
Acta 18/10 ponto 4	SERVIÇOS ESPECIAIS NO DIA DA VISITA PAPAL	Aprovada a proposta relativa aos serviços especiais a realizar pela empresa no dia da visita papal ao Porto, nomeadamente o aumento das frequências das linhas para o centro da cidade e os vaivéns	4.05.2010
Acta 19/10 ponto 9	PARCERIA NO EVENTO SERRALVES EM FESTA	Aprovada a realização de uma vaivém entre a Casa da Música e Serralves, o reforço de serviço da Linha 203, o aluguer para a prestação de serviço de transporte entre o Queimódromo e Serralves, a divulgação do evento no interior dos autocarros e em mais duas retaguardas dedicadas a publicidade institucional da Fundação de Serralves e a colocação de uma tenda com promotores	11.05.2010
Acta 20/10 ponto 3.1	CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA A LIMPEZA DE INSTALAÇÕES E VIATURAS	Aprovada, na sequência da apresentação do relatório final de análise de propostas pelo Júri do concurso, a adjudicação da prestação de serviços de limpeza de instalações e viaturas, serviço de lavandaria e colocação de informação nas viaturas, à empresa CLIMEX, Controlo de Ambiente, SA	19.05.2010
Acta 24/10 ponto 3	REQUALIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO DO MUSEU DO CARRO ELÉCTRICO DO PORTO	Deliberada a aprovação de prémios, de acordo com o relatório final de análise de propostas do Júri do concurso público internacional de concepção para a elaboração do projecto de requalificação do edifício do Museu do Carro Eléctrico	15.06.2010
Acta 24/10 ponto 7	ON.2 NOVO NORTE - APROVAÇÃO DE CANDIDATURA	Registada a confirmação, através de ofício da Comissão Directiva ON.2 - Novo Norte, da aprovação da candidatura ao financiamento, no valor de setecentos mil euros, para a Musealização do Edifício da Central Termo Eléctrica de Massarelos	15.06.2010

Nº de Acta Nº do Ponto	Tema	Breve descrição do teor da deliberação	Data
Acta 25/10 ponto 2.1	AUMENTO DE TARIFÁRIO MONOMODAL	Registado preçário definitivo a praticar a partir de 1 de Julho, consoante comunicação do IMTT, no âmbito das propostas remetidas. O aumento tarifário decorre do Despacho Normativo dos Ministros das Finanças, da Economia, Inovação e Desenvolvimento e das Obras Públicas Transportes e Comunicações referente ao aumento tarifário em 1,2%, para cobertura do aumento da taxa do IVA, englobado no preço de venda ao público	22.06.2010
Acta 25/10 ponto 10.1	CONTRATO DE FORNECIMENTO DE PNEUS	Deliberado que, nas presentes circunstâncias, considerando a opinião favorável dos gestores de contrato e atendendo ao custo, também ele favorável face às condições de mercado, proceder ao accionamento da prorrogação do contrato com Roldão, seíça & Tavares, SA por mais um ano, a partir de 1 Janeiro de 2010	22.06.2010
Acta 26/10 ponto 2.2	RECURSOS HUMANOS - PRÉMIO DE CONDUÇÃO EFECTIVA	Deliberada a prorrogação do Prémio de Condução Efectiva por mais três meses, com termo em final do próximo mês de Setembro, devendo ser analisado, com antecedência mínima de trinta dias relativamente ao termo desta prorrogação, os ganhos efectivos de produtividade alcançados com esta medida e a comparação com os custos suplementares incorridos	2.07.2010
Acta 26/10 ponto 4	PEDIDO DECLARAÇÃO EMPRESA EM REESTRUTURAÇÃO	Registo dos documentos que constituem o processo de requerimento de isenção da STCP ao limite de rescisão de veículo laboral por mútuo acordo	2.07.2010
Acta 27/10 ponto 5.1	CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL - CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DE PUBLICIDADE NO EXTERIOR DOS AUTOCARROS	Deliberado contratar, pelo período de três anos com início 1/02/2011 e termo em 30/01/2014, a concessão da exploração de publicidade no exterior de autocarros de serviço público da frota da STCP, através de concurso público internacional, com aprovação das peças concursais e designação do Júri do concurso	6.07.2010
Acta 28/10 ponto 3	LEI Nº 12-A/2010	Tendo em atenção o conteúdo da Lei nº 12-A/2010, de 30 de Junho, determinado que no processamento de salários do corrente mês de Julho seja praticada a redução de 5% relativamente ao salário de Julho e o acerto, em igual percentagem, do salário mensal de Junho de cada membro do Conselho	13.07.2010
Acta 29/10 ponto 2	CONTRATUALIZAÇÃO DE SERVIÇO PÚBLICO	Aprovada a reformulação da proposta de contratualização de serviço público, a enviar às Secretarias de Estado dos Transportes e do Tesouro e Finanças, respeitando as instruções recebidas, em consequência das restrições orçamentais a vigorar até 2013	20.07.2010
Acta 29/10 ponto 3	CONTRATOS E PROTOCOLOS	Aprovada a formulação contratual bem como a conformidade do processo de adjudicação directa ao fornecedor do Sistema de Apoio à Exploração (SAEI), ao abrigo da alínea f) do nº 1 do art.27 do Código de Contratação Pública - "por se tratar de serviços informáticos de desenvolvimento de software e de manutenção de assistência técnica de equipamento" - dado ser EFACEC o fabricante e o proprietário da solução, o que inviabiliza que possa ser efectuada por outro fornecedor a manutenção que inclui mesmo a substituição e actualização graduais do software e dos equipamentos. Confirmada a deliberação de adjudicar os serviços integrados no contrato de manutenção	20.07.2010
Acta 31/10 ponto 3.1	CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA SERVIÇOS DE VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO TÍTULOS DE TRANSPORTE	Aprovada a proposta contida no relatório final do Júri e a adjudicação de serviços de vigilância nos Autocarros, Fiscalização e Controlo de Títulos de Transporte, pelo prazo de dois anos, à empresa EULEN Portugal de Segurança, SA	3.08.2010
Acta 31/10 ponto 4	CONTRATOS E PROTOCOLOS - FORNECIMENTO DE GÁS NATURAL	Decidida a denúncia do contrato, a comunicar à GALP Gás Natural, SA, para o final do mês do seu termo, como contratualmente previsto, e a preparação das peças concursais para a realização de concurso público internacional, ficando nomeado o Júri do Concurso	3.08.2010
Acta 33/10 ponto 6.2	CANDIDATURA AO PROMUSEUS 2010	Aprovada a apresentação pela STCP de candidatura na área de divulgação, no âmbito do Concurso aberto pelo Instituto Português de Museus e da Conservação	17.08.2010
Acta 34/10 ponto 5	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	Aprovado o texto definitivo com a descrição das actividades atribuídas às áreas integrantes da macroestrutura da empresa, a formalizar por Ordenação do Conselho, devendo ser preparado o Manual de Estrutura que lhe corresponde	24.08.2010
Acta 34/10 ponto 12	CONCURSO DE CONCEPÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE REQUALIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO DO MUSEU DO CARRO ELÉCTRICO	Deliberado adjudicar o contrato de aquisição de serviços para a Requalificação do Museu do Carro Eléctrico, ao Arquitecto Thomas Kroger, o qual, com vista a garantir a celebração do contrato, bem como o exacto e pontual cumprimento de todas as obrigações legais e contratuais, deverá prestar uma caução no montante equivalente a 5% do valor do contrato	24.08.2010
Acta 35/10 ponto 2.2	LINHAS 706 E 707 - ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS AO FIM DE SEMANA	Aprovada a proposta respeitante ao serviço de fim-de-semana das Linhas 706 e 707, motivada por análise suscitada pela Câmara Municipal da Maia. A operacionalização desta alteração deverá ser encarada como um período experimental, findo o qual se realizará o horário do Domingo de manhã	31.08.2010

Nº de Acta Nº do Ponto	Tema	Breve descrição do teor da deliberação	Data
Acta 36/10 ponto 2.2	LINHAS 200 - AUMENTO DE FREQUÊNCIA NOS DIAS ÚTEIS	Aprovada a proposta de aumento de frequência de passagem da Linha 200, passando de dez para oito em oito minutos, durante as horas de ponta da manhã e da tarde aos dias úteis	7.09.2010
Acta 36/10 ponto 4.2	ASSINATURA DE ACORDO DO TÍTULO SUB23@SUPERIOR.PT	Registado o texto do Acordo para a implementação do título de assinatura sub23@superior.pt que foi objecto de assinatura no dia 1 de Setembro de 2010 no MOPTC	7.09.2010
Acta 38/10 ponto 3	CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL - CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DE PUBLICIDADE NO EXTERIOR DOS AUTOCARROS	Aprovada a proposta do Júri com a adjudicação da Concessão de Exploração de Publicidade no Exterior dos Autocarros à concorrente MOP - Multimédia Outdoors Portugal	21.09.2010
Acta 38/10 ponto 6.2.1	UITP SUSTAINABLE DEVELOPMENT CHARTER	Registada a realização da cerimónia de assinatura, pela STCP, da "Carta de Desenvolvimento Sustentável da U.I.T.P., como subscritor pleno, realizada no dia 18 de Setembro, em Bruxelas, durante a reunião semestral do Policy Board da Associação, integrada na Comemoração dos 125 anos da U.I.T.P.. Esta subscrição representa o reconhecimento do caminho que a empresa tem percorrido com determinação no sentido de um desenvolvimento sustentável	21.09.2010
Acta 39/10 ponto 4.1	RECURSOS HUMANOS - QUADRO DE INSPECÇÕES DO DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES	Aprovada a reformulação da função de enquadramento de motoristas e de controlo de execução de serviço, designadamente as alterações do efectivo global afecto e do modo de controlo a prestar na rua, revogando as anteriores decisões sobre esta função	29.09.2010
Acta 41/10 ponto 6.1	RECURSOS HUMANOS - MOTORISTAS	Após análise da situação do conjunto de doze motoristas com termo de contrato em Novembro, decidido proceder à renovação por novo período e nas condições remuneratórias actuais, de dez dos doze motoristas que apresentam avaliação positiva, terminando o contrato com os dois restantes no final do prazo respectivo	12.10.2010
Acta 41/10 ponto 6.2	REFORMA E ANTECIPAÇÃO DE REFORMA DE TRABALHADORES	Na sequência das medidas crescentemente restritivas dos custos das empresas do SEE, decidido revogar a decisão tomada pelo Conselho de Administração em 31 de Julho de 2003 relativa ao pagamento de uma gratificação suplementar aos trabalhadores na passagem à situação de reforma ou de reforma antecipada, com efeitos a 1 de Janeiro de 2011	12.10.2010
Acta 43/10 ponto 5.1	RECURSOS HUMANOS - PRÉMIO DE CONDUÇÃO EFECTIVA	Ratificada a decisão de manter em vigor o "Prémio de Condução Efectiva" até 31 de Dezembro de 2010, deixando de vigorar a partir de 1 de Janeiro de 2011, com comunicação imediata desta deliberação para garantir o seu conhecimento com a antecedência adequada	26.10.2010
Acta 44/10 ponto 5.1	CONTRATO DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉCTRICA	Exposta a situação de rescisão de contrato de fornecimento de energia eléctrica declarada pela EDP Corporate a partir de 31 de Dezembro de 2010, o grupo de trabalho constituído para a análise da eficiência energética, optou por fazer uma consulta de preços ao mercado por sua iniciativa, com resposta obtida apenas da EDP Corporate e da IBERDROLA. Decidido que o Grupo alargue a consulta a todas as empresas fornecedoras que actuam no mercado português	2.11.2010
Acta 44/10 ponto 8	ALTERAÇÃO DO PERÍODO DE AMORTIZAÇÃO DOS AUTOCARROS	Aprovada a fixação do período de amortização dos autocarros em treze anos, prazo correspondente à sua vida útil normal mínima, com início de aplicação nas contas do ano 2010	2.11.2010
Acta 44/10 ponto 11	PROGRAMA DE SEGURANÇA ANUAL 2011	Aprovado o Programa de Segurança para 2011	2.11.2010
Acta 45/10 ponto 3	PEDIDO DE AVAL DO ESTADO PARA CONTRATAÇÃO	Deliberado remeter à Tutela um pedido prévio de emissão de aval do Estado para concretização em Junho de 2011, em montante de cem milhões de euros, face aos limites das facilidades de curto prazo e à tendência restritiva da banca na concessão de crédito, bem como às necessidades de financiamento para a substituição do empréstimo de médio/longo prazo a vencer e à cobertura do acréscimo de necessidades de endividamento de 2011	10.11.2010
Acta 45/10 ponto 7.3	NECESSIDADES DE EFECTIVOS PARA MANUTENÇÃO DE CARROS ELÉCTRICOS	Demonstrada a situação de quase ruptura do efectivo afecto à manutenção dos carros eléctricos, com aprovação da proposta para cobertura das necessidades de primeira prioridade, confirmando-se também o interesse no acolhimento de estagiários na área de manutenção do carro eléctrico	10.11.2010
Acta 45/10 ponto 8.1	CONTRATOS E PROTOCOLOS - FORNECIMENTO DE GÁS NATURAL ACTUALIZAÇÃO DE PROPOSTA DE RENOVAÇÃO CONTRATUAL	Analisada a proposta revista da GALP Gás Natural, após apresentação da contraproposta da STCP, e avaliadas as vantagens resultantes da redução do preço e da antecipação da sua aplicação, bem como a garantia de transferência da propriedade dos equipamentos e das licenças para a STCP não exercer o direito de denúncia com efeitos finais em um de Março de dois mil e doze, e desde que o contrato passe a ter termo em 2013. Após obtenção de preços de mercado e pela denúncia comparativa do diferencial do preço proposto com o preço mais baixo obtido durante o prazo de dois anos, bem como as economias suplementares propostas, a par com a dificuldade da não propriedade das licenças nem dos equipamentos de abastecimento para a entrada de outro fornecedor, deliberado, face a razões de interesse público, concretizar a opção proposta	10.11.2010

Nº de Acta Nº do Ponto	Tema	Breve descrição do teor da deliberação	Data
Acta 45/10 ponto 9.1	CONCURSO - FORNECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	Na sequência da denúncia do contrato de fornecimento de combustíveis (gasóleo) e de lubrificantes, deliberada em 22 de Junho, aprovada a preparação das peças concursais - programa de concurso e caderno de encargos - e nomeado Grupo de Trabalho para a respectiva elaboração	10.11.2010
Acta 46/10 ponto 13	CONCURSOS - FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉCTRICA DE BAIXA TENSÃO (BTE) E FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉCTRICA DE MÉDIA TENSÃO (MT)	Após consulta a seis empresas fornecedoras e recebidas propostas para os quatro fornecimentos de média tensão (MT) e de apenas duas - EDP Corporate e IBERDROLA - e para os três fornecimentos de baixa tensão (BTE), sendo a proposta mais favorável, e ambos os casos, de IBERDROLA Portugal - Electricidade e Gás, Lda, com uma redução de custos, com deliberação da adjudicação a este fornecedor nos dois tipos de fornecimento em causa	16.11.2010
Acta 47/10 ponto 2	MEDIDAS DO PLANO DE ESTABILIDADE E CRESCIMENTO (PEC) 2011 - PLANO STCP	Aprovadas as peças documentais que contêm o Plano da STCP para seguimento das medidas de austeridade definidas no âmbito do PEC para o ano de 2011, já remetidas à tutela sectorial	26.11.2010
Acta 48/10 ponto 2	PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO E PLANO DE INVESTIMENTOS 2011	Análise dos documentos com a previsão para o ano de 2011 quer da orçamentação global quer do Plano de Investimentos, com a decisão de introduzir neste último algumas reduções por adiamento da sua concretização ou pelo seu faseamento, reduzindo assim o valor global. Relativamente ao Plano de Actividades e Orçamento foram contempladas as orientações recebidas quer no que toca ao limite de endividamento quer respeitante à redução dos Custos Operacionais para o ano de 2011, como especificado nos documentos a remeter às Tutelas Sectorial e Financeira. As previsões contemplam as medidas constantes da proposta da empresa no âmbito das orientações de contenção de contenção de custos e do endividamento, não só no corrente ano mas igualmente em 2011. Relativamente aos Custos Operacionais estima-se poder atingir, com grande esforço, uma redução da ordem dos 10% face a 2009 porque a redução de um corte de 15% obrigaria a fortes restrições da oferta com risco da actividade normal da empresa, tal como explicitado no exercício efectuado	30.11.2010
Acta 48/10 ponto 3	SIMPLIFICAÇÃO DE TARIFÁRIOS NA STCP	Deliberado remeter à Tutela sectorial, solicitando uma reunião de trabalho para o efeito, o estudo que fundamenta a proposta de redução dos títulos monomodais, conforme documento denominado "Simplificação de tarifários na STCP"	30.11.2010
Acta 48/10 ponto 6	AUTOCARROS ARTICULADOS - PENALIDADES	Determinada pela STCP a valorização das contrapartidas em espécie propostas pelo fornecedor Auto Sueco relativamente às penalidades contratuais resultantes do excesso de peso das viaturas face ao indicado na proposta contratual, com necessidade de proposta de regularização do valor diferencial em aberto	30.11.2010
Acta 49/10 ponto 2.2	MOTORISTAS COM CONTRATO A TERMO CERTO	Tendo por base o desempenho positivo registado por todos os doze motoristas em análise, aprovada e renovação do contrato individual com cada um dos trabalhadores por um novo período de um ano e meio	07.12.2010
Acta 49/10 ponto 8	PROJECTO DE INFRAESTRUTURA DO CARRO ELÉCTRICO - EXTENSÃO MOUZINHO DA SILVEIRA E RUA DAS FLORES	Tomado conhecimento da posição transmitida pela Câmara Municipal do Porto à CCDRN (Novo-Norte) sobre o processo de candidatura do projecto da Regeneração Urbana Mouzinho/Flores e a proposta de reformulação do Plano de Acção aprovado e o Protocolo de Parceria, que não contempla nesta fase nesta fase de inserção da via do carro eléctrico prevista no projecto e incluída no processo de candidatura. Neste contexto deverá a STCP comunicar formalmente à CCDRN a inviabilidade de fornecimento imediato dos elementos adicionais que respeitam à inserção da via do carro eléctrico naquele espaço urbano, ficando pendente da evolução do processo	07.12.2010
Acta 50/10 ponto 2.6	REGULAMENTO DE CONTROLO ANTI-ÁLCOOL	Aprovadas as alterações ao Regulamento de Controlo Anti-Álcool de acordo com as recomendações sugeridas pela ACT e também pela adequação às alterações da estrutura orgânica entretanto introduzidas, devendo o novo texto ser enviado à comissão de Trabalhadores para emissão de parecer, com posterior remessa à ACT	14.12.2010
Acta 51/10 ponto 4	AUMENTO DO TARIFÁRIO 2011	Aprovado o novo tarifário a vigorar a partir de 1 de Janeiro de 2011, conforme proposta da STCP, aceite pelo IMTT. Registo da actualização do tarifário ANDANTE com início de vigência na mesma data, igualmente aceite pelo IMTT	21.12.2010
Acta 51/10 ponto 9	FUNDO DE PENSÕES	Tomado conhecimento do relatório do BPI Pensões contendo a avaliação actuarial relativa às responsabilidades com complementos de pensão de reforma da STCP, cujos resultados indicam um reforço do Fundo em 235.371,00€ assim aprovado	21.12.2010
Acta 51/10 ponto 10	PROVISÕES PARA 2010	Aprovadas as variações dos montantes das provisões relativas a 2010, com redução para Processos Judiciais em Curso de 219.021,14€ e para Responsabilidades com Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais ocorridos até Fevereiro de 1998 no valor de 23.555,08€, e com aumento para Riscos e Encargos com Sinistros em 246.026,49€	21.12.2010
Acta 52/10 ponto 3	HOMOLOGAÇÃO DE AUTOCARROS DE DOIS PISOS - NOVA LEGISLAÇÃO	Registada com satisfação, a publicação no DR nº246, I série, de 22 de Dezembro, o Decreto-Lei nº 133/2010, que altera o Regulamento que fixa os pesos e as dimensões máximos autorizados para veículos em circulação, aprovado pelo Decreto-Lei nº 99/2005, de 21 de Junho, ultrapassando assim as dificuldades surgidas com a homologação dos autocarros de dois pisos	28.12.2010

4.15 Associações e Parcerias

A STCP é membro da UITP – Union Internationale des Transports Publics

A STCP é associada de:

ADEPORTO – Agência de Energia do Porto
ADETURN – Associação de Turismo do Norte de Portugal
ADFER – Associação para o Desenvolvimento do Transporte Ferroviário
AEP – Associação Empresarial de Portugal
AMTC – Associação para o Museu dos Transportes e Comunicações
APAC – Associação Portuguesa dos Amigos dos Caminhos de Ferro
APH2 – Associação Portuguesa para a promoção do Hidrogénio
APNCF - Associação Portuguesa Normalização Certificação Ferroviária
APQ – Associação Portuguesa para a Qualidade
ATC – Associação dos Empresários para o Desenvolvimento do Turismo Cultural no Porto e na região
Associação dos Amigos do Arquivo Distrital do Porto
Associação “Amigos do Coliseu do Porto”
Associação Centro de Informação de Consumo e Arbitragem do Porto
Associação Comercial do Porto
Associação Porto Histórico
APVGN - Associação Portuguesa de Veículos a Gás Natural
Biblioteca da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
Energia
Fundação de Serralves
Fundação Portuguesa a Comunidade Contra a Sida
INEGI – Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial
IEP - Instituto Electrotécnico Português
ISQ – Instituto de Soldadura e Qualidade
PRP – Prevenção Rodoviária Portuguesa



SEGURANÇA



5 Relatório de Gestão

5.1 Enquadramento Macroeconómico

O ano de 2010 foi caracterizado pela recuperação da actividade económica a nível mundial. Após a forte contracção marcada pelos efeitos da crise financeira em 2007 e que se repercutiu posteriormente por todo o sistema económico, levando os bancos centrais dos EUA, da Zona Euro e de todas as outras principais economias a nível mundial, a adoptarem medidas no domínio da política monetária, acompanhadas por outras medidas de ordem fiscal, de carácter absolutamente excepcional. O ritmo de crescimento da economia mundial foi superior no primeiro semestre de 2010, tendo vindo a desacelerar durante o segundo semestre, mantendo-se positivo, apesar do retorno de alguma turbulência nos mercados financeiros. O nível de crescimento foi diferenciado entre as várias regiões mundiais, tendo as economias dos mercados emergentes e em desenvolvimento, revelado uma maior dinâmica, impulsionando o comércio mundial.

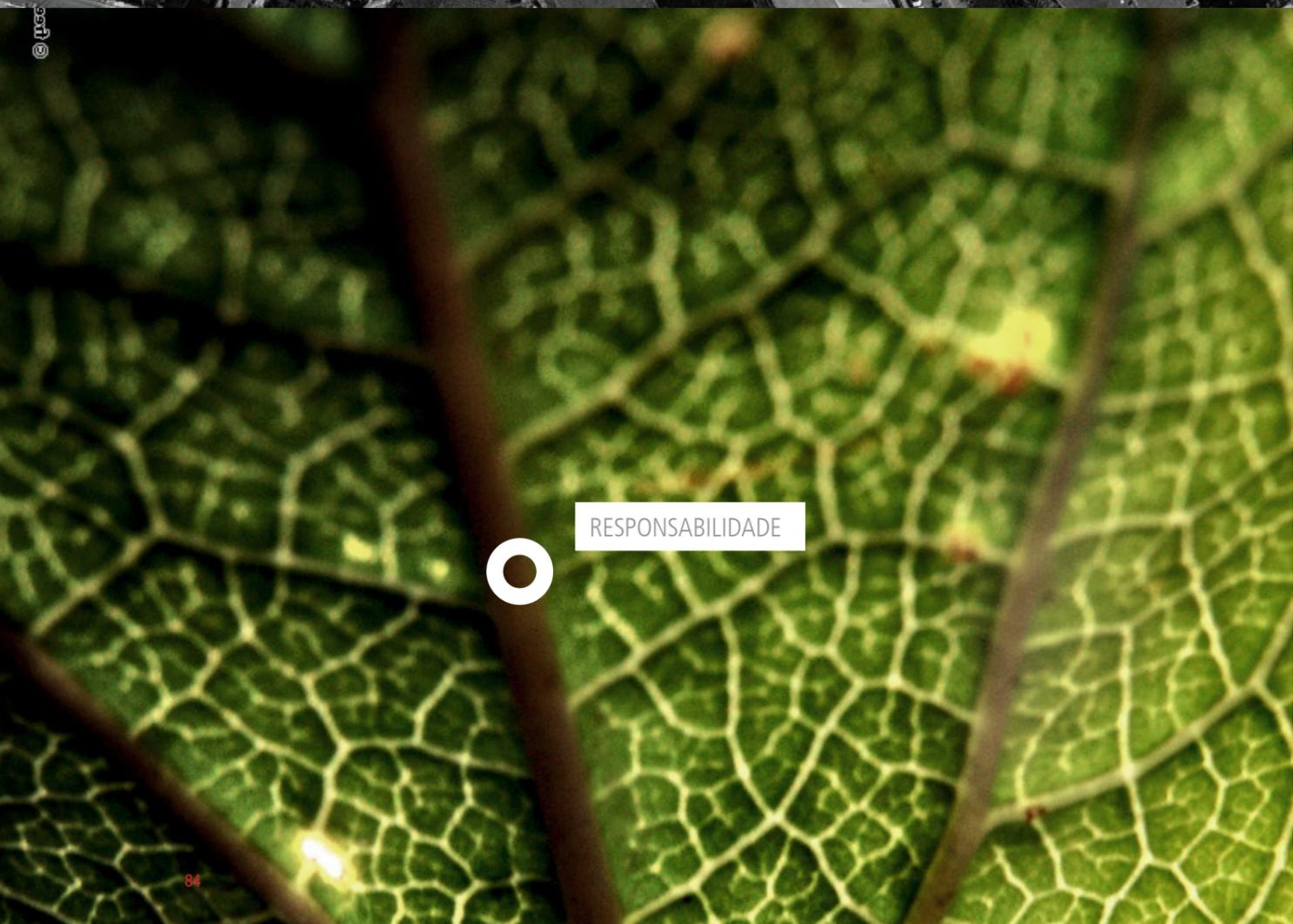
A melhoria da conjuntura internacional em 2010 contribuiu para o relançamento da economia da Zona Euro, tendo a Alemanha registado o maior crescimento dos países que compõem esta zona. A taxa de crescimento do PIB na zona euro, rondou os 2% em 2010. O principal contributo para o crescimento teve origem na procura interna, permanecendo no entanto fraco o consumo privado, para o qual contribuiu o contexto desfavorável do mercado de trabalho, como abrandamento da taxa de crescimento dos salários e continuação da quebra do emprego. O crescimento do investimento no segundo semestre de 2010 e a melhoria registada nos indicadores de confiança, poderá indiciar uma recuperação mais sustentada da actividade económica.

No ano de 2010 verificou-se um aumento dos preços do petróleo, se bem que atenuados pela depreciação da taxa de câmbio do euro face ao dólar. Registou-se um ligeiro aumento das taxas de juro face a 2009, ainda que as taxas tenham permanecido a níveis historicamente baixos.

Comparação do Preço do Brent USD 2008 a 2010



Evolução da paridade Euro / Dólar 2008 a 2010



RESPONSABILIDADE



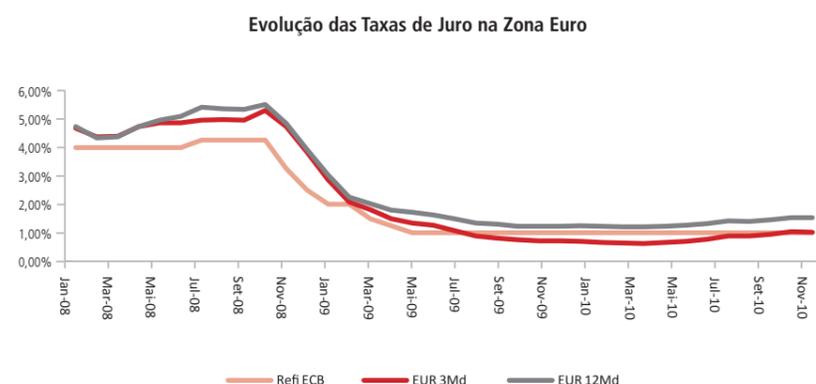
A recuperação económica dos principais parceiros de Portugal traduziu-se numa recuperação significativa da procura externa dirigida a Portugal.

Em Portugal a taxa de crescimento do PIB, em 2010, situou-se um pouco acima de 1%, apresentando uma ligeira recuperação face a 2009. Para este resultado contribuiu uma desaceleração do consumo privado, o aumento das exportações de bens e serviços e um ligeiro aumento do investimento. No final do primeiro trimestre de 2010, a divulgação do resultado do défice orçamental de 2009, de 9,3%, bastante superior ao previsto, teve como consequência a necessidade de reforço do ajustamento orçamental, com implicações desfavoráveis sobre o consumo e o investimento.

A adensar este panorama, registou-se no final do mês de Abril uma turbulência nos mercados financeiros internacionais, caracterizada essencialmente pela introdução de uma forte diferenciação do risco dos diferentes países europeus. Na zona euro, iniciou-se a crise na Grécia, que se foi estendendo aos outros países com nível de endividamento externo elevado e que enfrentavam dificuldades em acelerar o crescimento da economia e reduzir os desequilíbrios financeiros.

Ao longo do ano de 2010, e à medida que foram sendo divulgadas as contas da execução orçamental da nação, foram sendo evidenciadas as insuficiências de correcção do défice, o que aumentou o risco atribuído à dívida portuguesa, com a consequente dificuldade de acesso do mercado bancário português às fontes de financiamento a que recorria. Apesar da desaceleração do recurso ao crédito bancário, em Portugal este cresceu mais do que o da maioria dos parceiros europeus.

No que respeita ao sistema bancário, a intervenção do Banco Central Europeu foi suportando a pressão de aumento das taxas de financiamento da dívida soberana e da banca nacional.



Para garantir a sustentabilidade económica no âmbito da actual crise da dívida soberana, foram tomadas medidas excepcionais de consolidação orçamental contidas no Pacto de Estabilidade e Crescimento, as quais terão efeitos contracionistas na actividade económica, nomeadamente no consumo, privado e público, que no terceiro trimestre de 2010 começou a mostrar sinais de abrandamento.

Para 2011, as previsões do FMI apontam para um ligeiro abrandamento da economia mundial, embora se perspec-tive um crescimento do Produto Interno Bruto mundial acima dos 4%, com os EUA a crescerem 2,3%, o Japão a subir 1,5% e as economias emergente, em particular no continente asiático, com taxas de crescimento na ordem dos 8 a 9%, embora em desaceleração face a 2010. Para a Zona Euro no seu conjunto, a evolução prevista é muito mais modesta, projectando-se para 2011 um crescimento do PIB de 1,5%, sensivelmente abaixo do de 2010, diferenciado entre os vários países que compõem a Zona Euro, dos quais se destaca com crescimento previsto mais acentuado, a Alemanha.

No que diz respeito à economia portuguesa prevê-se a estagnação económica para 2011, em resultado do enquadramento macroeconómico internacional e das medidas de combate ao défice orçamental nacional.

5.2 Balanço do Ano

Evolução da Actividade

A STCP continua a ser o maior operador de transporte público urbano de passageiros do Grande Porto, assegurando cerca de 60% da mobilidade urbana coberta pelos operadores públicos, mantendo-se assim como uma empresa de referência na prestação do serviço público urbano de passageiros na Área Metropolitana do Porto.

A STCP tem vindo a realizar uma reestruturação profunda ao longo dos últimos dez anos, apresentando um efectivo que diminuiu cerca de 1.300 pessoas desde 1998, sobretudo nas áreas de manutenção e administrativa e em tarefas complementares, contando actualmente com aproximadamente 1.500 colaboradores.

O enorme esforço de racionalização de processos que paralelamente ocorreu e a ainda recente reformulação profunda da oferta fizeram com que se transformasse numa empresa competitiva e versátil, com níveis de desempenho superiores aos das empresas congéneres.

Em 2010 a procura cresceu 1%, tendo a STCP transportado 109 milhões de passageiros, mais 1 milhão de que em 2009. Sinais evidentes desta recuperação de clientes e da primordial importância da STCP na promoção da intermodalidade e do transporte público são a adesão crescente dos clientes ao tarifário intermodal (quase 40% do total em 2010), o aumento dos clientes jovens, que tem sido o segmento que mais tem aderido ao transporte público, o efeito positivo das criação dos títulos 4_18@escola.tp e sub23@superior.tp, e o acréscimo significativo do número de clientes de assinatura, maioritariamente clientes intermodais que triplicaram desde 2007 passando de 30 mil para 90 mil por mês.

STCP e MOP assinaram o Contrato de Concessão de Publicidade Exterior nos Autocarros

A STCP e a Multimédia Outdoors Portugal, SA (MOP) assinaram em 15 de Dezembro de 2010 o novo Contrato de Concessão de Publicidade no Exterior dos Autocarros da frota de Serviço Público.

Este novo Contrato de Concessão de Publicidade permitirá à STCP a obtenção uma receita total de 1,2 milhões de euros nos próximos 3 anos.

Com a assinatura deste contrato a STCP consegue aumentar em mais de 30% as receitas anuais provindas do negócio da publicidade, quando comparadas com a totalidade das receitas de publicidade obtidas no ano de 2010.



Balanced ScoreCard

Na sequência da revisão anual do Sistema Integrado de Gestão e na óptica da melhoria contínua, foi decidido introduzir, em 2010, alterações profundas à forma de monitorização dos indicadores com o recurso à ferramenta de gestão Balanced ScoreCard (BSC), já utilizada, em 2009, na elaboração do Plano de Actividades. Durante o ano de 2010 esta ferramenta de controlo de gestão e avaliação de desempenho encontrou-se ainda numa fase experimental, prevendo-se a sua consolidação em 2011.

Novo Enterprise Resource Planning: Primavera

Em 1 de Janeiro de 2010 entrou em serviço o novo sistema operativo para os serviços da natureza administrativa de todas as áreas da empresa.

A dimensão do projecto, que implicou alterações significativas em relação ao anterior sistema, exigiu ao longo do ano um forte esforço de consolidação por parte de todas as áreas da empresa.

Esta empreitada vai permitir uma importante redução de custos e uma optimização dos meios disponíveis.

Evolução do Prazo Médio de Pagamentos a Fornecedores

Calculada nos termos da RCM nº 34/2008 com a alteração introduzida Despacho 9870/2009 de 30 Abril, o prazo médio de pagamento a fornecedores em 2010 foi de 54 dias, registando uma diminuição de 23 dias face a 2009, cerca de 30%.

De acordo com a meta fixada para 2010 no contrato de gestão, que era de 65 dias, este indicador apresenta desta forma uma taxa de execução de 116%.

Diligências tomadas e os resultados obtidos no âmbito do cumprimento das recomendações do accionista emitidas aquando da aprovação de contas de 2009. As recomendações do accionista (cf. Folha 40, acta AG nº 49) foram:

- a) **“Cumprimento da redução do prazo médio pagamento (PMP), nos termos da RCM 34/2008 de 14 de Fevereiro”.** Em 2010 o PMP foi de 54 dias, com uma diminuição de 23 dias face a 2009 e um grau de execução de 116% quando comparado com a meta prevista no contrato de gestão de 65 dias.
- b) **“Regularização da prestação de seguro de caução, nos termos do nº 1 do artigo 396º CSC”.** Este assunto já se encontrava negociado e contratado, não obstante as dificuldades do mercado nesse tipo de cobertura de risco e garantiu a caução exigida.
- c) **“Reformulação do Plano de Actividades e Investimentos (...) de forma a contemplar um valor de Indemnizações compensatórias de 24,3 M€, obtendo-se um crescimento do endividamento não superior a 6%”.** Foi presente às tutelas a reformulação do Plano de Actividades e Investimentos em Junho 2010, contemplando já o previsto no Despacho nº 510/10 – SETF, de 1 de Junho, aumentado o limite de endividamento para 7%. As Indemnizações Compensatórias atribuídas à STCP foram (líquidas de IVA) de 18,975 M€ (RCM 96/2010), -22% do que o mencionado na Assembleia Geral.
- d) **“Proposta de Contrato de Serviço Público”.** Votada favoravelmente a sua deliberação mas remetida para data posterior, após negociação do contrato entre a Empresa e o Estado. Artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais: deliberado que esta matéria não fosse objecto de decisão na Assembleia Geral, para decisão pelo accionista na sequência da decisão sobre a proposta de prestação de serviço público apresentada pela STCP.

Durante o ano de 2010, em resultado das medidas no âmbito do Pacto de Estabilidade e Crescimento Económico (PEC), a STCP indica:

- Cumprimento das orientações genéricas sobre negociações salariais para as empresas públicas (EP) nos termos do ofício nº 1730, de 25 de Fevereiro de 2010 da DGTf: *“... não actualização dos salários nominais para o corrente ano...”*

Em 2010 a STCP não actualizou as tabelas salariais ou o valor das restantes rubricas pecuniárias.

- Cumprimento do Despacho de 25 de Março de 2010 do Ministro de Estado e das Finanças (MEF), comunicado através do ofício circular nº 2590 de 26 de Março de 2010, que determina a não atribuição de prémios de gestão nos anos de 2010 e 2011, aos membros do órgão de administração.

Não foram atribuídos quaisquer prémios de gestão aos membros do Conselho de Administração em 2010 pelo grau de cumprimento dos objectivos alcançados em 2009.

- Cumprimento da orientação constante no Despacho nº 438/10-SETF de 10 de Maio, transmitida através do ofício circular nº 6132 de 6 de Agosto de 2010, desta Direcção Geral, relativamente às normas da contratação pública.

Foi dado cumprimento às orientações recebidas. Todos os contratos de prestação de serviços e aquisições de bens de valor superior a 125.000 € sem IVA são objecto de análise e decisão em reuniões do Conselho de Administração, através de notas técnicas, que justificam a necessidade de contratar, através uma avaliação devidamente fundamentada. Os concursos públicos lançados em 2010 encontram-se referidos no ponto 4.4.4..

- Cumprimento dos limites máximos de acréscimo de endividamento definidos para 2010 no PEC e aprovado pela RAR nº 29/2010 de 12 de Abril e explicitados pelo despacho nº 510/10 SETF de 1 de Junho, comunicado pelo Ofício Circular nº 4348 de 1 de Junho de 2010 da DGTf.

A STCP apresentou um crescimento do endividamento em 2010 de 8,3% face ao valor da dívida no final de 2009. Este aumento representa um valor de 4,08M€ acima dos 21,68 M estimados em Maio de 2010, correspondente às previstas necessidades adicionais de endividamento. Este valor, calculado aquando da previsão de cumprimento do limite de 7%, imposto pelo PEC, comunicado às Tutelas em 20 de Maio de 2010, teve por base os seguintes pressupostos que não tiveram concretização:

- a) Montante das Indemnizações Compensatórias atribuídas – Pela primeira vez o seu montante foi fixado objectivamente na Assembleia Geral de 2010 com o valor de 24,3 M €. Em 16 de Dezembro, o montante atribuído foi de 20,1 M€, valor adicionalmente prejudicado pelo aumento do IVA em um ponto percentual. Daí resultou uma redução do valor líquido transferido para a STCP face ao previsto que provocou necessidades adicionais de 4,4 M€ no recurso a endividamento.
- b) Redução do Prazo Médio de Pagamento a fornecedores – O esforço de cumprimento da meta definida no Contrato de Gestão permitiu atingir, no final de 2010, um prazo médio de pagamento de 54,41 dias, com reflexos no incremento das necessidades de endividamento em 1,392 M€
- c) PAII, Tarifário Social Andante, 4_18@escola.tp e Sub_23@superior.tp - Também o não recebimento atempado de verbas referentes ao Subsídio do Programa de Apoio Integrado a Idosos (PAII), no montante de 1,012 M€, e da comparticipação do Estado no preço dos títulos do tarifário social Andante, do

4_18@escola.tp e do Sub_23@superior.tp determinaram o recurso temporário a endividamento, por utilização das contas disponíveis de curto prazo contratadas.

- Implementação das medidas previstas no PEC ao nível da racionalização de política de aprovisionamento de bens e serviços, designadamente sobre a adesão da empresa ao Sistema Nacional de Compras Públicas (SNCP)

A empresa efectuou a revisão dos seus contratos de aprovisionamento que se espera que produza resultados no decorrer do ano de 2011.

- Cumprimento do previsto no artigo 12º da Lei nº 12-A/2010 de 30 Junho “ a remuneração fixa mensal ilíquida dos gestores públicos executivos e não executivos incluindo os pertencentes ao sector público local e regional e dos equiparados a gestores públicos, é reduzida a título excepcional em 5%.”

Foi aplicado a todos os membros do Conselho de Administração o corte de 5% nas remunerações a partir do mês de Junho, inclusive.

- Cumprimento do previsto no artigo 17º da Lei nº 12-A/2010 de 30 de Junho, ao nível do princípio da Unidade de Tesouraria do Estado, segundo o qual “... as entidades que integram o SEE... devem manter as suas disponibilidades e aplicações financeiras junto do IGCP, IP...”

A STCP diligenciou a abertura de uma conta no IGCP, IP.

5.3 Investimentos

Em 2010 o investimento totalizou cerca de 12,3 milhões de euros, sendo as principais rubricas a aquisição de viaturas, 20 articulados e 15 de 2 pisos num total de 11,6 milhões de euros, as obras de requalificação do Edifício de Massarelos, num total de 202 mil euros e recuperação de Carros Eléctricos, em cerca de 81 mil euros.

Investimentos (m€)	2007	2008	2009	2010
Material Circulante	23.162	4.874	163	11.765
Infra estruturas	836	29	381	220
Outros	689	696	962	270
Total	24.688	5.600	1.506	12.255

A STCP adquiriu dois lotes de viaturas constantes do plano de investimentos de 2009.

O primeiro destes lotes, 20 viaturas articuladas marca Volvo, cujo valor global ascendeu a 6,8 milhões euros, foi financiado por um operação de leasing financeiro, escolhida de entre um conjunto de propostas recebida em que a melhor foi proveniente do Barclays Bank com quem se contratou a operação. A liquidação ocorreu em Setembro e o serviço da dívida foi iniciado em Dezembro.

Um segundo lote de viaturas de serviço público foi objecto de aquisição também durante o ano findo, após serem ultrapassados alguns entraves colocados pela interpretação da legislação comunitária. Este lote, 15 autocarros de 2 pisos, marca MAN, foi adquirido por compra directa em finais do ano, dada a impossibilidade temporal de assinar um contrato de leasing financeiro, com o Banco Bilbao e Viscaya Argentaria, banco onde tinha recaído a escolha para financiar esta operação, em Outubro.

A aquisição ao fornecedor MAN veio a ser financiada, no âmbito do processo de escolha já referido, por uma operação de lease-back, concretizada em inícios de 2011.

5.4 Financiamento

O financiamento dos défices decorrentes da actividade de serviço público e do investimento decorreu, como sempre, com recurso a capitais alheios.

O ano foi marcado por subidas do spread de crédito bastante acentuadas por parte dos financiadores, repercutindo as dificuldades de obtenção de recursos em mercados exteriores. O Banco Central Europeu (BCE) manteve as taxas directoras em baixo nível, mas as condições de crédito foram fortemente penalizadas em Portugal.

O projecto de contratualização de serviço público, apresentado às Tutelas sectorial e financeira em finais de 2009, teria permitido clarificar e facilitar o financiamento da actividade.

Tal não se veio a verificar e, de novo, o equilíbrio financeiro ficou dependente do desempenho da actividade, das Indemnizações Compensatórias atribuídas como cobertura de serviço público e do apoio bancário. As Indemnizações Compensatórias foram disponibilizadas em finais do ano e o montante, para além de insuficiente, repartiu-se de acordo com critérios não conhecidos.

As fortes restrições de liquidez obrigaram a compromissos de princípio e à renegociação permanente com a banca. Foram inevitáveis os ajustamentos de spreads de forma contínua e a introdução de novos custos pela disponibilização de alguns destes recursos financeiros em permanência.

5.4.1 Operações de Financiamento do Ano

1. Leasing financeiro, por 5 anos, a taxa variável indexada à euribor 3 meses, no montante de 6,8 milhões de euros, para aquisição de 20 autocarros articulados, com rendas trimestrais cuja liquidação ocorreu em Setembro.
2. Aquisição de 15 autocarros de 2 pisos por utilização de recursos de curto prazo, cuja liquidação ocorreu em Dezembro, num total de 7,2 milhões euros. Em Fevereiro 2011 esta operação passou a lease-back por 5 anos e com taxa fixa, por deliberação após consulta ao mercado.
3. Disponibilização parcelar do montante das Indemnizações Compensatórias por meio de uma operação de curto prazo: conta corrente específica, com condições especiais.

5.4.2 Gestão do Risco Financeiro

De acordo com o despacho nº 101/2009-SETF, de 30 de Janeiro

Análise de eficiência da política de financiamento e do uso de instrumentos de gestão do risco financeiro

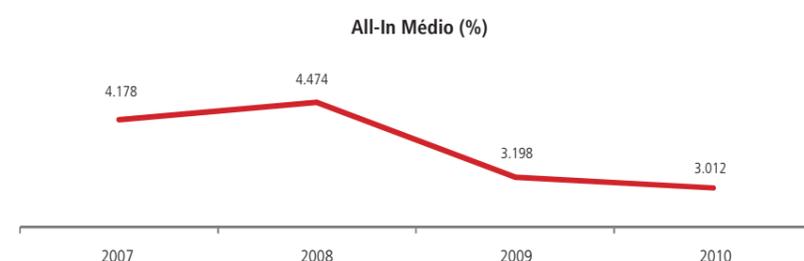
A política de gestão financeira da empresa é exercida de forma coordenada e concilia os fluxos gerados da actividade com as necessidades financeiras de funcionamento e de financiamento, para que a abordagem ao mercado bancário e de capitais – principal apoio da empresa – permita a obtenção da melhor performance em termos de financiamento: tipo de operação, momento da colocação e condições de obtenção.

Os riscos de actividade e de mercado são monitorizados numa perspectiva de princípio de continuidade do seu objecto social.

Operações de cobertura do risco de taxa de juro

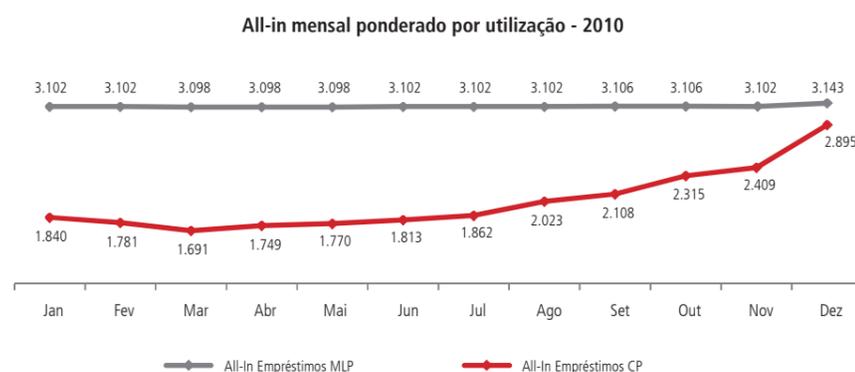
A empresa procedeu, em Novembro de 2007, à contratação de operações de cobertura do risco de taxa de juro. Estas operações foram efectuadas tendo por base o empréstimo obrigacionista emitido no ano. A cobertura incide sobre 50 milhões de euros e foi repartida por duas operações de 25 milhões de euros cada, qualquer uma delas a vigorar até ao final da operação coberta, Junho de 2022. São operações de taxa fixa nos três primeiros anos, passando a variáveis pelos restantes onze anos e meio. Estas operações swap de taxa de juro estão relevadas nas contas da empresa pela aplicação do justo valor como critério de mensuração dos instrumentos financeiros.

Evolução da taxa média anual de financiamento nos últimos 5 anos



A taxa média anual de financiamento teve um comportamento positivo em 2010, apesar do aumento dos spreads.

Evolução da taxa média de financiamento



Em 2010, o custo dos empréstimos de curto prazo foi inferior aos de longo prazo mas registou-se uma clara aproximação das duas taxas partir de meados do ano.

Juros suportados com o passivo remunerado e outros encargos financeiros				
(10^3€)	2007	2008	2009	2010
Juros suportados	10.624	14.178	8.326	7.521
Outros encargos	613	731	889	837

Nota:

Juros suportados: até 2008 inclusive, conta 681 (POC). A partir 2009: conta 691 (SNC).

Outros encargos: até 2008 inclusive, conta 688 outros custos e perdas financeiras excepto conta 6884 perdas justo valor swap's (POC). A partir 2009: conta 6981 Outros Gastos e Perdas relativas a financiamento obtidos (SNC).

Gestão do Risco Financeiro Despacho nº 101/2009-SETF, de 30 Janeiro	Cumprido			Descrição
	S	N	NA	
Procedimentos adoptados em matéria de avaliação de risco e medidas de cobertura respectiva				
Diversificação de instrumentos de financiamento	X			A empresa escolhe dentro das propostas de mercado o produto adequado às suas necessidades financeiras
Diversificação das modalidades de taxas de juro disponíveis	X			A empresa decide, sempre que possível, sobre os indexantes a contratar
Diversificação das entidades credoras	X			A empresa dialoga com um leque de contrapartes credíveis e seu suporte financeiro há longos anos
Contratação de instrumentos de gestão de cobertura de risco em função das condições de mercado	X			A empresa tem cobertura do risco de taxa de juro para 50 milhões do seu passivo, contratada em 2007
Adopção de política activa de reforço de capitais permanentes				
Consolidação passivo remunerado: transformação passivo Curto em M/L prazo em condições favoráveis	X			A empresa consolida passivo às condições de mercado possíveis
Contratação da operação que minimiza o custo financeiro (all-in-cost) da operação	X			A empresa decide com racionalidade e transparência as suas escolhas
Minimização da prestação de garantias reais	X			A empresa procura que apenas as operações de medio e longo prazo tenham garantias de suporte
Minimização de cláusulas restritivas (covenants)				A empresa negocia cláusulas contratuais até ao seu limite não deixando de aceitar o standard de mercado
Medidas prosseguidas com vista à optimização da estrutura financeira da empresa				
Adopção de política que minimize afectação de capitais alheios à cobertura financeira dos investimentos			X	Financiamento insuficiente a empresa investe por recurso a capital alheio
Opção pelos investimentos com comprovada rentabilidade social / empresarial, beneficiam de FC e CP	X			Num valor total de 12,3M€ de investimento em 2010, 11,6M€ foram para renovação da frota (96% total).
Utilização de auto financiamento e de receitas de desinvestimento	X			O projecto de Musealização da Central Eléctrica de Massarelos, a realizar em 3 anos, teve aprovado um FC no total de 700 mil euros.
Inclusão nos R&C				
Descrição da evolução da taxa média anual de financiamento nos últimos 5 anos	X			As receitas de serviço público são insuficientes para a exploração e o desinvestimento é marginal
Juros suportados anualmente com o passivo remunerado e outros encargos nos últimos 5 anos	X			No R&C de 2009 foram 4 anos, no de 2010 seguem 5 anos
Análise de eficiência da política de financiamento e do uso de instrumentos de gestão do risco financeiro	X			Incluído no R&C 2010
Reflexão nas DF 2009 do efeito das variações do justo valor dos contratos de swap em carteira	X			Incluído no R&C 2010
				Já o R&C 2009 foi elaborado com esta alteração de política contabilística

Legenda: FC - Fundos comunitários, CP - Capital próprio, S – Sim, N – Não, N.A. – Não Aplicável

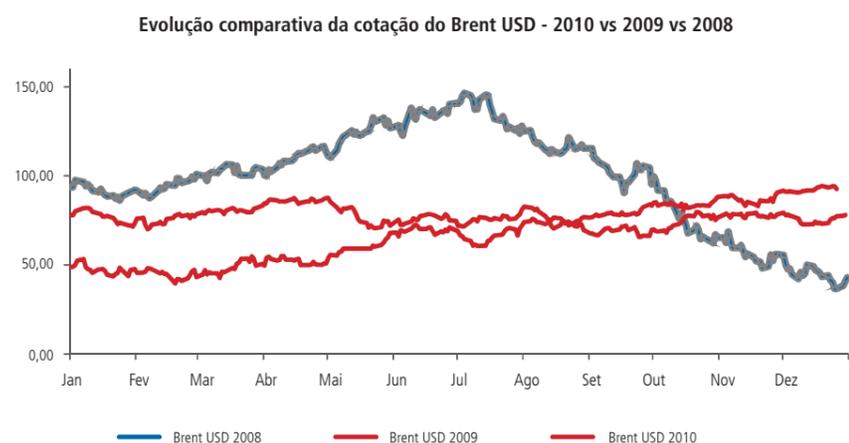
5.5 Resultados do Exercício

Até 31 de Dezembro de 2009, a STCP elaborou e publicou as suas demonstrações financeiras de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade. A partir do exercício económico de 2010, a preparação das demonstrações financeiras é efectuada de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Assim, no sentido de garantir a comparabilidade de valores, a informação relativa a 2009 foi reexpressa de forma a estar de acordo com o SNC

Gastos

Verifica-se uma diminuição de 5,9 M euros, o que representa menos 6,7%, nos gastos operacionais. Esta evolução favorável é explicada pela redução dos gastos com o pessoal, das amortizações e pela diminuição significativa de outros gastos operacionais, o que reflecte o resultado de um conjunto de políticas continuadas de reestruturação da empresa.

A redução não foi mais forte devido ao comportamento adverso dos combustíveis. A rubrica FSE regista um aumento de 1 M €.



Gastos (10 ³ €)	2007	2008	2009	2010	10/09
FSE+CMVMC	36.137	37.371	33.178	34.032	2,6%
Gastos com Pessoal	38.440	38.777	40.731	39.999	-1,8%
Gastos/reversões depreciação amortização e provisões	8.287	8.917	8.385	6.531	-22,1%
Outros	658	724	5.593	1.400	-75,0%
Operacionais	83.523	85.788	87.887	81.963	-6,7%

Nota: até 2008, inclusive, referencial POC

Rendimentos

A receita de títulos de transporte aumentou 3,4%, em resultado do aumento da procura e do ajustamento tarifário. As indemnizações compensatórias líquidas de IVA registaram uma redução de 1%.

Rendimentos (10 ³ €)	2007	2008	2009	2010	10/09
Prestação de Serviços	47.329	49.589	47.732	49.346	3,4%
Subsídios à Exploração	17.767	18.759	20.138	19.930	-1,0%
Outros Rendimentos Operacionais	3.350	3.308	4.114	3.432	-16,6%
Rendimentos Operacionais	68.446	71.656	71.984	72.709	1,0%

Nota: até 2008, inclusive, referencial POC

Resultados – O Resultado Líquido do Exercício (antes do efeito da variação do justo valor das operações de cobertura do risco de taxa de juro) melhorou 28% face ao ano anterior (menos negativo 7 milhões de euros), reflectindo a melhoria dos Resultados Operacionais em 42%.

Resultados (10 ³ €)	2007	2008	2009	2010	10/09
Rendimentos Operacionais	68.446	71.656	71.984	72.709	1,0%
Gastos Operacionais	83.523	85.788	87.887	81.963	-6,7%
Resultados Operacionais	-15.077	-14.132	-15.903	-9.254	42%
Rendimentos Financeiros	54	1.626	2.718	0	-100%
Gastos Financeiros	11.297	25.694	10.437	28.383	172%
Resultados Financeiros	-11.243	-24.068	-7.719	-28.383	-268%
Resultados Extraordinários	-342	-645	NA	NA	-
Imposto do exercício	18	33	31	40	28%
Resultado Líquido (RL)	-26.680	-38.879	-23.653	-37.677	-59%
RL antes de IC's	-43.578	-56.691	-42.809	-56.653	-32%
RL antes de SWAP's Variação Justo Valor		-28.189	-24.625	-17.612	28%

No último triénio o Resultado Líquido sem variação de justo de valor swap desagravou em cerca de 10,6 M€.

5.6 Evolução Patrimonial

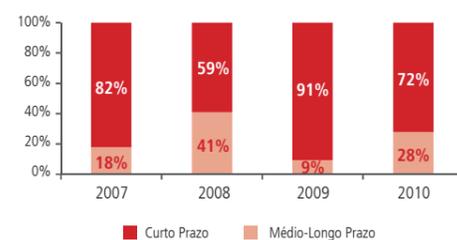
Capital Próprio da Empresa – É crescentemente negativo, atingindo cerca de 276 milhões de euros em 2010.

Estrutura do Balanço (10 ³ €)	2007	2008	2009	2010	10/09
Activo	90.138	92.151	110.950	114.746	3,4%
Não Corrente			96.948	102.624	5,9%
Corrente			14.002	12.122	-13,4%
Capital Próprio e Passivo	71.392	90.138	110.950	114.746	3,4%
Capital Próprio	-175.498	-201.889	-237.305	-275.747	-16,2%
Passivo	246.890	292.027	348.254	390.493	12,1%

Activo – Existe um reforço do activo em virtude do investimento em viaturas de serviço público.

Passivo – O agravamento do passivo em cerca de 12%, decorre da acumulação de défices sucessivos. A actual estrutura da dívida justificará de novo a necessidade de reestruturação do passivo. A dívida a médio e longo prazo, no final do exercício, representava cerca de 72% da dívida total.

Estrutura da Dívida



Evolução do Passivo da STCP (milhares de euros)



Não existem dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos, incluindo à Segurança Social.

5.7 Proposta de Aplicação de Resultados

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido apurado no exercício, no valor negativo de 37.677.163,38 euros, seja integralmente transferido para a conta de Resultados Transitados.

Porto, 01 de Março de 2011

O Conselho de Administração

Presidente:

(Fernanda Pereira Noronha Meneses Mendes Gomes)

Vogais:

(Jorge Rui Guimarães Freire de Sousa)
 (Rui André Albuquerque Neiva da Costa Saraiva)
 (António Paulo da Costa Moreira de Sá)
 (Sandra Raquel de Vasconcelos Lameiras)

5.8 Anexo ao Relatório de Gestão

Accionistas em 31 de Dezembro de 2010

Relação a que se refere o n.º 4 do artigo 448.º do Código das Sociedades Comerciais.

Accionista	Número de Acções	% do Capital Social
Estado Português	15.929.800	100%

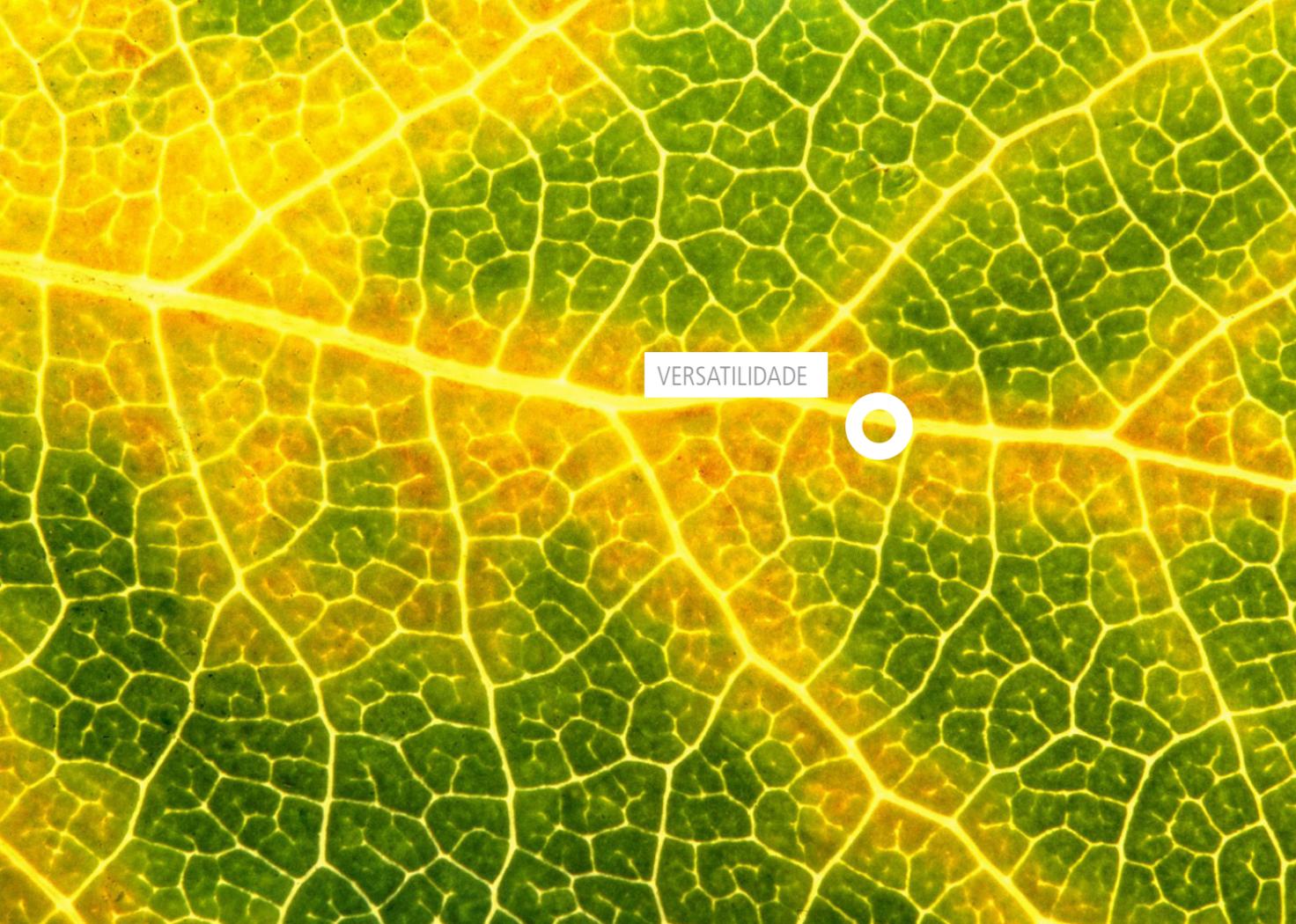
O Conselho de Administração

Presidente:

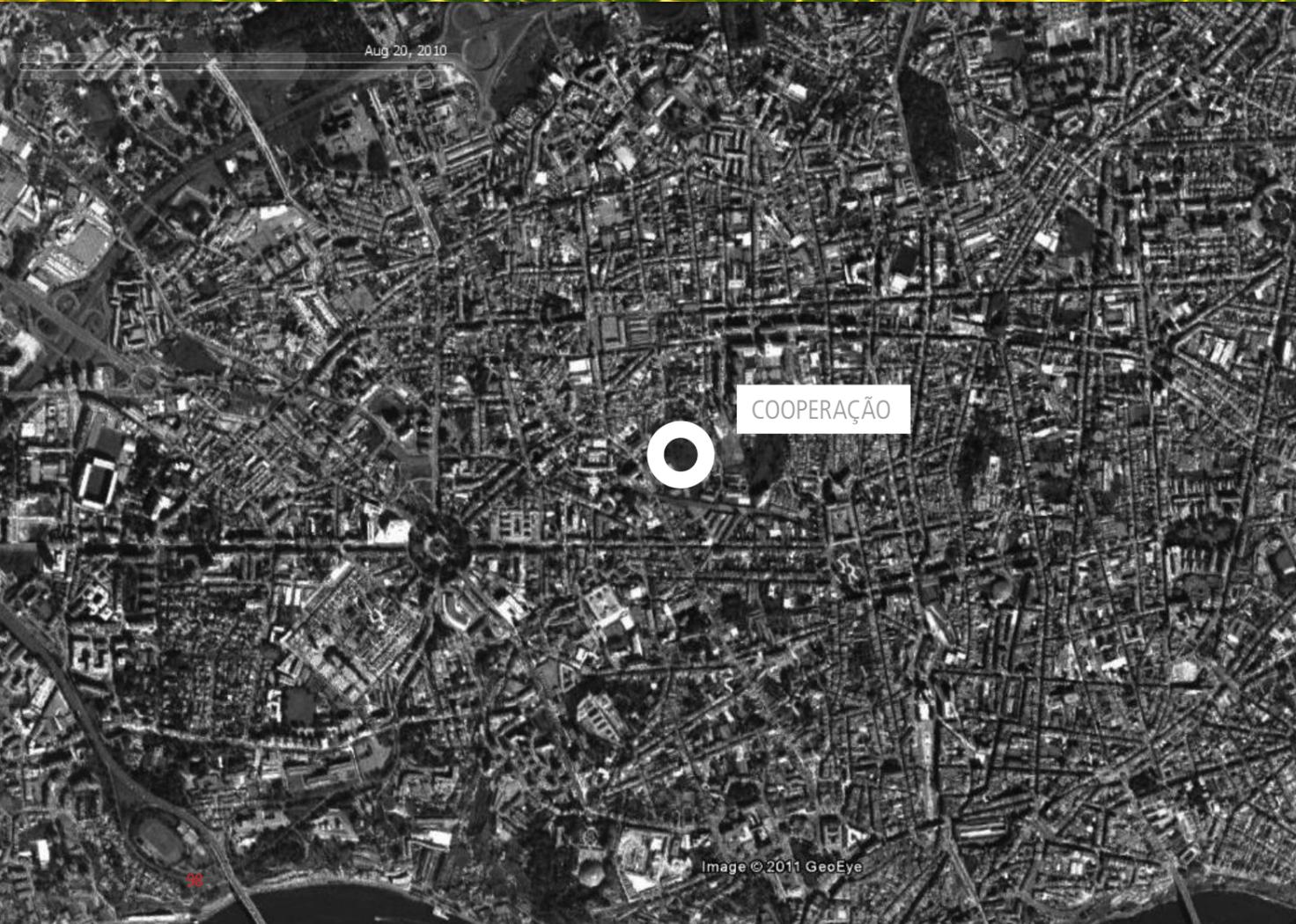
(Fernanda Pereira Noronha Meneses Mendes Gomes)

Vogais:

(Jorge Rui Guimarães Freire de Sousa)
 (Rui André Albuquerque Neiva da Costa Saraiva)
 (António Paulo da Costa Moreira de Sá)
 (Sandra Raquel de Vasconcelos Lameiras)



VERSATILIDADE



COOPERAÇÃO

6 Perspectivas para 2011

2011 deverá ser um ano de mudança na vida do País e também, mais uma vez, na actividade da STCP. Será um ano de grandes oportunidades: oportunidade para aumentar a rentabilidade, oportunidade para crescer em número de clientes e oportunidade para reforçar a coesão interna.

As limitações orçamentais e as reduções de salários não devem desmobilizar a vontade e o engenho para fazer melhor. A empresa que hoje somos vai continuar a honrar os 140 anos de história de que se orgulha ao prestar um serviço de qualidade à comunidade onde se integra.

Em 2011, será dada continuidade à política de gestão decorrente da estratégia actual da Empresa, nos domínios da qualidade do serviço, da eficiência dos sistemas e dos processos e economia da exploração.

Após as recentes aquisições de novas viaturas de grande capacidade, fica assegurada a prossecução da política de renovação da frota e, por esta via, de reforço de uma importante componente da qualidade do serviço prestado.

Serão concluídos o projecto de implementação do ERP – Primavera e consolidada a utilização de algumas ferramentas de apoio às áreas de operações e marketing.

Será feita uma reestruturação do serviço de autocarros, nomeadamente nas linhas com menor rentabilidade e com pouca utilização pelos clientes. Também o serviço de carro eléctrico sofrerá alterações profundas de forma a rentabilizar o espólio da empresa.

Será um ano com uma política muito criteriosa de investimentos, consolidando os avanços do projecto do Museu do Carro Eléctrico e da musealização da central eléctrica e onde se rentabilizarão os activos actuais com algumas novas fontes de receita.

Será mantida a política de ajustamento do quadro de efectivos, a concretizar, simultaneamente, através do seu redimensionamento, sempre com recurso a soluções concertadas, e da requalificação dos efectivos ao serviço.

Finalmente, a STCP manterá e intensificará a sua colaboração com os demais agentes de transporte público, nomeadamente com a recém-criada Autoridade Metropolitana de Transportes.

zona de colagem